



Estatísticas da Pesca

2011



Edição 2012



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Direção-Geral de Recursos Naturais,
Segurança e Serviços Marítimos

Estatísticas da Pesca

2011

Edição 2012

FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas da Pesca 2011

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 842 63 64

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0377-225-X

ISBN 978-989-25-0156-7

Periodicidade Anual

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2012 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

NOTA INTRODUTÓRIA

O Instituto Nacional de Estatística ([INE](#)) e a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos ([DGRM](#)), divulgam o anuário “Estatísticas da Pesca 2011”, no âmbito da sua articulação técnica institucional tendo como objetivo a produção e divulgação das estatísticas oficiais da pesca.

A edição de 2011 apresenta uma vez mais aos utilizadores um retrato atual e o mais abrangente possível do sector nacional da pesca, com uma reformulação ao nível da sua apresentação gráfica. Assim, a publicação é composta por nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.

O INE e a DGRM agradecem a todos os que tornaram possível a realização desta publicação, em especial aos Serviços Regionais de Estatística das Regiões Autónomas dos Açores ([SREA](#)) e da Madeira ([DREM](#)), bem como a todas as entidades que facultaram a informação em tempo oportuno.

Não podendo ser descuradas as novas necessidades dos utilizadores, e acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e aperfeiçoamento da atividade estatística, serão bem acolhidas as sugestões que contribuam para a valorização do quadro de informação apresentado, que se pretende dinâmico e evolutivo.

Maio de 2012

INTRODUCTORY NOTE

Statistics Portugal and Directorate General for Natural Resources, Safety and Maritime Services, present the 2011 Fishery Statistics compendium, within their technical cooperation aiming at the production and dissemination of the official fishery statistics.

The 2011 edition provides once more to the users an updated picture and a wide scope of data concerning the national fishery sector. This edition, which is redesigned in terms of visual displays, is organized into nine chapters, each one including a brief analysis of the results and data tables.

Statistics Portugal and the General Directorate of Natural Resources, Safety and Maritime Services would like to thank all those which made this publication possible, especially the Statistical Services of Azores and Madeira regions, as well as all entities that have provided information on time.

Considering that new user needs must be taken into account, and believing that constructive critics stimulate the improvement and enhancement of statistical activities, all suggestions will be welcomed, in order to upgrade the quality of this framework, intended to be dynamic and progressive.

May 2012

SÍNTESE

Esta publicação apresenta um conjunto de informação sobre as Pescas em Portugal, a maior parte da qual em 2011, bem como a alguns sectores da economia nacional com ela relacionados.

Os dados estatísticos divulgados incidem sobre assuntos tão diversificados como descargas e capturas por portos, espécies e NUTS II, mercado dos produtos da pesca e estruturas organizativas, frota de pesca, número de pescadores matriculados, informações relativas à indústria transformadora da pesca e aquicultura, comércio internacional do sector da pesca e atividades correlacionadas e dados relativos aos “stocks” e níveis de exploração.

A sua estrutura foi orientada no sentido de proporcionar uma abordagem mais fácil da informação estatística, recorrendo-se a uma análise sumária dos diversos temas.

POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

O número de pescadores matriculados decresce 3,1% em 2011, sobretudo na atividade da pesca polivalente e das águas interiores não marítimas.

A maioria (61%) dos pescadores matriculados tem entre 35 e 54 anos.

A taxa de sinistralidade na atividade da pesca baixa em número de mortes (-7 vítimas mortais) mas aumenta em número de feridos e número médio de dias/sinistro.

No Continente foram realizadas 217 ações de formação que envolveram 3 457 formandos, sendo a taxa de sucesso de 84%.

Ficaram habilitados 526 novos profissionais para o exercício da atividade.

ESTRUTURAS DA PESCA

Em 2011, 4 866 embarcações tiveram autorização para operar.

O número de licenças de pesca atribuídas em 2011 diminui 4%, totalizando 20 834, em média 4 artes/malhagens por embarcação.

A frota pesqueira perdeu 68 embarcações em 2011.

MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

O número de embarcações associadas a organizações de produtores aumenta e atinge as 1 712 unidades, 35% do total das embarcações licenciadas.

A quase totalidade (96%) das descargas de sardinha em portos nacionais foi efetuada por embarcações associadas a organizações de produtores.

DESCARGAS E CAPTURAS

O decréscimo na produção da pesca em 2011 (-2,6%) é atenuado pelo aumento das capturas em pesqueiros externos (+6,8%).

As capturas de pescado fresco e refrigerado baixam em volume (-1,2%) mas aumentam em valor (+5,1%).

As capturas de polvo e de atum reduzem-se significativamente (-31,9% e -24,3%), respetivamente.

Os portos da Região Centro concentram a maioria das capturas (29,8%) e das receitas (28,8%).

AQUICULTURA E SALICULTURA

Em 2010 a atividade aquícola produziu cerca de 8 mil toneladas de pescado correspondentes a uma receita de 46 462 mil Euros, 5% superior à registada em 2009.

Estavam licenciados 1 561 estabelecimentos para a atividade, sendo que 89% possuíam viveiros para a produção de moluscos bivalves.

Em 2011 foram produzidas 48 mil toneladas de sal marinho (+8% do que em 2010), maioritariamente do Algarve (94%).

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

Em 2010 a produção na Indústria transformadora dos produtos da pesca e aquicultura cresceu 6% fixando-se em 225 mil toneladas.

Os produtos congelados foram os predominantes e reforçaram a sua posição, tendo aumentado 11,3% face a 2009.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Nas transações comerciais com o mercado externo as entradas atingiram 1471 milhões de Euros em 2011, o que corresponde a um aumento de 7,7% face a 2010.

O pescado congelado continua a ser o principal produto transacionado, em volume e valor.

Espanha é o principal fornecedor de peixe congelado (51%), de peixe fresco ou refrigerado (59,1%) e de moluscos vivos, frescos, refrigerados e congelados (51,8%). A Suécia é o principal fornecedor de peixes secos, salgados e fumados.

Espanha é igualmente o principal destino dos produtos da pesca nacional no que diz respeito aos peixes congelados, peixes frescos e refrigerados, crustáceos e moluscos. O Brasil é o principal destino externo de peixes secos, salgados e fumados e França e Reino Unido são os parceiros mais importantes no que se refere aos congelados e preparações de peixe.

Em 2011 o saldo do comércio internacional da atividade da pesca registou um valor negativo de 668 827 mil euros, o que representa um agravamento do défice em 12 504 mil euros face a 2010. A taxa de cobertura foi de 54,5%, correspondendo a uma melhoria de 2,6 p.p. em relação ao ano anterior.

ECONOMIA DA PESCA

A taxa de execução do Programa operacional das Pescas 2007-2013 (PROMAR) é de 41% das dotações do FEP previstas para o programa, representando um investimento executado de 45% do investimento previsto.

Esta taxa resulta da execução dos projetos apoiados no eixo 1 - Adaptação do esforço de pesca (57%/66%), eixo 2 - Investimentos na aquicultura, transformação e comercialização dos produtos da pesca e aquicultura (37%/51%), eixo 3 - Medidas de interesse geral (34%/36%) e eixo 4 - Desenvolvimentos sustentável das zonas de pesca (2%/3%).

Para a execução do programa também contribui o eixo 5 - Assistência técnica do programa com uma execução de 25% do FEP previsto e uma despesa realizada de 26%.

O Valor acrescentado bruto do ramo de atividade da Pesca e aquicultura em 2009 foi de 376 milhões de Euros, o valor mais baixo desde 2006. Para esta diminuição significativa contribuiu essencialmente a redução das capturas e da descarga de peixes marinhos e moluscos.

PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

O total admissível de capturas (TAC) para a pescada aumentou 15% face a 2010.

O tamboril aumentou a quota em 5%.

A quota para o Verdinho reduziu-se em 90%.

O total das possibilidades de pesca atribuídas em águas da UE desceu 7% face a 2010.

SUMMARY

The purpose of this publication is to give an overview of the fisheries mostly, for the year 2011 as well as for some branches of national economy related to this sector.

It includes data related to the landings of fresh and chilled fishery products by ports, species and NUTS II, market and structures, the fishery activity, the number of fishery workers, the fish and aquaculture processing industry, the international trade and fish stocks.

The structure of this publication enables an easier approach of the statistical data, including brief analysis of the several themes.

FISHERY POPULATION, ON THE JOB ACCIDENTS AND TRAINING

The number of registered fishermen dropped by 3.1% in 2011, especially in the polyvalent segment and inland water activities.

Most of registered fishermen (61%) are aged between 35 and 54 years old.

On the job accidents rate in fishery activity is lower in number of deaths (-7 mortal victims) but had a greater number of injured people and higher average number of days per accident.

In the Mainland 217 training actions occurred, involving 3 457 trainees, with a success rate of 84%.

A total of 526 new professionals were able to exercise the fishery activity in 2011.

FISHERY STRUCTURES

In 2011, 4 866 fishing vessels were authorized to operate.

The number of fishing licenses in 2011 decreased by 4%, with a total of 20 834, representing an average of 4 arts per vessel.

The fishing fleet lost 68 vessels in 2011.

FISHERY PRODUCTS MARKET AND ORGANIZATIONAL STRUCTURES

The number of fishing vessels associated with Producer's Organizations increased, reaching 1 712 units, 35% of the total licensed fleet.

Around 96% of sardine landings in national ports were carried out by vessels associated with Producer's Organizations.

LANDINGS AND CATCHES

Fishery production decreased in 2011 (-2.6%), mitigated by greater catches in external waters (+6.8%).

Fresh and chilled fishery catches decreased in quantity (-1.2%) but increased their value by 5.1%.

Catches of octopus and tuna had significant drops (-31.9% e -24.3%, respectively).

The ports of the Centre region concentrated the majority of the quantity (29.8%) and value (28.8%) of annual catches.

AQUACULTURE AND SEA SALT PRODUCTION

In 2010 aquaculture activity produced about 8 thousand tonnes of fish. The total value was 46 462 thousand Euros, 5% higher than the value registered in 2009.

There were 1 561 licensed establishments for this activity, 89% being bottom culture for mollusc production.

In 2011, 48 thousand tonnes of sea salt were produced, plus 8% than in 2010, mainly in the Algarve region (94%).

FISH AND AQUACULTURE PROCESSING INDUSTRY

In 2010 industrial production of fishery and aquaculture rose by 6%, with 225 thousand tons produced.

Frozen products showed the biggest quantity in total production, and reinforced their position by growing 11.3%, towards to 2009.

INTERNATIONAL TRADE

In 2011 imports reached 1471 million Euros, corresponding to an increase of 7.7% when compared with 2010.

Frozen fish remained the most important trade product, both in quantity and value.

Spain is the main country of origin of frozen fish (51%), fresh and chilled fish (59.1%) and molluscs fresh, chilled and frozen (51.8%). Sweden is the main provider of salted, smoked and dried fish.

Spain is also the main destination market of national fish products, concerning frozen, fresh and chilled, crustaceans and molluscs. Brazil is the main destiny of smoked and dried products, while France and UK are the most important destination markets for frozen and canned fish.

In 2011 international trade balance of the fishery activity had a deficit of 668 827 thousand Euros, which was 12 504 thousand Euros wider than in 2010. The coverage rate of 54.5% represented an improvement of 2.6 p.p. when compared with the previous year.

FISHERY ECONOMY

The Fisheries operational program 2007-2013 (PROMAR) execution rate was 41% of the forecasted European Fisheries Fund (EFF) endowment, and the executed investment was 45% of the total forecasted investment.

This rate shows the execution of projects supported by Axe 1 - Adaptation of fishery effort (57%/66%), Axe 2 - Investment in aquaculture, transformation and commercialization of products of fishery and aquaculture (37%/51%), Axe 3 - General interest measures (34%/36%) and Axe 4 - Sustainable development of fishing zones (2%/3%).

To the program's execution has also contributed Axe 5 – "Technical Assistance", with an execution rate of 25% of the forecasted EFF, and an executed expense of 26%.

Gross value added in the fishery and aquaculture branch in 2009 was EUR 376 million, the lowest value since year 2006. This sharp decrease was mainly due to the reduction of catches and landings of fish and molluscs.

MAIN STOCKS AND RESOURCES EXPLOITATION LEVELS

Total admissible capture level (TAC) for hake increased by 15% when compared with 2010.

Monkfish quota increased by 5%.

Quota for Blue Whiting had a reduction of 90%.

Total fishery possibilities in EU waters dropped 7% towards to 2010.

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ø	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

SIGLAS

n.e.	-	Não especificado
nº	-	Número
p	-	Peso
h	-	Hora
cv	-	Cavalo-vapor
kW	-	Kilowatt
GT	-	“Gross Tonnage”
TAB	-	Tonelagem de arqueação bruta

Além destes sinais e siglas são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

[ICCAT](#) - Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico

[ICES](#) - Conselho Internacional para a Exploração do Mar

[NAFO](#) - Organização da Pesca do Atlântico Noroeste

[NEAFC](#) - Comissão da Pesca do Atlântico Nordeste

[CTOI](#) - Comissão dos Atuns do Oceano Índico

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA/INTRODUCTORY NOTE	3
SÍNTESE/SUMMARY	4
SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS	8

1 - POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO



6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA



2 - ESTRUTURAS DA PESCA



7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL



3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS



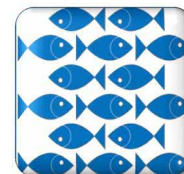
8 - ECONOMIA DA PESCA



4 - DESCARGAS E CAPTURAS



9 - PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO



5 - AQUICULTURA E SALICULTURA



10 - ANEXOS





***População
da pesca,
sinistralidade
e formação***

1 - POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

1.1 - PESCADORES

O número de pescadores matriculados compreende todos os indivíduos que, estando envolvidos na pesca comercial, tiveram atividade neste sector, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial. Decorrente da obrigação de inscrição nas capitanias marítimas, em 2011 registaram-se 16 402 pescadores, valor inferior a 2010 em 518 indivíduos, ou seja menos 3,1% de inscritos marítimos a nível nacional. Esta tendência, com exceção da Região Autónoma da Madeira, é extensível às restantes regiões do país.

Para este resultado contribuiu decisivamente o decréscimo de 3,1% registado no número de pescadores inscritos na atividade da pesca polivalente (-361 inscritos), segmento que representa cerca de 70% do total de inscritos a nível nacional. Destaca-se ainda a diminuição de 8,6% nos inscritos em “Águas interiores não marítimas” (-167 indivíduos) sobretudo na região Norte, devido à alteração legislativa que restringe o número de pescadores por embarcação no rio Minho.

O número de pescadores na pesca do cerco praticamente estabilizou (-0,1%) e o do segmento do arrasto registou um ligeiro aumento (+1,0%), que se traduziu num acréscimo de 12 indivíduos matriculados.

Relativamente à classe etária dos pescadores matriculados, verifica-se uma concentração no grupo dos “35 a 54 anos” (61% do total); os restantes distribuem-se de forma relativamente uniforme pelos grupos dos “16 a 34 anos” (18,3%) e de “mais de 55 anos” (20,9%).

Na atividade “Águas Interiores não Marítimas” predominam os pescadores pertencentes ao último escalão etário (“mais de 55 anos”), com 34% do total de inscritos. Por oposição, o segmento do arrasto envolve maior número de profissionais com menos de 35 anos (cerca de 21% do total destes profissionais).

A Região Norte detém o maior número de pescadores matriculados (cerca de 27% do total) e também a maior percentagem de inscritos na pesca do cerco (cerca de 19% dos inscritos do Norte estão neste segmento). O Centro, que detém 21% do total de pescadores inscritos, ocupa o segundo lugar, caracterizando-se por ser a região onde o arrasto assume maior expressão, contando com 17% do total de inscritos desta região. Seguem-se o Algarve e os Açores, que contabilizam 17% e 16% do total de inscritos a nível nacional, respetivamente.

As atividades de apanha e pesca apeada, sem o auxílio de embarcação, são geralmente exercidas em complementaridade com outras atividades económicas. Nestas atividades estão incluídos 1 084 apanhadores de animais marinhos e 279 pescadores apeados que operam com redes de tresmalho-majoeiras, para a pesca de espécies piscícolas demersais, com ganchorra de mão, para a pesca de bivalves, ou com galheiro para a pesca de lampreia no Rio Lima.

Em 2011, como resultado de alterações legislativas que vieram a permitir que um apanhador fosse simultaneamente licenciado para a pesca apeada com as artes acima referidas, deixou de se verificar uma duplicação do número de registos para um mesmo indivíduo, situação frequente no caso da apanha de bivalves e da pesca apeada com ganchorra, que se refletiu sobretudo no número de licenciados em Lisboa e no Algarve.

Figura 1.1 - Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca (2010-2011)

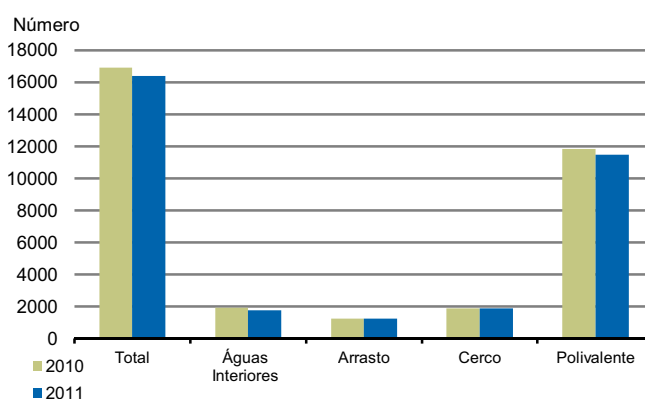
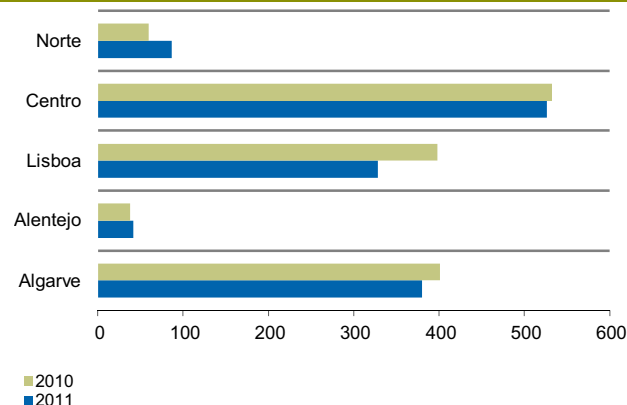


Figura 1.2 - Número de pescadores apeados e apanhadores licenciados, por NUTSII (2010-2011)



Assim, a tendência foi de decréscimo do número de indivíduos licenciados, apenas contrariada por um aumento significativo de licenças para a pesca apeada na zona Norte, em particular no Rio Cávado, onde foram atribuídas novas licenças para a pesca com galheiro.

1.2 - SINISTRALIDADE

As estatísticas sobre a sinistralidade no sector da pesca em 2011, com origem nas mútuas de pescadores e armadores, apontam para 10 vítimas mortais, menos 7 que no ano transato. A mortalidade deveu-se essencialmente a naufrágios (8 vítimas), seguindo-se os acidentes na faina da pesca (1 vítima) e outras causas (1 vítima).

O número de feridos foi superior ao registado em 2010, mais 286, tendo aumentado significativamente o número de dias de incapacidade, o que resultou num período médio de 28 dias/sinistro, superior em 3 dias ao registado no ano anterior.

1.3 - FORMAÇÃO

No âmbito da formação profissional nos sectores da pesca e aquicultura, indústria transformadora da pesca e atividades marítimas em geral, o Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FOR-MAR), realizou em 2011, através das 11 unidades/pólos de formação de que dispõe ao longo de toda a costa continental e junto dos principais portos de pesca, 217 ações de formação, envolvendo 3 457 formandos.

As ações desenvolvidas centraram-se, essencialmente, em cursos para ingresso na atividade da pesca e em cursos no âmbito da segurança marítima. O FOR-MAR dedicou maioritariamente as suas ações à pesca propriamente dita, através da realização de vários cursos nomeadamente o de pescador, arrais de pesca e marinheiro.

Paralelamente, em 2011 o FOR-MAR, examinou 526 profissionais, habilitando-os ao exercício da atividade no sector e prestou ainda colaboração às Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, no âmbito da formação profissional.

Quadro 1.1 - População residente e ativa, total e com atividade económica na pesca, por NUTS II

Portugal			Unidade: n°						
NUTS II	População residente	Ativa com profissão de 12 e mais anos (a) (c)	Da qual na pesca						Outra situação
			Total	Patrões	Trabalha-dor por conta própria	Trabalha-dor familiar não remunerado	Trabalha-dor por conta de outrem	Membro ativo de cooperativa	
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	45 965	1 062	7 072	1 161	36 281	x	389
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	46 749	1 026	5 489	817	39 390	x	27
15 - XII - 1970	8 611 125	3 163 855	36 920	365	5 445	430	30 155	x	525
16 - III - 1981	9 833 014	3 848 727	32 623	1 227	6 217	428	24 147	x	604
15 - IV - 1991	9 867 147	4 129 709	26 840	1 900	4 719	225	19 702	178	116
12 - III - 2001	10 356 117	4 650 947	16 048	2 572	1 778	78	11 524	28	68
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	39 710	999	5 544	883	31 903	x	381
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	40 166	916	4 217	721	34 285	x	27
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	32 510	355	4 400	355	27 090	x	310
16 - III - 1981	9 336 760	3 679 467	28 742	1 117	5 212	354	21 481	x	578
15 - IV - 1991	9 375 926	3 947 640	23 278	1 676	4 177	164	16 973	176	112
12 - III - 2001	9 869 343	4 450 711	13 837	2 234	1 614	60	9 840	26	63
Norte	3 687 293	1 656 103	3 946	469	150	11	3 299	2	15
Centro	2 348 397	1 006 373	3 791	437	391	18	2 919	17	9
Lisboa	2 661 850	1 284 673	2 429	537	261	13	1 587	6	25
Alentejo	776 585	323 167	611	196	123	6	283	0	3
Algarve	395 218	180 395	3 060	595	689	12	1 752	1	11
Açores									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	4 242	24	909	116	3 185	x	8
15 - XII - 1960	327 480	107 124	3 967	103	1 073	90	2 701	x	0
15 - XII - 1970	285 015	86 615	2 870	10	910	65	1 675	x	210
16 - III - 1981	243 410	77 820	2 144	31	830	55	1 221	x	7
15 - IV - 1991	237 795	84 036	2 137	153	476	52	1 452	2	2
12 - III - 2001	241 763	94 728	1 392	236	137	17	999	2	1
Madeira									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	2 013	39	619	162	1 193	x	0
15 - XII - 1960	268 937	82 270	2 616	7	199	6	2 404	x	0
15 - XII - 1970	251 135	89 070	1 540	0	135	10	1 390	x	5
16 - III - 1981	252 844	91 440	1 737	79	175	19	1 445	x	19
15 - IV - 1991	253 426	98 033	1 425	71	66	9	1 277	x	2
12 - III - 2001	245 011	105 508	819	102	27	1	685	0	4

Origem: Recenseamento Geral da População

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970

(b) População presente

(c) De 15 e mais anos, no recenseamento de 12-III de 2001

Nota: Da população ativa, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.

Os dados de 1970 foram estimados a 20%.



Quadro 1.2 - População residente e ativa na pesca, por nível de ensino, por NUTS II, em 2001

Portugal

Unidade: nº

NUTS II	População residente e ativa na pesca	Nível de ensino						
		Nenhum	Ensino básico			Ensino secundário	Ensino médio	Ensino superior
			1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo			
Portugal	16 048	647	8 968	3 243	1 616	1 236	25	313
Continente	13 837	502	7 564	2 830	1 463	1 157	23	298
Norte	3 946	76	2 310	984	332	205	4	35
Centro	3 791	60	2 013	892	402	313	9	102
Lisboa	2 429	143	1 156	357	337	334	7	95
Alentejo	611	44	385	86	50	31	1	14
Algarve	3 060	179	1 700	511	342	274	2	52
Açores	1 392	76	870	305	83	49	2	7
Madeira	819	69	534	108	70	30	0	8

Origem: Recenseamento Geral da População 2001

Quadro 1.3 - População residente e ativa na pesca, por classes de idades, por NUTS II, em 2001

Portugal

Unidade: nº

NUTS II	População residente e ativa na pesca	Classes de idade						Idade média ponderada
		15 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	65 ou mais anos	
Portugal	16 048	1 407	3 393	4 604	4 288	1 981	375	41,5
Continente	13 837	1 032	2 806	3 991	3 841	1 814	353	42,1
Norte	3 946	353	945	1 188	1 032	391	37	40,1
Centro	3 791	293	777	1 167	1 141	345	68	41,3
Lisboa	2 429	193	438	638	661	381	118	43,5
Alentejo	611	35	103	182	174	101	16	43,6
Algarve	3 060	158	543	816	833	596	114	44,5
Açores	1 392	291	392	345	239	115	10	36,1
Madeira	819	84	195	268	208	52	12	39,3

Origem: Recenseamento Geral da População 2001

Quadro 1.4 - Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca, por NUTS II

Portugal		Unidade: nº 2011							
NUTS II		Total Geral				Águas Interiores não Marítimas			
		Total Geral	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2010	16 920	3 141	10 297	3 482	1 936	355	928	653
	2011	16 402	3 009	9 970	3 423	1 769	335	836	598
Continente		13 268	2 365	8 172	2 731	1 769	335	836	598
Norte		4 446	826	2 782	838	475	78	238	159
Centro		3 533	788	2 111	634	862	204	416	242
Lisboa		1 831	216	1 106	509	205	20	93	92
Alentejo		664	65	583	16	0	0	0	0
Algarve		2 794	470	1 590	734	227	33	89	105
Açores		2 658	544	1 518	596	0	0	0	0
Madeira		476	100	280	96	0	0	0	0

NUTS II		Arrasto Costeiro				Arrasto do Largo			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2010	1 005	183	710	112	237	57	167	13
	2011	1 034	211	703	120	220	53	157	10
Continente		1 034	211	703	120	220	53	157	10
Norte		317	69	188	60	0	0	0	0
Centro		375	74	282	19	220	53	157	10
Lisboa		94	16	68	10	0	0	0	0
Alentejo		45	13	30	2	0	0	0	0
Algarve		203	39	135	29	0	0	0	0
Açores		0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira		0	0	0	0	0	0	0	0

NUTS II		Cercos Locais				Cercos Costeiros			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2010	365	88	204	73	1 543	250	947	346
	2011	233	52	112	69	1 673	273	1 070	330
Continente		135	22	72	41	1 618	268	1 040	310
Norte		13	6	4	3	819	100	602	117
Centro		80	9	41	30	312	92	181	39
Lisboa		0	0	0	0	210	29	120	61
Alentejo		0	0	0	0	8	4	2	2
Algarve		42	7	27	8	269	43	135	91
Açores		0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira		98	30	40	28	55	5	30	20

NUTS II		Polivalente Local				Polivalente Costeiro			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2010	6 919	1 292	4 032	1 595	4 690	894	3 110	686
	2011	6 657	1 126	3 909	1 622	4 616	936	3 013	667
Continente		4 657	736	2 811	1 110	3 716	717	2 464	535
Norte		1 031	172	561	298	1 791	401	1 189	201
Centro		983	241	548	194	671	107	464	100
Lisboa		853	94	507	252	469	57	318	94
Alentejo		473	19	450	4	63	15	43	5
Algarve		1 317	210	745	362	722	137	450	135
Açores		1 874	350	1 034	490	784	194	484	106
Madeira		126	40	64	22	116	25	65	26

NUTS II		Polivalente Largo			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2010	225	22	199	4
	2011	200	23	170	7
Continente		119	23	89	7
Norte		0	0	0	0
Centro		30	8	22	0
Lisboa		0	0	0	0
Alentejo		75	14	58	3
Algarve		14	1	9	4
Açores		0	0	0	0
Madeira		81	0	81	0



Quadro 1.5 - Pescadores apeados e apanhadores licenciados, por Zona de Apanha e NUTS II

Continente

Unidade: nº

NUTS II / Zonas de Apanha	2010 Rv		2011	
	Pescadores Apeados	Apanhadores de Animais	Pescadores Apeados	Apanhadores de Animais
Continente	331	1 098	279	1 084
Norte	17	43	37	50
Capitania de Caminha	0	2	0	2
Capitania de Leixões	0	9	0	11
Capitania de Póvoa de Varzim	0	9	0	8
Capitania de Viana do Castelo	0	19	0	22
Capitania de Vila do Conde	0	3	0	6
Capitania do Douro	17	1	15	1
Molhe Norte da Barra do Rio Cávado	0	0	22	0
Centro	138	394	138	388
Capitania de Aveiro	31	223	38	204
Capitania de Figueira da Foz	68	2	66	2
Capitania de Nazaré	39	42	34	54
Capitania de Peniche	0	127	0	128
Lisboa	69	329	19	309
Capitania de Cascais	1	59	0	58
Capitania de Lisboa	37	57	17	59
Capitania de Setúbal	31	213	2	192
Alentejo	0	38	6	36
Capitania de Sines	0	38	6	36
Algarve	107	294	79	301
Capitania de Faro	7	54	5	79
Capitania de Lagos	2	74	4	78
Capitania de Olhão	42	132	27	113
Capitania de Portimão	1	19	1	17
Capitania de Tavira	11	13	3	12
Capitania de Vila Real de Santo António	44	2	39	2

Nota: A partir de 2011 os apanhadores podem ser licenciados para pesca apeada nos termos do artigo 5º da Portaria nº 1228/2010, de 6 de dezembro.

Quadro 1.6 - Vítimas de acidentes no trabalho e dias de incapacidade, segundo as causas, por NUTS II

Portugal

Unidade: nº

NUTS II		Total			Faina da pesca		
		Mortos	Feridos	Dias de incapacidade	Mortos	Feridos	Dias de incapacidade
Portugal	2010	17	1 091	27 602	0	1 026	26 147
	2011	10	1 377	39 146	1	1 278	36 605
Continente	2010	16	1 026	26 181	0	968	24 884
	2011	9	1 275	35 817	1	1 184	33 396
Norte		6	676	18 523	0	626	17 698
Centro		3	243	6 849	1	224	6 217
Lisboa		0	174	5 467	0	170	5 214
Alentejo		0	33	892	0	27	716
Algarve		0	149	4 086	0	137	3 551
Açores	2010	0	44	1 066	0	41	989
	2011	1	74	2 852	0	70	2 732
Madeira	2010	1	21	355	0	17	274
	2011	0	28	477	0	24	477

NUTS II		Naufrágio			Outras causas		
		Mortos	Feridos	Dias de incapacidade	Mortos	Feridos	Dias de incapacidade
Portugal	2010	12	0	0	5	65	1 455
	2011	8	0	0	1	99	2 541
Continente	2010	11	0	0	5	58	1 297
	2011	7	0	0	1	91	2 421
Norte		6	0	0	0	50	825
Centro		1	0	0	1	19	632
Lisboa		0	0	0	0	4	253
Alentejo		0	0	0	0	6	176
Algarve		0	0	0	0	12	535
Açores	2010	0	0	0	0	3	77
	2011	1	0	0	0	4	120
Madeira	2010	1	0	0	0	4	81
	2011	0	0	0	0	4	0

Origem: Mútuas dos Pescadores

Quadro 1.7 - Movimento escolar, no Continente no âmbito do FOR-MAR

Continente						2011
Cursos	Cursos	Inscritos	Aprovados	Transita para 2011	Taxa de sucesso	Observações (d)
	nº				%	
2010	251	3759	3115	332	83	
2011	217	3457	2917	208	84	
Ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho	2	28	27	0	96	(4)
Ajudante de maquinista	10	153	124	14	81	(4)
Arrais de pesca	5	70	56	0	80	(3)
Arrais de pesca local	11	194	144	21	74	(3)
Comunicações marítimas	3	41	40	0	98	(3)
Condução e manobra de equipamentos de carga e descarga	1	17	17	0	100	(4)
Condução de motores de potência igual ou inferior a 250kW	7	108	88	0	81	(3)
Condução de motores de potência igual ou inferior a 350kW	3	33	22	0	67	(3)
Contramestre	1	6	5	0	83	(4)
Contramestre pescador	5	64	56	1	88	(4)
Eletricista	1	10	6	0	60	(4)
Eletromecânico de refrigeração e climatização	7	88	61	17	69	(4)
Higiene e segurança alimentar	9	114	111	0	97	(4)
Língua estrangeira	6	104	87	0	84	(4)
Linguagem e comunicação escrita	5	106	98	0	92	(4)
Marinheiro de 2ª classe	6	108	81	24	75	(4)
Marinheiro de 2ª classe de tráfego local	15	301	233	31	77	(4)
Marinheiro pescador	2	11	11	0	100	(5)
Marinheiro pescador	1	13	0	13	0	(4)
Mestre costeiro	1	8	8	0	100	(4)
Mestre largo pescador	4	30	14	13	47	(4)
Mestre de tráfego local	2	27	25	0	93	(4)
Operador aquícola	1	11	11	0	100	(1)
Operador de construção e reparação naval	2	24	12	0	50	(5)
Operador de construção e reparação naval	1	14	5	0	36	(4)
Operador de estação de tratamento de águas	1	13	10	0	77	(2)
Pescador	49	913	785	56	86	(4)
Primeiros socorros básicos	2	27	25	0	93	(4)
Primeiros socorros - Técnicas básicas	6	110	90	18	82	(4)
Psicossociologia do trabalho	1	16	16	0	100	(4)
Qualidade na comercialização do pescado	5	48	48	0	100	(4)
Rastreabilidade e segurança alimentar nas pescas	4	66	66	0	100	(4)
Reciclagem em condução de motores	1	4	4	0	100	(4)
Reciclagem para marinheiro	1	3	3	0	100	(4)
Roteiro de segurança e sobrevivência no mar	1	25	24	0	96	(4)
Saúde, higiene e segurança no trabalho a bordo das embarcações	15	247	241	0	98	(4)
Sistema HACCP	4	56	54	0	96	(4)
Técnico administrativo	2	38	35	0	92	(1)
Técnico de apoio à gestão	1	14	13	0	93	(1)
Técnico de aquacultura	1	12	12	0	100	(2)
Técnico de controlo da qualidade alimentar	1	14	14	0	100	(1)
Técnico de higiene e segurança no trabalho	1	14	14	0	100	(1)
Tecnologias de informação e comunicação	10	154	121	0	79	(4)

Origem: FOR-MAR Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar

Corpo docente: 203 formadores externos (regime de prestação de serviços); 16 professores e formadores internos do quadro da FOR-MAR

(d) 1 - Educação e formação de adultos

2 - Sistema de aprendizagem

3 - Preparação para exame

4 - Formação modelar certificada

5 - Educação e formação de jovens

Nota: A diferença existente entre inscritos e aprovados é referente a um total de 53 reprovados, 279 desistentes e 208 formandos, cujas ações de formação transitaram de ano.

Na formação englobada no sistema de aprendizagem não estão os formandos de anos sequenciais.

Não estão consideradas ações de formação interna.

Estão consideradas ações de formação em regime de prestação de serviços.



Quadro 1.8 - Exames Realizados

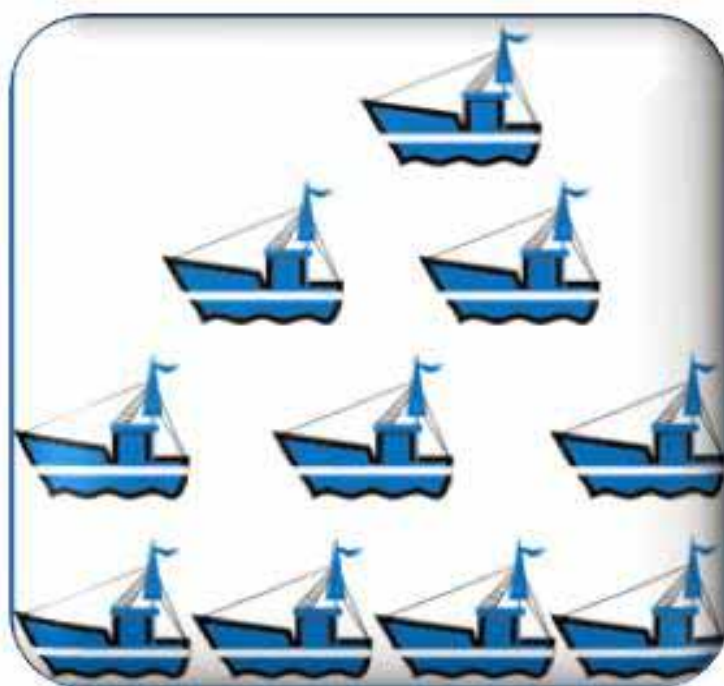
Portugal

2011

Exames efectuados, ao abrigo dos DL 280/2001 de 23 de Outubro e 206/2005 de 28 de Novembro	Total	Apto	Não Apto	Taxa de sucesso	Observações
		nº		%	(d)
2010	811	762	49	94	
2011	526	483	43	92	
Arrais de Pesca	100	86	14	86	(2)
Arrais de Pesca Local	197	188	9	95	(2)
Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 150 kW	1	1	0	100	(3)
Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 250 kW	95	87	8	92	(3)
Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 350 kW	43	37	6	86	(3)
Certificado de operador de radiotelefonista da classe A	8	8	0	100	(3)
Eletricista	2	0	2	0	(1)
Maquinista Prático de 1ª Classe	10	10	0	100	(2)
Maquinista Prático de 3ª Classe	1	1	0	100	(4)
Marinheiro de 1ª Classe	1	1	0	100	(4)
Marinheiro pescador	1	1	0	100	(4)
Mestre costeiro pescador	11	9	2	82	(2)
Mestre do tráfego local	34	33	1	97	(1)
Mestre largo pescador	14	13	1	93	(2)
Operador de gruas flutuantes	3	3	0	100	(2)
Pescador	4	4	0	100	(4)
Segurança e sobrevivência no mar	1	1	0	100	(3)

Origem: FOR - MAR

- 1 - Exame de reconhecimento de equivalência
- 2 - Exame de avaliação de aptidão
- 3 - Exame para a obtenção de certificação
- 4 - Exame para levantamento de suspensão de inscrição marítima



***Estruturas
da pesca***

2 - ESTRUTURAS DA PESCA

Em 2011, o registo da frota de pesca nacional contava com 8 380 embarcações, totalizando uma arqueação bruta de 101 574 GT e uma potência propulsora de 371 578 kW, o que, face a 2010, representa uma diminuição de 1,3% em número de embarcações, de 0,03% da arqueação bruta (GT) e de 0,2% da potência (kW).

A análise da frota registada, distribuída de acordo com os segmentos definidos no 4º “Programa de Orientação Plurianual” (POPIV), mostra uma prevalência das embarcações que operam com artes fixas e possuem um comprimento de fora a fora inferior a 12 m (cerca de 90% do número total de embarcações registadas), correspondendo a 12% do total da arqueação bruta e a 41% do total da potência.

De entre os restantes segmentos, destaca-se o das embarcações com artes fixas e comprimento igual ou superior a 12 metros, que totaliza 536 embarcações (cerca de 6,4% do total), e que estão presentes tanto na frota do Continente como na das Regiões Autónomas.

A frota licenciada em 2011 (frota com autorização para operar com uma determinada arte de pesca, numa zona específica e por um determinado período) totalizou 4 866 embarcações, correspondendo a 82% do total da arqueação bruta e 83% do total da potência da frota registada em 31 de Dezembro de 2011.

A frota licenciada apresenta o mesmo tipo de estrutura da frota registada, sendo as embarcações com menos de 12 metros a operar com artes fixas, o segmento mais representativo em termos de número (87%) e de potência (41%).

Em 2011 foram atribuídas 20 834 licenças de pesca, entendendo-se por licença de pesca a autorização para o uso de uma determinada arte com uma certa malhagem ou especificação, o que representa, em média, 4 artes/malhagens licenciadas por embarcação.

Registou-se a atribuição de menos 862 licenças relativamente a 2010, situação verificada em todas as regiões, exceto o Centro, apresentando o Algarve a redução mais significativa.

A análise por tipo de arte de pesca permite concluir que as reduções mais significativas ocorreram nas redes e que as artes fixas de anzol e armadilhas registaram ligeiros aumentos em relação a 2010.

A distribuição do número de artes licenciadas por classes de comprimento das embarcações revela que 84% das licenças foram emitidas para embarcações com comprimento inferior a 10 metros que operam principalmente com artes fixas (redes, anzol e armadilhas). Estas artes continuam a ser as mais representativas.

A frota de pesca encontra-se distribuída por 45 portos de registo (capitanias e delegações marítimas), dos quais 32 estão situados no Continente, 11 na Região Autónoma dos Açores e 2 na Região Autónoma da Madeira.

Figura 2.1 - Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte (2010-2011)

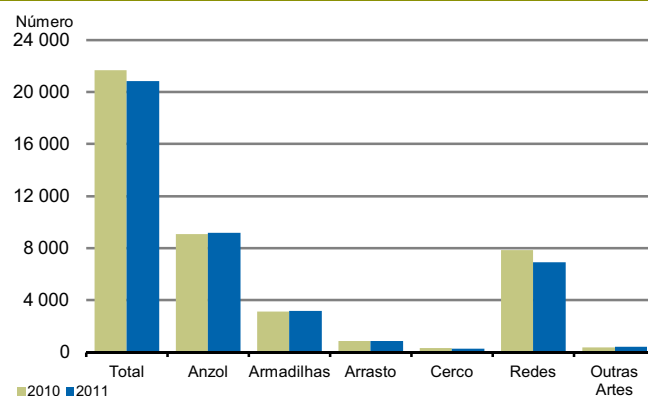
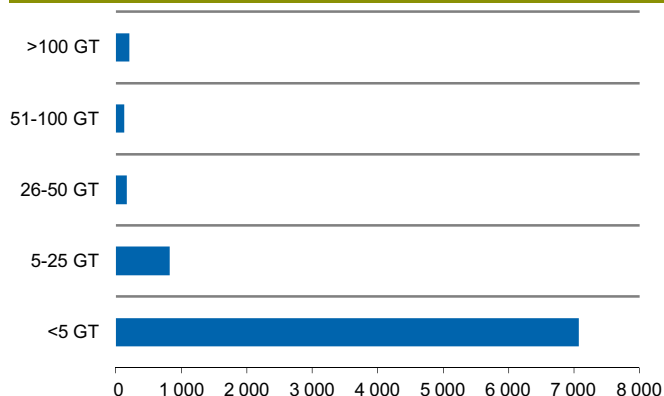


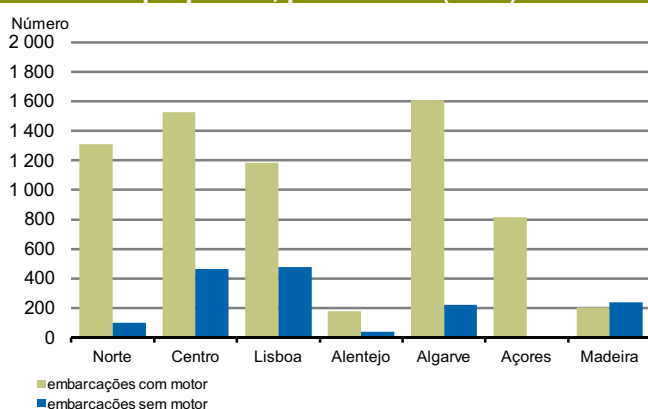
Figura 2.2 - Número de embarcações por classes de GT (2011)



Em 2011, à semelhança do ano anterior, a Região Centro detinha o maior número de embarcações registadas, 1 994, correspondentes a 24% do número total de unidades. A análise da capacidade da frota registada, em função da arqueação bruta, permite também destacar a Região Centro, que lidera, com 39% do total, como resultado do maior número de registos de embarcações de pesca do largo.

As pequenas embarcações, com arqueação bruta inferior a 5 GT representam cerca de 84% do número total de embarcações mas apenas 8,3% do total da arqueação bruta. As grandes embarcações (mais de 100 GT) representam apenas 2,4% do número total de embarcações, detendo cerca de 69% do total da arqueação bruta.

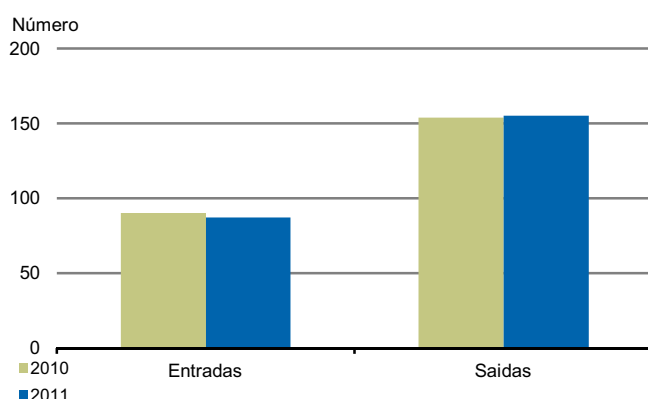
Figura 2.3 - Nº de embarcações segundo o tipo de propulsão, por NUTS II (2011)



A caracterização da frota em 2011, por tipo de propulsão, põe em evidência as embarcações com motor, 82% do total da frota de pesca, percentagem idêntica à observada em 2010. Cerca de 18% da frota nacional é composta por 1 555 embarcações não motorizadas, das quais 84% pertencem à frota do Continente. Regionalmente, Lisboa e Centro detêm o maior número de embarcações não motorizadas na frota do Continente, respetivamente 28,8% e 23,4% do total de embarcações registadas nessas regiões. Em contrapartida, a região Norte integra apenas 7% de embarcações sem motor e nos Açores a sua importância é residual (1%).

O indicador de relação entre a potência do motor e a capacidade das embarcações (kW/GT) mantém-se estável, com a Região Centro a assumir o valor mais baixo (2,23) e o Algarve a apresentar o valor mais elevado (5,43).

Figura 2.4 - Fluxo das embarcações na frota de pesca nacional (2010-2011)



O número de saídas da frota nacional em 2011 superou as de 2010 em apenas mais uma unidade, tendo-se verificado que do total das 155 embarcações saídas da frota, 103 foram demolidas.

Registaram-se 87 entradas de embarcações no ficheiro da frota, das quais 64 se ficaram a dever a novas construções.

O número de embarcações entradas por região em 2011, mostra, tal como no ano anterior, a prevalência da Região Autónoma dos Açores, que contribuiu com cerca de 40% para o total de entradas a nível nacional. Das 35 novas embarcações registadas nos Açores, 30 foram objeto de financiamento público no quadro do regime especial comunitário para as Regiões Ultraperiféricas.

Seguem-se as Regiões de Lisboa e do Centro, com 20,7% e 18,4% das embarcações entradas, respetivamente. A análise em termos de arqueação bruta e potência entradas, colocam os Açores com os maiores acréscimos de capacidade e potência, seguidos pela Região Norte, que apesar de contabilizar apenas 8% do número de embarcações entradas em 2011, contabilizou 40% da arqueação bruta e 20% da potência.

**Quadro 2.1 - Composição da frota de pesca, por NUTS I e segmento:
situação em 31 de Dezembro de 2011**

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	2010			8 492	101 601	372 365
	2011			8 380	101 574	371 578
Continente (f)			MFL	7 112	86 918	299 929
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	6 468	9 735	116 345
CIEM VIIIc, IXa, IXb, X E CECaF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	374	17 409	63 804
CIEM VIIIc, IXa, Ixt	Demersais (+carapau)	Arrasto *	4K3	82	14 977	38 260
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco *	4K4	147	6 525	32 222
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	41	38 272	49 300
Açores				824	10 677	55 486
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	706	2 218	29 858
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	118	8 459	25 628
Madeira				444	3 979	16 163
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	397	453	3 584
CECAF e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	44	3 390	11 802
	Pelágicos	Cerco	4K8	3	136	777

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento atual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

* Inclui embarcações provenientes dos segmentos 4K1 e 4K2, reclassificadas nestes segmentos.

**Quadro 2.2 - Embarcações licenciadas, por NUTS I e segmento:
Licenças no ano de 2011**

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	2010 Rv			5 061	84 758	314 287
	2011			4 866	83 233	308 928
Continente (f)			MFL	4 043	73 532	251 501
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	3514	7 023	95 132
CIEM VIIIc, IXa, IXb, X E CECaF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	301	14 491	52 879
CIEM VIIIc, IXa, Ixt	Demersais (+carapau)	Arrasto	4K3	79	14 479	36 449
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco	4K4	118	5 251	26 455
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	31	32 287	40 586
Açores				704	7 239	45 647
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	629	2 091	28 393
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	75	5 149	17 254
Madeira				119	2 462	11 780
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	85	254	3 038
CECAF e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	31	2 072	7 965
	Pelágicos	Cerco	4K8	3	136	777

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento atual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.



Quadro 2.3 - Embarcações por classes de GT e NUTS II

2011

NUTS II Classes de GT		Embarcações			
		Total			com motor
		nº	GT (e)	kW	nº
Portugal	2010	8 492	101 601	372 365	6 948
	2011	8 380	101 574	371 578	6 825
Até 5 GT		7 077	8 437	115 698	5 524
De mais de 5 GT a 25 GT		819	9 021	67 130	819
De mais de 25 GT a 50 GT		162	5 617	29 012	161
De mais de 50 GT a 100 GT		120	8 918	33 993	119
De mais de 100 GT		202	69 582	125 746	202
Continente		7 112	86 918	299 929	5 806
Norte		1 410	22 312	81 715	1 308
Centro		1 994	39 742	88 536	1 528
Lisboa		1 664	9 519	46 972	1 185
Alentejo		216	2 321	11 731	177
Algarve		1 828	13 024	70 975	1 608
Açores		824	10 677	55 486	816
Madeira		444	3 979	16 163	203

NUTS II Classes de GT		Embarcações			
		com motor		sem motor	
		GT (e)	kW	nº	GT (e)
Portugal	2010	100 648	372 365	1 544	953
	2011	100 633	371 579	1 555	942
Até 5 GT		7 606	115 698	1 553	831
De mais de 5 GT a 25 GT		9 021	67 130	0	0
De mais de 25 GT a 50 GT		5 572	29 012	1	45
De mais de 50 GT a 100 GT		8 852	33 993	1	66
De mais de 100 GT		69 582	125 746	0	0
Continente		86 093	299 929	1 306	825
Norte		22 234	81 715	102	78
Centro		39 446	88 536	466	296
Lisboa		9 246	46 972	479	273
Alentejo		2 304	11 731	39	17
Algarve		12 863	70 975	220	161
Açores		10 671	55 486	8	6
Madeira		3 867	16 163	241	112

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 2.4 - Embarcações entradas na frota de pesca portuguesa

					2011	
NUTS II		Total			Novas construções	
		nº	GT (e)	kW	nº	
Portugal	2010	90	319	3 249	71	
	2011	87	877	4 337	64	
Continente		50	490	2 191	31	
Norte		7	350	844	3	
Centro		16	18	131	14	
Lisboa		18	26	574	6	
Alentejo		3	13	117	3	
Algarve		6	83	525	5	
Açores		35	378	2 042	32	
Madeira		2	9	104	1	
NUTS II		Novas construções (cont.)		Outras entradas na frota de pesca		
		GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2010	300	2 911	19	19	338
	2011	512	3 053	23	365	1 284
Continente		130	1 018	19	360	1 173
Norte		8	81	4	342	763
Centro		16	107	2	2	24
Lisboa		11	199	12	15	375
Alentejo		13	117	0	0	0
Algarve		82	514	1	1	11
Açores		374	1 942	3	4	100
Madeira		8	93	1	1	11

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 2.5 - Embarcações saídas da frota de pesca portuguesa

NUTS II		Total			Embarcações demolidas		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2010	154	2 787	10 594	109	2 217	8 444
	2011	155	620	3 813	103	539	2 692
Continente		113	548	2 798	71	477	1 861
Norte		37	57	548	16	20	143
Centro		15	31	227	15	31	227
Lisboa		36	392	1 394	25	370	1 183
Alentejo		4	8	101	3	6	75
Algarve		21	60	528	12	50	233
Açores		38	58	833	29	48	655
Madeira		4	14	182	3	14	176
NUTS II		Naufrágio			Saída		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2010	7	523	1 595	38	47	555
	2011	4	23	253	48	58	868
Continente		4	23	253	38	48	684
Norte		3	19	199	18	18	206
Centro		0	0	0	0	0	0
Lisboa		1	4	54	10	18	157
Alentejo		0	0	0	1	2	26
Algarve		0	0	0	9	10	295
Açores		0	0	0	9	10	178
Madeira		0	0	0	1	0	6

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro



Quadro 2.6 - Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte e NUTS II, segundo o comprimento fora a fora

NUTS II	Total		Anzol		Armadilhas		Arrasto		Cerca		Redes		Outras Artes	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
Portugal	21 696	20 834	9 097	9 188	3 144	3 175	877	872	322	288	7 877	6 904	379	407
<10 m	18 174	17 568	7 576	7 762	2 562	2 585	638	629	95	86	6 944	6 120	359	386
10 a <15 m	2 077	1 874	919	830	423	418	60	59	97	77	558	469	20	21
15 a < 24 m	963	904	361	351	148	160	29	29	83	79	342	285	0	0
24 a <40 m	419	423	221	225	7	8	113	116	47	46	31	28	0	0
>=40 m	63	65	20	20	4	4	37	39	0	0	2	2	0	0
Continente	18 192	17 534	7 060	7 264	2 619	2 639	877	872	221	214	7 088	6 181	327	364
<10 m	15 575	15 077	6 185	6 396	2 129	2 149	638	629	62	63	6 245	5 490	316	350
10 a <15 m	1 331	1 223	388	384	336	326	60	59	62	57	474	383	11	14
15 a < 24 m	896	842	311	306	144	154	29	29	75	73	337	280	0	0
24 a <40 m	327	327	156	158	6	6	113	116	22	21	30	26	0	0
>=40 m	63	65	20	20	4	4	37	39	0	0	2	2	0	0
Norte	3 671	3 521	764	802	640	703	137	132	53	56	1 992	1 743	85	85
<10 m	2 734	2 616	473	498	473	523	94	83	14	14	1 595	1 413	85	85
10 a <15 m	305	295	76	84	62	65	19	21	12	13	136	112	0	0
15 a < 24 m	521	497	153	157	101	111	2	2	23	25	242	202	0	0
24 a <40 m	96	98	53	54	3	3	18	22	4	4	18	15	0	0
>=40 m	15	15	9	9	1	1	4	4	0	0	1	1	0	0
Centro	4 582	4 644	1 600	1 676	511	498	515	521	54	55	1 698	1 663	204	231
<10 m	4 031	4 112	1 399	1 480	417	407	424	430	18	20	1 575	1 554	198	221
10 a <15 m	261	250	94	89	72	69	3	3	10	11	76	68	6	10
15 a < 24 m	140	133	63	63	20	20	3	2	14	13	40	35	0	0
24 a <40 m	117	114	44	44	2	2	52	51	12	11	7	6	0	0
>=40 m	33	35	0	0	0	0	33	35	0	0	0	0	0	0
Lisboa	4 045	4 041	2 132	2 179	554	556	105	97	16	13	1 233	1 183	5	13
<10 m	3 731	3 765	1 995	2 057	502	507	82	75	4	3	1 145	1 111	3	12
10 a <15 m	225	193	77	68	44	41	19	18	6	4	77	61	2	1
15 a < 24 m	61	55	37	31	7	7	2	2	6	6	9	9	0	0
24 a <40 m	28	28	23	23	1	1	2	2	0	0	2	2	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo	508	459	227	227	80	87	11	11	18	14	168	117	4	3
<10 m	360	329	164	167	65	73	0	0	0	0	127	86	4	3
10 a <15 m	86	70	28	26	14	13	3	3	9	6	32	22	0	0
15 a < 24 m	33	31	16	15	1	1	4	4	5	4	7	7	0	0
24 a <40 m	29	29	19	19	0	0	4	4	4	4	2	2	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve	5 386	4 869	2 337	2 380	834	795	109	111	80	76	1 997	1 475	29	32
<10 m	4 719	4 255	2 154	2 194	672	639	38	41	26	26	1 803	1 326	26	29
10 a <15 m	454	415	113	117	144	138	16	14	25	23	153	120	3	3
15 a < 24 m	141	126	42	40	15	15	18	19	27	25	39	27	0	0
24 a <40 m	57	58	17	18	0	0	37	37	2	2	1	1	0	0
>=40 m	15	15	11	11	3	3	0	0	0	0	1	1	0	0
Açores	3 026	2 883	1 673	1 611	468	478	0	0	96	71	789	723	0	0
<10 m	2 273	2 204	1 154	1 158	387	393	0	0	33	23	699	630	0	0
10 a <15 m	642	566	443	377	80	83	0	0	35	20	84	86	0	0
15 a < 24 m	36	34	28	26	0	0	0	0	3	3	5	5	0	0
24 a <40 m	75	79	48	50	1	2	0	0	25	25	1	2	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira	478	417	364	313	57	58	0	0	5	3	0	0	52	43
<10 m	326	287	237	208	46	43	0	0	0	0	0	0	43	36
10 a <15 m	104	85	88	69	7	9	0	0	0	0	0	0	9	7
15 a < 24 m	31	28	22	19	4	6	0	0	5	3	0	0	0	0
24 a <40 m	17	17	17	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nota: na NUTS II Norte foram contabilizadas as artes de redes das embarcações licenciadas pela Capitania do porto de Caminha para operar no Rio Minho, ao abrigo do Regulamento de Pesca no Troço Internacional do Rio Minho.



***Mercado
dos
produtos
da pesca e
estruturas
organizativas***

3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

Em 2011 estavam reconhecidas 15 organizações de produtores (OP) dos produtos da pesca, das quais 12 sediadas ao longo da costa continental, 2 na Região Autónoma dos Açores e 1 na Região Autónoma da Madeira.

O número de embarcações pertencentes a estas 15 OP atingiu, em 2011, as 1 712 unidades, traduzindo um aumento de 23 embarcações relativamente a 2010, e representando 35% do total de embarcações licenciadas em Portugal, no mesmo ano (4 866 embarcações).

Uma análise das descargas provenientes das embarcações aderentes de OP por principais espécies e NUTS II, permite identificar a pesca de cerco como o segmento mais representativo no seio destas estruturas, sendo responsável por 96% das descargas de sardinha em portos nacionais.

Relativamente a 2010, o volume de descargas de pescado efetuadas pelas OP registou um decréscimo de 3%, sendo de salientar a diminuição das descargas de sardinha, carapau e verdinho.

No âmbito das intervenções previstas na Organização Comum de Mercado (em especial compensação financeira e ajuda ao reporte), verifica-se que 94% do total dos pagamentos feitos às OP respeitaram a sardinha. Comparativamente ao ano transato, em 2011 houve um decréscimo de 12% dos montantes totais pagos, sobretudo devido à diminuição significativa das retiradas definitivas. O Prémio de Reporte, enquanto mecanismo de intervenção com base em retiradas não definitivas (o que significa que o pescado foi posteriormente reintroduzido no circuito de consumo humano), continua a ser a intervenção a que as OP mais recorrem.

O preço médio anual de descarga em 2011 teve, em termos nacionais, uma subida de 0,10€, o que significa mais 6,3% em relação a 2010, passando de 1,57 €/kg para 1,67 €/kg.

Este aumento deveu-se aos maiores preços registados quer no Continente (+5,9%) quer nos Açores (+15,2%) e na Madeira (+3,1%).

A subida do preço médio dos “peixes marinhos” foi determinante para este resultado, nomeadamente de espécies como a sardinha (+18,6%), a cavala (+26,3%) e os atuns (+16,5%). O preço médio dos “moluscos” também registou um aumento significativo (+28,0%), devido principalmente aos elevados preços atingidos por espécies como o polvo e o choco.

Pelo contrário, o preço médio dos “crustáceos” teve uma quebra assinalável (-21,7%), devido essencialmente à descida de preço registada nas gambas (-32,6%).

Figura 3.1 - Nº de associados do sector da pesca e Nº de embarcações de Organizações de Produtores (OPs) (2010-2011)

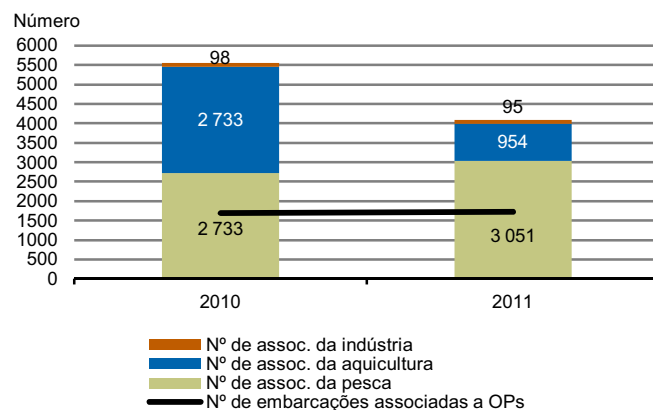


Figura 3.2 - Preços médios anuais do pescado descarregado fresco ou refrigerado, por NUTS I (2009-2011)

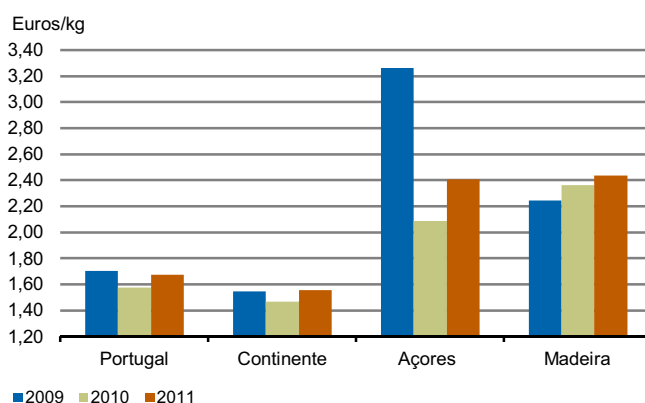
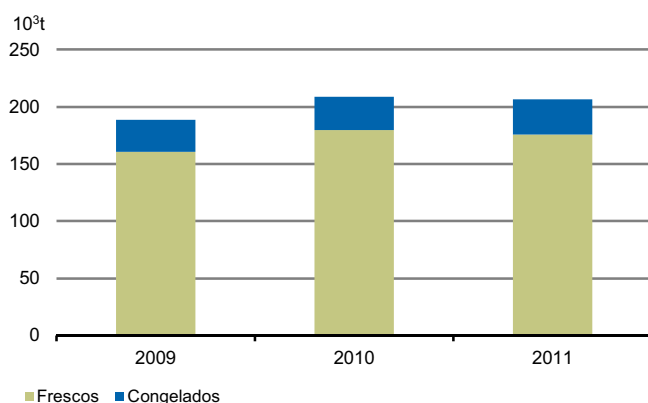


Figura 3.3 - Pescado descarregado (2009-2011)

O volume total de pescado descarregado em 2011 manteve-se idêntico face a 2010, tendo sido descarregadas, entre portos nacionais e não nacionais, 206,6 mil toneladas (peso à descarga, incluindo a totalidade das retiradas e rejeições). Verifica-se, contudo, um decréscimo de cerca de 2% nas descargas de pescado fresco e refrigerado, o qual representa mais de 85% do volume total de pescado descarregado. A descarga de congelados regista uma subida de cerca de 8% em relação a 2010.

Relativamente às descargas de pescado de embarcações não nacionais em portos do Continente, ainda que as mesmas tenham um peso reduzido (menos de 1%) no total das descargas, assistiu-se a uma quebra de 15% em 2011, face a 2010.

Quadro 3.1 - Associações de profissionais da pesca, aquicultura, mercados e indústria transformadora

NUTS II	2010		2011	
	Número de Associações	Número de Associados	Número de Associações	Número de Associados
Portugal	43	5 564	40	4 100
Indústria	3	98	3	95
Pesca	37	2 733	35	3 051
Aquicultura (g)	3	2 733	2	954
Continente	36	4 990	32	3 492
Indústria	3	98	3	95
Pesca	30	2 159	27	2 443
Aquicultura (g)	3	2 733	2	954
Norte	6	555	5	418
Indústria	1	18	1	17
Pesca	5	537	4	401
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Centro	4	187	4	211
Indústria	1	19	1	19
Pesca	3	168	3	192
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Lisboa	6	646	6	671
Indústria	1	61	1	59
Pesca	5	585	5	612
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Alentejo	1	87	1	72
Indústria	0	0	0	0
Pesca	1	87	1	72
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Algarve	19	3 515	16	2 120
Indústria	0	0	0	0
Pesca	16	782	14	1 166
Aquicultura (g)	3	2 733	2	954
Açores	6	476	8	608
Indústria	0	0	0	0
Pesca	6	476	8	608
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Madeira	1	98	0	0
Indústria	0	0	0	0
Pesca	1	98	0	0
Aquicultura (g)	0	0	0	0

(g) Inclui Associações de Produtores de Bivalves, Mariscadores e Moluscos

Quadro 3.2 - Número de embarcações associadas a Organizações de Produtores, por NUTS II segundo o local de registo (situação a 1 de Janeiro)

NUTS II	2010		2011	
	Embarcações Associadas	Percentagem do total de embarcações licenciadas	Embarcações Associadas	Percentagem do total de embarcações licenciadas
	nº	%	nº	%
Portugal	1 689	34	1 712	35
Continente	1 286	31	1 309	32
Norte	668	68	675	70
Centro	401	34	421	37
Lisboa	77	9	77	10
Alentejo	0	0	0	0
Algarve	140	13	136	13
Açores	308	44	319	45
Madeira	95	69	84	71



Quadro 3.3 - Descargas de pescado fresco ou refrigerado efectuadas pelas Organizações de Produtores, por NUTS II, segundo as principais espécies

Espécies		Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
		t					
Total	2010 Rv	118 158	34 993	40 283	16 769	7 833	18 280
	2011	114 462	32 786	41 378	19 305	6 756	14 238
Sardinha	2010 Rv	62 214	24 354	21 560	6 409	5 024	4 867
	2011	54 826	20 549	20 425	3 803	3 966	6 084
Cavala	2010 Rv	20 630	3 390	3 645	4 627	1 746	7 221
	2011	24 917	3 350	5 341	9 605	2 388	4 233
Sarda	2010 Rv	352	146	150	23	e	32
	2011	555	306	207	17	e	25
Carapau	2010 Rv	9 465	2 037	4 031	640	184	2 573
	2011	8 519	1 303	4 987	785	139	1 306
Verdinho	2010 Rv	1 327	304	94	62	615	253
	2011	637	305	133	20	41	138
Outras	2010 Rv	24 171	4 763	10 803	5 008	263	3 334
	2011	25 008	6 972	10 286	5 076	221	2 452

Quadro 3.4 - Valor pago às Organizações de Produtores, pelos mecanismos de intervenção, segundo as espécies

Unidade: 1 000 euros

NUTS II Principais espécies	2010	2011
Portugal	2 483	2 190
Sardinha	2 336	2 068
Carapau	42	23
Outras espécies	105	99
Continente	2 483	2 190
Sardinha	2 336	2 068
Carapau	42	23
Outras espécies	105	99
Norte	1 702	1 538
Sardinha	1 645	1 449
Carapau	6	14
Outras espécies	51	76
Centro	623	595
Sardinha	596	585
Carapau	0	0
Outras espécies	27	10
Lisboa	124	56
Sardinha	88	33
Carapau	18	9
Outras espécies	18	14
Alentejo	0	0
Sardinha	0	0
Carapau	0	0
Outras espécies	0	0
Algarve	34	0
Sardinha	7	0
Carapau	18	0
Outras espécies	9	0
Açores	0	0
Sardinha	0	0
Carapau	0	0
Outras espécies	0	0
Madeira	0	0
Sardinha	0	0
Carapau	0	0
Outras espécies	0	0

Quadro 3.5 - Preços médios anuais da pesca descarregada (h) (i)

Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
Unidade: Euros/kg								
Total	1,57	1,67	1,47	1,55	2,09	2,41	2,36	2,43
Águas salobra e doce	11,93	13,32	11,93	13,32	0,00	0,00	0,00	0,00
Enguias	15,77	53,27	15,77	53,27	0,00	0,00	0,00	0,00
Lampreia	14,41	11,52	14,41	11,52	0,00	0,00	0,00	0,00
Savel	6,65	6,69	6,65	6,69	0,00	0,00	0,00	0,00
Savelha	0,91	1,20	0,91	1,20	0,00	0,00	0,00	0,00
Trutas	3,20	3,85	3,20	3,85	0,00	0,00	0,00	0,00
Diversos	7,31	12,02	7,31	12,02	0,00	0,00	0,00	0,00
Peixes marinhos	1,31	1,39	1,15	1,24	2,00	2,29	2,30	2,39
Abroteas	2,88	3,11	2,56	3,10	3,29	3,14	3,04	2,60
Areeiro e carta	2,30	2,59	2,30	2,59	0,00	0,00	0,00	0,00
Atum e similares	1,57	1,83	3,17	3,17	1,24	1,53	2,26	2,45
Badejo	4,88	4,82	4,87	4,80	5,40	5,86	5,23	6,40
Besugo	3,13	3,70	3,12	3,70	4,03	3,47	5,06	4,17
Bica	5,83	5,87	5,83	5,87	0,00	0,00	4,15	3,93
Biqueirão	2,90	1,83	2,90	1,83	0,00	0,00	0,00	0,00
Boga	0,22	0,20	0,14	0,16	0,62	0,73	0,76	0,74
Cações	3,04	2,76	4,39	4,19	2,07	1,68	1,37	1,12
Cantarilhos	4,05	4,08	3,62	3,79	4,21	4,19	5,75	5,28
Carapau	1,38	1,71	1,38	1,71	0,00	0,00	0,00	0,00
Carapau negrão	1,00	0,83	0,49	0,50	1,72	1,60	1,09	1,04
Cavala	0,26	0,33	0,25	0,32	0,84	1,00	0,95	0,82
Cherne	14,31	13,61	17,27	15,67	13,35	12,74	12,99	12,19
Congro ou safio	2,36	2,29	2,47	2,53	2,01	1,70	1,23	1,09
Corvinas	5,85	5,70	5,85	5,70	0,00	0,00	0,00	0,00
Dourada	9,22	8,79	9,28	8,80	0,00	0,00	1,38	2,34
Faneca	1,51	2,01	1,51	2,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Galo negro	7,61	8,00	7,61	8,00	10,78	0,00	2,18	5,06
Garoupas	5,37	5,63	1,11	2,88	5,31	5,55	7,18	6,57
Goraz	10,61	9,47	10,15	10,78	10,67	9,32	8,35	7,87
Imperador	5,09	5,40	11,10	11,57	4,58	4,97	3,61	5,71
Linguado e azevia	9,02	8,69	9,02	8,69	0,00	0,00	0,00	0,00
Pargos	12,01	11,97	13,30	13,27	10,14	10,22	6,42	6,23
Peixe-espada	1,84	3,20	5,09	5,76	1,25	1,90	0,00	0,00
Peixe-espada preto	2,81	2,89	2,79	2,81	2,87	3,02	2,86	3,00
Pescadas	2,65	2,74	2,65	2,74	2,22	2,41	9,76	8,83
Pregado	14,76	15,35	14,76	15,35	0,00	0,00	0,00	0,00
Raias	2,23	2,30	2,30	2,40	0,96	1,03	0,05	0,02
Robalos	10,21	10,54	10,21	10,54	0,00	0,00	0,00	0,00
Rodvalho	12,52	13,13	12,52	13,13	0,00	0,00	0,00	0,00
Ruivos	1,50	1,48	1,50	1,49	1,06	0,91	0,00	0,00
Salema	0,39	0,46	0,37	0,44	1,46	1,09	3,39	3,00
Salmonetes	8,41	8,62	8,36	8,58	9,01	9,45	3,90	3,76
Sarda	1,01	1,09	1,01	1,09	0,00	0,00	0,00	0,00
Sardinha	0,64	0,76	0,64	0,76	1,37	1,36	0,41	0,25
Sargos	4,13	4,34	4,15	4,37	3,64	3,43	5,09	5,09
Solhas	2,96	3,23	2,96	3,23	0,00	0,00	0,00	0,00
Tainhas	1,19	1,06	1,10	0,98	2,06	1,77	3,48	4,01
Tamboril	5,22	4,15	5,24	4,16	1,98	1,94	0,00	0,00
Verdinho	0,77	0,70	0,77	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00
Xaputa	1,60	2,12	1,54	2,06	1,63	1,76	2,26	2,75
Diversos	2,26	2,37	2,23	2,39	2,89	2,65	0,89	1,08
Crustáceos	10,91	8,55	10,87	8,51	13,83	13,29	3,24	5,52
Camarões	22,87	21,93	22,89	21,93	3,22	1,00	3,00	6,00
Caranguejos	0,26	0,27	0,26	0,27	0,20	2,72	0,00	5,48
Gambas	11,95	8,06	11,95	8,06	0,00	0,00	0,00	0,00
Lagostas e lavagantes	23,68	23,91	21,71	22,20	25,53	27,28	0,00	0,00
Lagostim	23,01	22,12	23,01	22,12	0,00	0,00	0,00	0,00
Santola	3,24	3,83	3,24	3,84	3,49	3,37	0,00	0,00
Diversos	9,25	7,71	9,52	7,80	5,37	5,17	4,68	5,38
Moluscos	3,11	3,98	3,04	3,93	4,49	4,74	4,57	3,99
Ameijoas	3,37	2,72	3,37	2,72	19,97	13,32	0,00	0,00
Berbigão	0,76	0,79	0,76	0,79	0,00	0,00	0,00	0,00
Buzios	6,41	5,65	6,47	5,68	1,62	1,26	6,84	4,81
Choco	3,31	4,23	3,31	4,23	0,00	0,00	0,00	6,17
Conquilha	2,76	2,81	2,76	2,81	0,00	0,00	0,00	0,00
Longueirões	2,65	2,86	2,65	2,86	0,00	0,00	0,00	0,00
Lulas	5,34	5,43	7,23	7,05	4,41	4,65	3,40	4,08
Mexilhão	1,36	0,49	1,36	0,49	0,00	0,00	0,00	0,00
Ostras	0,67	0,85	0,67	0,85	0,00	0,00	0,00	0,00
Polvos	3,59	4,98	3,58	4,97	6,52	7,09	7,45	7,88
Potas	1,86	1,98	1,84	1,97	0,00	0,00	4,07	3,94
Diversos	1,99	2,38	1,59	2,04	9,86	7,60	4,57	3,98
Anim. aquátic. div.	0,62	1,39	0,62	1,39	0,50	0,00	0,00	0,00
Ouriços	0,62	1,39	0,62	1,39	0,50	0,00	0,00	0,00
Outros produtos	10,67	10,35	10,67	10,35	0,00	0,00	0,00	0,00
Fígados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Óleos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ovas	10,67	10,35	10,67	10,35	0,00	0,00	0,00	0,00

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições



**Quadro 3.6 - Preços de retirada e preços médios à descarga,
por ano e segundo as espécies**

Espécie/Classificação		2010		2011	
		Média do preço de retirada fixado	Preço de 1.ª Venda	Média do preço de retirada fixado	Preço de 1.ª Venda
Sardinha	Extra/A 1	0,32	0,45	0,32	0,58
	Extra/A 2	0,36	0,64	0,36	0,78
	Extra/A 3	0,35	0,62	0,35	0,64
	Extra/A 4	0,29	0,68	0,29	0,93
Sarda	Extra/A 1	0,24	1,85	0,25	1,87
	Extra/A 2	0,24	1,30	0,24	1,27
	Extra/A 3	0,23	0,89	0,24	0,95
	Extra/A 4	0,24	0,78	0,24	0,70
Cavala	Extra/A 1	0,24	0,49	0,24	0,67
	Extra/A 2	0,20	0,30	0,19	0,42
	Extra/A 3	0,15	0,24	0,14	0,24
	Extra/A 4	0,94	0,00	0,94	0,00
Biqueirão	Extra/A 1	0,99	5,52	0,98	3,01
	Extra/A 2	0,83	2,91	0,82	2,23
	Extra/A 3	0,34	2,32	0,34	1,74
	Extra/A 4	1,28	2,32	1,27	2,76
Carapau	Extra/A 1	0,86	1,46	0,83	1,64
	Extra/A 2	0,71	1,11	0,73	1,18
	Extra/A 3	0,68	0,96	0,70	1,00
	Extra/A 4	0,79	1,27	0,85	1,74
Congro	Extra/A 1	2,30	4,13	2,75	3,83
	Extra/A 2	1,59	2,60	1,81	2,55
	Extra/A 3	0,96	1,33	0,99	1,45
	Extra/A 4	1,63	2,61	1,73	2,98
Faneca	Extra/A 1	1,23	1,88	1,36	2,41
	Extra/A 2	1,00	1,77	1,02	2,16
	Extra/A 3	0,63	1,16	0,62	1,51
	Extra/A 4	1,33	3,37	1,65	2,91
Raia	Extra/A 1	1,21	1,74	1,48	1,09
	Extra/A 2	0,98	3,12	1,08	4,01
	Extra/A 3	0,75	1,24	0,78	1,30
	Extra/A 4	1,55	6,16	0,00	6,87
Peixe Espada	Extra/A 1	1,55	5,12	0,00	6,17
	Extra/A 2	1,55	3,83	0,00	5,50
	Extra/A 3	1,55	2,07	0,00	4,40
	Extra/A 4	1,95	3,60	2,27	3,10
Peixe Espada Preto	Extra/A 1	1,89	2,53	2,21	2,55
	Extra/A 2	0,75	0,00	0,00	0,00
	Extra/A 3	1,50	0,00	0,00	0,00
	Extra/A 4	2,87	4,17	2,79	4,19
Pescada	Extra/A 1	2,15	3,52	2,08	3,40
	Extra/A 2	2,13	2,50	2,05	2,64
	Extra/A 3	1,77	1,86	1,69	2,00
	Extra/A 4	1,66	2,10	1,58	2,32
Tamboril	Extra/A 1	3,27	5,32	3,07	4,54
	Extra/A 2	4,20	5,84	3,26	5,22
	Extra/A 3	4,02	5,81	3,17	3,78
	Extra/A 4	3,50	5,79	2,70	3,66
	Extra/A 5	2,40	4,29	1,74	3,91

Quadro 3.7 - Retiradas definitivas de pescado, por NUTS II, segundo as espécies

Principais espécies	Portugal																	
	Total		Continente		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Açores		Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total																		
2010	1 721	786	1 721	786	221	143	1 359	597	140	46	0	0	1	0	0	0	0	0
2011	1 091	424	1 091	424	240	146	732	241	118	37	0	0	0	0	0	0	0	0
Carapau	56	42	56	42	28	21	15	11	13	9	0	0	0	0	0	0	0	0
Cavala	14	2	14	2	0	0	14	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Congro ou safio	12	16	12	16	9	12	3	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faneca	25	27	25	27	24	26	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pescada	26	49	26	49	16	32	10	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Raias	5	5	5	5	1	1	4	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sarda	128	4	128	4	0	0	99	3	29	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Sardinha	796	262	796	262	161	52	557	183	77	27	0	0	0	0	0	0	0	0
Biqueirão	29	17	29	17	0	0	29	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tamboril	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nota: Os valores apresentados são preços estimados

Quadro 3.8 - Pescado rejeitado, por NUTS II e principais portos

Portos de descarga	Rejeições em terra		
	Total	Por inspeção sanitária (impróprio para consumo) (j)	Por impossibilidade de comercialização em lota (k)
	t		
Continente			
2010	304	13	291
2011	341	16	326
Norte	8	3	4
Viana do Castelo	1	0	0
Póvoa do Varzim	2	1	1
Matosinhos	5	2	4
Centro	119	8	111
Aveiro	49	2	47
Figueira da Foz	12	4	8
Nazaré	16	0	15
Peniche	43	2	41
Lisboa	27	3	23
Cascais	1	0	1
Sesimbra	15	3	12
Setúbal	11	0	11
Alentejo	46	0	45
Sines	46	0	45
Algarve	142	1	141
Lagos	2	0	2
Portimão	1	0	1
Olhão	0	0	0
Tavira	0	0	0
Vila Real de Santo António	139	0	138

(j) Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV).

(k) Origem: Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM).



Quadro 3.9 - Pescado descarregado (I)

Principais espécies e apresentações	Total Geral	Total		Portos Nacionais		Portos não Nacionais (m)	
		Frescos	Congelados	Frescos	Congelados	Frescos	Congelados
	t	t	t	t	t	t	t
Total							
2010	208 422	179 511	28 911	172 026	7 770	7 485	21 141
2011	206 604	175 423	31 181	166 152	9 032	9 270	22 149
Inteiros	183 207	173 447	9 760	166 152	2 486	7 295	7 274
Abróteas	859	840	20	838	ə	2	19
Areeiro e Carta	263	263	0	203	0	59	0
Atum e similares	13 288	13 160	128	12 848	20	311	108
Besugo	882	882	0	864	0	18	0
Biqueirão	2 915	2 915	0	2 915	0	ə	0
Boga	326	326	0	295	0	31	0
Cantarilhos	7 559	499	7 060	465	1 814	34	5 246
Carapau	10 955	10 952	3	10 260	0	692	3
Carapau negro	5 565	5 565	ə	5 131	ə	434	0
Cavala	33 246	33 246	0	31 378	0	1 868	0
Cherne	428	423	5	419	4	4	1
Congro ou Safio	1 902	1 900	3	1 885	ə	15	3
Corvinas	367	367	0	367	0	1	0
Dourada	286	286	0	283	0	3	0
Faneca	2 275	2 275	0	2 235	0	40	0
Galo negro	412	412	0	383	0	29	0
Goraz	771	738	33	721	33	17	0
Imperador	256	248	8	232	6	16	2
Linguado e Azevia	944	873	71	825	26	48	45
Peixe-espada	294	294	ə	249	ə	45	0
Peixe-espada preto	4 867	4 861	6	4 861	0	1	6
Pescada branca	2 251	2 250	1	2 230	0	20	1
Raias	1 395	1 394	ə	1 254	ə	140	0
Robalos	465	465	0	465	0	ə	0
Ruivos	442	442	0	409	0	33	0
Salmonetes	266	266	0	256	0	10	0
Sarda	3 161	3 161	0	851	0	2 310	0
Sardinha	57 287	57 286	1	57 285	1	ə	0
Sargos	885	885	0	883	0	1	0
Sarrajão	568	568	0	566	0	2	0
Tainhas	333	333	0	333	0	0	0
Tamboril	256	255	1	248	ə	7	1
Verdinho	711	711	0	670	0	40	0
Outros Peixes	8 282	7 471	811	6 783	70	688	741
Lulas	1 103	1 067	36	993	0	74	36
Gambas	1 629	1 177	452	1 067	239	110	213
Berbigão	1 617	1 617	0	1 617	0	0	0
Choco	1 563	1 537	26	1 523	ə	14	26
Ameijoas	994	992	2	992	2	0	0
Camarões	749	124	624	116	17	8	607
Caranguejos	437	418	19	418	7	ə	12
Conquilha	272	256	16	256	16	ə	0
Polvos	7 549	7 388	161	7 277	4	111	157
Outros Crustáceos e Moluscos	2 332	2 059	273	2 001	225	58	48
Eviscerados	19 861	1 919	17 942	0	5 434	1 919	12 508
Abróteas	12	3	9	0	2	3	7
Atum e similares	1 942	38	1 904	0	69	38	1 836
Bacalhau	4 140	0	4 140	0	2 664	0	1 476
Badejo	2	2	0	0	0	2	0
Cações	ə	0	ə	0	ə	0	0
Cantarilhos	2 349	0	2 349	0	1 385	0	964
Cherne	10	0	10	0	10	0	0
Congro ou Safio	18	5	14	0	13	5	ə
Faneca	77	77	0	0	0	77	0
Galo negro	2	2	0	0	0	2	0
Imperador	7	7	0	0	0	7	0
Peixe-espada	1	1	ə	0	ə	1	0
Pescada branca	77	77	ə	0	0	77	ə
Solhas	1 053	0	1 053	0	30	0	1 023
Tamboril	14	10	5	0	3	10	1
Outros Peixes	10 156	1 699	8 457	0	1 257	1 699	7 200
Outras Apresentações	3 536	56	3 480	0	1 112	56	2 367
Atum e similares	79	3	76	0	24	3	51
Bacalhau	447	0	447	0	86	0	361
Badejo	ə	ə	0	0	0	ə	0
Cantarilhos	1 204	0	1 204	0	565	0	639
Congro ou Safio	ə	0	ə	0	ə	0	0
Raias	93	0	93	0	23	0	70
Solhas	ə	0	ə	0	ə	0	0
Outros Peixes	1 713	53	1 659	0	414	53	1 245

Nota: Peso à descarga

(I) Inclui a totalidade das retiradas e as rejeições

(m) Inclui as descargas em portos não nacionais e os transbordos

Quadro 3.10 - Descargas em portos nacionais, de embarcações comunitárias ou de Países Terceiros

Principais espécies	TOTAL		Países Comunitários		Países Terceiros	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2010 (h)	528	330	528	330	0	0
2011 (h)	449	302	449	302	0	0
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Enguias	0	0	0	0	0	0
Lampreia	0	0	0	0	0	0
Savel	0	0	0	0	0	0
Savelha	0	0	0	0	0	0
Trutas	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	449	302	449	302	0	0
Abroteas	æ	æ	æ	æ	0	0
Areeiro e carta	0	0	0	0	0	0
Atum e similares	æ	2	æ	2	0	0
Badejo	0	0	0	0	0	0
Besugo	0	0	0	0	0	0
Bica	0	0	0	0	0	0
Biqueirão	3	5	3	5	0	0
Boga	8	1	8	1	0	0
Cações	æ	æ	æ	æ	0	0
Cantarilhos	1	3	1	3	0	0
Carapau	45	29	45	29	0	0
Carapau negro	1	1	1	1	0	0
Cavala	123	36	123	36	0	0
Cherne	æ	4	æ	4	0	0
Congro ou safio	1	3	1	3	0	0
Corvinas	0	0	0	0	0	0
Dourada	0	0	0	0	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Galo negro	æ	æ	æ	æ	0	0
Garoupas	æ	2	æ	2	0	0
Goraz	æ	æ	æ	æ	0	0
Imperador	6	34	6	34	0	0
Linguado e azevia	3	14	3	14	0	0
Pargos	æ	1	æ	1	0	0
Peixe-espada	0	0	0	0	0	0
Peixe-espada preto	0	0	0	0	0	0
Pescadas	æ	æ	æ	æ	0	0
Pregado	0	0	0	0	0	0
Raias	æ	æ	æ	æ	0	0
Robalos	æ	æ	æ	æ	0	0
Rodovalho	0	0	0	0	0	0
Ruivos	æ	æ	æ	æ	0	0
Salema	0	0	0	0	0	0
Salmonetes	0	0	0	0	0	0
Sarda	5	2	5	2	0	0
Sardinha	215	117	215	117	0	0
Sargos	1	3	1	3	0	0
Solhas	0	0	0	0	0	0
Tainhas	0	0	0	0	0	0
Tamboril	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Xaputa	22	36	22	36	0	0
Diversos	15	8	15	8	0	0
Crustáceos	0	0	0	0	0	0
Camarões	0	0	0	0	0	0
Caranguejos	0	0	0	0	0	0
Santola	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	0	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0	0	0
Moluscos	0	0	0	0	0	0
Ameijoas	0	0	0	0	0	0
Berbigão	0	0	0	0	0	0
Buzios	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Conquilha	0	0	0	0	0	0
Longueirões	0	0	0	0	0	0
Lulas	0	0	0	0	0	0
Mexilhão	0	0	0	0	0	0
Ostras	0	0	0	0	0	0
Polvos	0	0	0	0	0	0
Potas	0	0	0	0	0	0
Anim. aquático. div.	0	0	0	0	0	0
Ouriços	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado





***Descargas
e capturas***

4 - DESCARGAS E CAPTURAS

No ano 2011 foram capturadas pela frota portuguesa 216 425 toneladas de pescado. Apesar do aumento de 6,8% verificado nas capturas em pesqueiros externos, a produção da pesca nacional registou um decréscimo de 2,6% relativamente a 2010.

Do total capturado, 164 236 toneladas corresponderam a pescado fresco ou refrigerado, transacionado em lota, no valor de 285 880 mil euros o que representa um decréscimo de 1,2% em volume e um aumento de 5,1% em valor, relativamente ao ano 2010.

A quebra registada a nível nacional deve-se à menor captura de moluscos (-24,7%) sobretudo pelo menor volume de polvos (-31,9%), e também pela quebra nas quantidades capturadas de berbigão e choco, recursos que apresentam significativa variabilidade de abundância, em função das condições ambientais, que determinam o sucesso da reprodução.

A captura de peixes marinhos registou um ligeiro aumento de 1,6% em quantidade e 8,2% em valor, devido essencialmente ao maior volume de cavala (+37,7%) capturada, como resultado, eventualmente, de uma maior disponibilidade do recurso e preços de primeira venda mais elevados. Pelo contrário, a sardinha e os atuns registaram no ano em análise menores volumes de captura (-5% e -24,3%, respetivamente), determinado, no caso da sardinha, pelo estabelecimento de limitações de captura.

Os crustáceos apresentaram em 2011, relativamente ao ano anterior, um aumento em quantidade de 18,3% e uma quebra em valor de 5,5%.

A diminuição do volume de capturas a nível nacional em 2011 resultou, essencialmente, de um menor volume de capturas nas Regiões Autónomas, como resultado de uma menor disponibilidade de atuns, que são muito relevantes nessas zonas, sobretudo nos Açores (-15,1%). Nesta região, após um ano de 2010 excecional, verificaram-se reduções nas capturas da ordem dos 24,6%. Na Madeira observou-se um decréscimo menos acentuado do volume de pesca (-4,9%) principalmente devido à quebra observada nos atuns.

No Continente, registou-se um ligeiro aumento na quantidade de capturas (+0,7%), essencialmente nos peixes marinhos e nos crustáceos. Em valor, o aumento foi mais expressivo (+6,8%), pela maior valorização de espécies com grande peso no volume total de capturas, nomeadamente a sardinha, o carapau e a cavala.

Relativamente ao tipo de pesca, a modalidade polivalente mantém a preponderância em termos de capturas (47,8%), seguindo-se o cerco (43,8%) e por último o arrasto (8,4%).

As capturas provenientes da pesca polivalente em 2011 totalizaram 78 523 toneladas, o que se traduziu numa diminuição de 7,0% do volume capturado por este segmento, relativamente a 2010. Esta descida ficou a dever-se às menores quantidades capturadas de peixes marinhos (nomeadamente de atuns) e de moluscos (polvos e berbigão).

Figura 4.1 - Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, em portos nacionais (2009-2011)

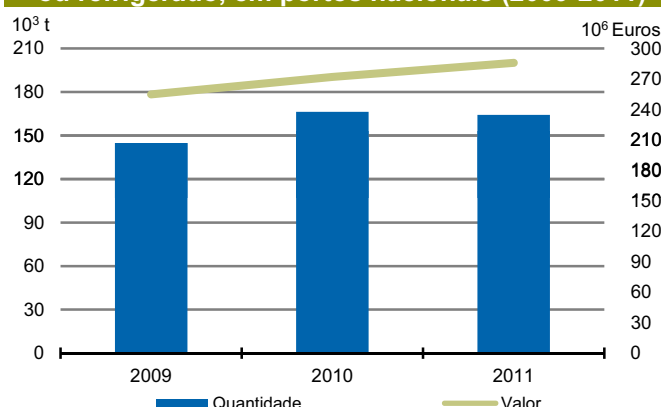
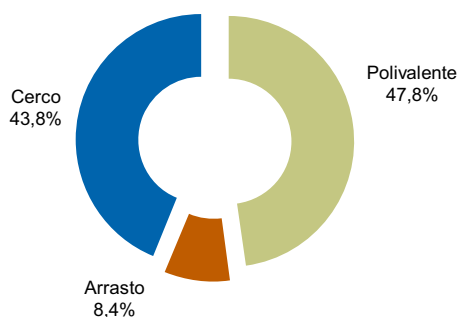


Figura 4.2 - Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado (ton), por arte de pesca (2011)

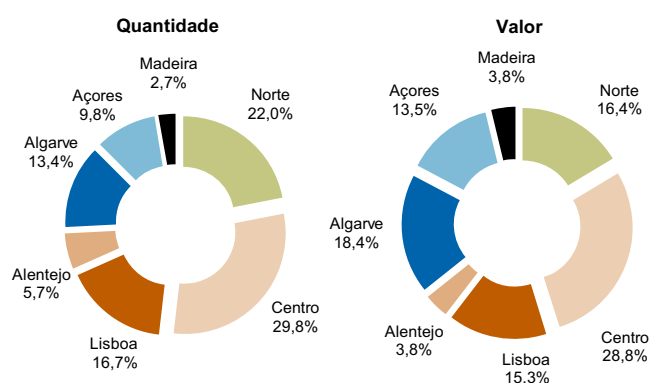


Quanto às Regiões Autónomas, como foi referido, merece destaque a quebra de pescado capturado nos Açores, que registou uma diminuição de 15,1%, situando-se nas 16 092 toneladas. O decréscimo de 2 852 toneladas no total de capturas desta região em relação a 2010 é essencialmente devido à quebra verificada na pesca de tunídeos. Na Madeira foram descarregadas 4 453 toneladas de pescado, o que representa um decréscimo de 230 toneladas face a 2010 (-4,9%), resultante principalmente do volume de capturas de tunídeos, que caiu 26,4%.

As capturas do cerco tiveram um aumento na ordem dos 6,5%, atingindo as 71 859 toneladas devido, especialmente, ao aumento das capturas de cavala e biqueirão. O biqueirão, como todos os pequenos pelágicos tem variações de abundância consideráveis, em função das condições ambientais e, quando aparece nas águas portuguesas, é capturado pela frota do cerco, sendo uma espécie valorizada na primeira venda.

A pesca do arrasto registou um decréscimo de 3,8%, o que corresponde a um défice de 549 toneladas face ao ano anterior, não tendo ultrapassado, em 2011, as 13 854 toneladas. Para esta descida contribuíram as menores capturas de peixes, designadamente de espécies como o carapau (-17,6%), o verdinho (-49,4%), a faneca (-45,5%) e as pescadas (-32,3%) e também uma quebra verificada nos moluscos, particularmente nos polvos.

Figura 4.3 - Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, por NUTS II (2011)



As descargas de peixe fresco ou refrigerado em portos nacionais, proveniente de capturas efetuadas em águas de Espanha diminuíram 38,3% em 2011, passando de 247 toneladas para cerca de 152 toneladas, sendo compostas essencialmente por peixes como a raia, a pescada e o linguado, e por moluscos como o polvo e o choco

O pescado fresco ou refrigerado proveniente de Marrocos e descarregado em portos nacionais, capturado ao abrigo do acordo estabelecido entre este país e a União Europeia, duplicou em relação a 2010, atingindo as 37 toneladas, constituídas por peixes marinhos e polvo

Relativamente à distribuição regional das capturas de pescado fresco ou refrigerado no ano 2011, em termos do volume de descarga, o Centro e o Norte apresentam-se como as principais regiões, com 29,8% e 22%, respetivamente, do total descarregado em portos nacionais. Seguem-se as regiões de Lisboa (16,7%), Algarve (13,4%) e Açores (9,8%).

Já em termos do valor das capturas, mantém-se a preponderância da Região Centro e do Algarve, que contribuíram com 28,8% e 18,4% do valor total, respetivamente, seguidas pela Região Norte (16,4%), Lisboa (15,3%) e Açores (13,5%).

Quadro 4.1 - Capturas nominais segundo as espécies, por NUTS I

2011

Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2010 (h) (i)	166 304	271 972	142 676	221 337	18 944	39 572	4 683	11 063
2011 (h) (i)	164 236	285 880	143 691	236 313	16 092	38 723	4 453	10 844
Águas salobra e doce	90	1 194	90	1 194	0	0	0	0
Enguias	8	425	8	425	0	0	0	0
Lampreia	50	579	50	579	0	0	0	0
Sável	27	182	27	182	0	0	0	0
Savelha	4	5	4	5	0	0	0	0
Truta	e	2	e	2	0	0	0	0
Diversos	e	2	e	2	0	0	0	0
Peixes marinhos	147 971	212 467	128 248	166 795	15 392	35 317	4 331	10 355
Abróteas	831	2 585	487	1 510	331	1 040	13	34
Areiro e carta	215	559	215	559	0	0	0	0
Atum e similares	13 877	25 858	2 121	6 593	10 387	15 907	1 368	3 358
Badejo	103	494	102	486	1	5	1	3
Besugo	863	3 202	857	3 181	5	19	1	3
Bica	95	565	95	565	0	0	e	e
Biqueirão	3 280	6 023	3 280	6 023	0	0	0	0
Boça	275	54	261	43	11	8	3	2
Cações	87	258	44	185	43	72	1	1
Cantarilhos	465	1 904	158	614	303	1 271	4	20
Carapau	10 024	17 256	10 024	17 256	0	0	0	0
Carapau negro	4 265	3 492	2 806	1 429	973	1 558	485	505
Cavala	31 089	10 364	30 457	9 775	388	389	243	200
Cherne	420	5 792	152	2 385	266	3 387	2	20
Congro ou safio	1 871	4 368	1 441	3 641	426	722	4	5
Corvinas	366	2 104	366	2 104	0	0	0	0
Dourada	283	2 490	283	2 489	0	0	e	1
Faneca	2 229	4 502	2 229	4 502	0	0	0	0
Galo negro	376	2 993	376	2 993	0	0	e	e
Garoupas	37	205	1	3	30	168	5	33
Goraz	721	6 867	96	1 049	624	5 813	1	5
Imperador	247	1 370	21	246	226	1 123	e	1
Linguado e azevia	1 021	8 772	1 021	8 772	0	0	0	0
Parços	220	2 676	158	2 101	48	494	13	81
Peixe espada	249	862	101	581	148	281	0	0
Peixe espada preto	5 556	16 006	3 475	9 769	139	420	1 941	5 817
Pescadas	2 223	6 073	2 198	6 013	25	60	e	e
Pregado	51	778	51	778	0	0	0	0
Raias	1 535	3 556	1 444	3 463	90	93	e	e
Robalos	465	4 902	465	4 902	0	0	0	0
Rodvalho	42	551	42	551	0	0	0	0
Ruivos	400	614	399	613	1	1	0	0
Salema	194	88	190	84	4	4	e	e
Salmonetes	255	2 292	242	2 165	13	125	1	2
Sarda	959	970	959	970	0	0	0	0
Sardinha	55 222	42 007	55 179	41 958	34	47	9	2
Sargos	881	3 922	857	3 837	24	81	1	3
Solhas	126	403	126	403	0	0	0	0
Tainhas	332	349	305	303	26	46	e	1
Tamboril	322	1 337	320	1 333	2	4	0	0
Verdinho	693	481	693	481	0	0	0	0
Xaputa	29	61	27	55	e	1	2	6
Diversos	5 177	12 460	4 121	10 028	822	2 179	234	253
Crustáceos	1 950	15 942	1 939	15 796	11	146	e	e
Camarões	116	2 468	116	2 468	e	e	e	e
Caranguejos	374	100	374	100	e	e	e	e
Gambas	1 067	8 625	1 067	8 625	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	15	352	11	240	4	111	0	0
Lagostim	111	2 445	111	2 445	0	0	0	0
Santola	26	99	25	97	1	2	0	0
Diversos	242	1 853	236	1 821	6	33	e	e
Moluscos	14 223	56 274	13 412	52 524	688	3 261	123	489
Ameijoas	992	2 815	992	2 814	e	2	0	0
Berbigão	1 617	1 271	1 617	1 271	0	0	0	0
Búzios	42	237	41	237	e	e	e	e
Choco	1 522	6 424	1 522	6 424	0	0	e	e
Conquilha	256	719	256	719	0	0	0	0
Longueirões	64	186	64	186	0	0	0	0
Lulas	992	5 395	324	2 284	668	3 109	1	2
Mexilhão	132	65	132	65	0	0	0	0
Ostras	80	68	80	68	0	0	0	0
Polvos	7 272	36 213	7 266	36 167	6	44	e	2
Potas	77	152	76	150	0	0	1	2
Diversos	1 176	2 728	1 041	2 140	14	106	121	482
Anim. aquátic. div.	2	2	2	2	0	0	0	0
Ouriços	2	2	2	2	0	0	0	0
Outros produtos	e	1	e	1	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	e	1	e	1	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições



Quadro 4.2 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies

2011

Principais espécies	Continente							
	Norte							
	Total		Viana do Castelo		Póvoa do Varzim		Matosinhos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2010 (h) (i)	36 764	39 750	2 298	5 972	2 129	3 914	32 337	29 864
2011 (h) (i)	36 050	46 829	2 455	7 124	2 272	4 354	31 323	35 352
Águas salobra e doce	62	976	54	928	1	5	6	44
Peixes marinhos	33 349	36 149	1 389	2 996	1 628	2 566	30 332	30 588
Atum e similares	54	67	6	12	11	9	36	46
Besugo	64	204	6	28	4	12	53	164
Carapau	1 572	2 120	131	123	316	284	1 125	1 712
Carapau negrão	65	30	1	e	e	e	64	30
Cavala	3 692	1 791	183	61	94	27	3 415	1 702
Congro ou safo	356	782	121	260	33	65	202	457
Faneca	1 049	2 345	135	308	220	399	694	1 637
Linguado e azevia	141	977	21	176	44	224	76	578
Peixe espada	1	4	0	0	0	0	1	4
Peixe espada preto	10	44	0	0	e	e	10	44
Pescadas	592	1 351	87	252	282	528	223	571
Raias	212	528	35	77	46	96	131	355
Robalos	116	976	51	385	15	135	50	455
Sarda	467	360	e	e	32	16	435	344
Sardinha	20 452	14 803	309	163	332	182	19 811	14 459
Tamboril	44	165	4	18	26	79	14	68
Verdinho	311	256	e	e	e	e	311	255
Diversos	4 151	9 348	300	1 132	171	507	3 680	7 709
Crustáceos	94	510	23	58	21	180	50	272
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	3	55	e	4	3	47	e	4
Lagostim	e	e	e	e	0	0	0	0
Diversos	91	455	23	54	18	133	50	268
Moluscos	2 545	9 193	989	3 142	622	1 604	934	4 448
Ameijoia	16	17	e	e	0	0	16	17
Choco	29	113	e	2	1	3	27	108
Lulas	25	144	e	1	e	1	24	142
Polvos	2 267	8 363	988	3 139	611	1 581	668	3 644
Diversos	208	556	e	e	9	19	199	537
Anim. aquátic. div.	e	e	e	e	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2011

Principais espécies	Continente									
	Centro									
	Total		Aveiro		Figueira da Foz		Nazaré		Peniche	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total										
2010 (h) (i)	47 065	74 767	12 088	17 970	16 471	15 380	3 611	8 855	14 895	32 561
2011 (h) (i)	48 931	82 266	13 305	20 017	15 902	16 507	3 784	9 242	15 940	36 500
Águas salobra e doce	24	182	8	52	12	98	2	6	3	26
Peixes marinhos	43 159	62 642	9 422	11 359	15 385	14 136	3 426	7 045	14 927	30 102
Atum e similares	817	3 610	17	15	13	15	9	11	778	3 569
Besugo	298	1 131	36	128	32	95	51	208	179	700
Carapau	6 153	10 517	1 795	3 204	1 600	2 750	1 398	2 483	1 359	2 080
Carapau negro	1 461	546	114	41	142	46	191	56	1 014	403
Cavala	6 073	2 818	905	335	1 674	681	296	82	3 198	1 719
Congro ou safo	631	1 797	34	82	33	70	60	173	504	1 472
Faneca	1 133	2 014	523	713	317	607	143	313	149	382
Linguado e azevia	303	2 310	99	570	90	572	28	262	86	907
Peixe espada	56	349	e	e	0	0	e	e	56	349
Peixe espada preto	5	17	e	e	0	0	e	e	5	17
Pescadas	1 013	2 918	178	418	284	634	275	884	276	983
Raias	534	1 414	110	266	80	214	101	243	244	690
Robalos	182	2 047	25	240	15	146	28	292	114	1 369
Sarda	404	469	189	204	86	99	57	77	70	90
Sardinha	19 999	14 211	4 658	2 945	10 470	6 709	417	470	4 454	4 086
Tamboril	51	244	5	24	2	8	7	38	36	174
Verdinho	157	103	20	11	59	40	8	3	70	50
Diversos	3 891	16 125	715	2 162	487	1 449	355	1 450	2 334	11 064
Crustáceos	376	814	313	82	13	54	7	104	43	573
Gambas	e	1	0	0	0	0	0	0	e	1
Lagostas e lavagantes	2	51	e	2	e	6	e	8	2	34
Lagostim	2	89	0	0	0	0	1	22	1	67
Diversos	371	674	313	80	12	48	6	75	40	471
Moluscos	5 371	18 628	3 563	8 523	493	2 220	349	2 087	967	5 798
Ameijoja	139	594	117	436	e	e	e	1	23	157
Choco	650	2 257	582	1 971	29	105	11	51	29	129
Lulas	260	1 672	152	917	58	390	34	244	16	120
Polvos	2 338	11 629	830	2 861	346	1 668	297	1 777	865	5 322
Diversos	1 985	2 476	1 883	2 338	60	56	7	14	34	69
Anim. aquátic. div.	e	e	0	0	0	0	0	0	e	e
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
 (i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)



Quadro 4.2 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2011

Principais espécies	Continente							
	Lisboa							
	Total		Cascais		Sesimbra		Setúbal	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2010 (h) (i)	21 174	40 480	529	2 593	16 280	31 110	4 365	6 777
2011 (h) (i)	27 355	43 708	436	2 529	22 172	34 041	4 748	7 138
Águas salobra e doce	4	36	1	14	3	22	ə	ə
Peixes marinhos	24 615	33 196	269	1 399	20 825	27 748	3 521	4 048
Atum e similares	333	1 901	1	1	331	1 897	1	4
Besugo	105	447	2	8	67	279	36	159
Carapau	1 215	2 230	31	62	877	1 613	306	555
Carapau negrão	503	194	ə	ə	475	185	28	9
Cavala	11 455	2 396	1	ə	9 755	2 042	1 699	353
Congro ou safio	129	357	5	14	99	281	26	62
Faneca	26	70	5	9	14	40	6	21
Linguado e azevia	270	2 802	61	661	133	1 337	76	804
Peixe espada	42	223	0	0	41	222	1	1
Peixe espada preto	3 458	9 705	0	0	3 458	9 705	0	0
Pescadas	260	818	6	14	231	727	23	77
Raias	351	741	59	125	238	487	54	129
Robalos	117	1 231	17	188	90	937	10	107
Sarda	43	78	1	ə	26	35	16	42
Sardinha	4 033	2 515	25	33	3 147	1 926	861	555
Tamboril	63	211	2	10	60	197	1	4
Verdinho	21	13	1	ə	20	13	0	0
Diversos	2 194	7 264	54	272	1 764	5 825	377	1 167
Crustáceos	163	613	19	306	101	292	43	15
Gambas	ə	1	0	0	ə	1	0	0
Lagostas e lavagantes	ə	1	0	0	ə	1	0	0
Lagostim	ə	8	0	0	ə	8	0	0
Diversos	162	602	19	306	100	281	43	15
Moluscos	2 573	9 864	146	810	1 243	5 979	1 184	3 074
Ameijoa	663	1 654	0	0	383	959	279	695
Choco	401	2 016	19	62	145	668	237	1 286
Lulas	16	167	ə	ə	14	145	2	21
Polvos	859	5 267	127	744	669	4 114	63	409
Diversos	634	760	1	4	31	93	602	663
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	ə	1	0	0	ə	1	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2011

Principais espécies	Continente							
	Alentejo		Algarve					
	Sines		Total		Lagos		Portimão	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2010 (h) (i)	10 433	10 764	27 241	55 577	2 639	8 840	7 013	8 902
2011 (h) (i)	9 410	10 876	21 944	52 633	1 940	7 873	6 060	10 395
Águas salobra e doce	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø
Peixes marinhos	9 053	8 966	18 071	25 842	1 641	5 919	5 500	7 086
Atum e similares	25	31	894	983	6	14	10	23
Besugo	29	127	363	1 272	91	325	173	518
Carapau	150	320	934	2 070	109	353	554	912
Carapau negrão	106	59	671	600	17	30	441	302
Cavala	3 568	1 076	5 669	1 694	274	105	465	149
Congro ou safio	94	233	231	471	110	243	44	90
Faneca	10	25	11	48	7	26	2	11
Linguado e azevia	28	239	278	2 444	91	728	24	224
Peixe espada	ø	ø	2	5	1	3	1	2
Peixe espada preto	ø	ø	3	4	0	0	ø	ø
Pescadas	61	129	273	797	22	72	101	290
Raias	57	116	289	664	89	200	61	122
Robalos	20	258	30	391	18	251	1	10
Sarda	1	3	44	59	1	1	16	27
Sardinha	4 311	4 337	6 385	6 092	280	316	3 265	3 028
Tamboril	38	161	124	552	36	162	9	43
Verdinho	43	31	161	78	0	0	10	9
Diversos	511	1 823	1 709	7 614	489	3 091	324	1 327
Crustáceos	13	171	1 293	13 689	31	427	7	59
Gambas	ø	ø	1 067	8 623	4	17	4	20
Lagostas e lavagantes	1	24	4	110	3	93	ø	ø
Lagostim	ø	ø	108	2 348	0	0	0	0
Diversos	12	147	114	2 609	24	317	3	39
Moluscos	344	1 738	2 579	13 101	268	1 526	551	3 249
Ameijoa	26	222	149	326	1	6	3	31
Choco	96	413	347	1 625	29	151	31	154
Lulas	ø	5	23	296	5	65	4	42
Polvos	202	1 027	1 600	9 881	211	1 219	498	2 979
Diversos	20	71	461	973	23	85	16	43
Anim. aquátic. div.	0	0	1	2	ø	1	1	1
Outros produtos	ø	ø	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)



Quadro 4.2 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2011

Principais espécies	Continente						2011
	Algarve						
	Olhão		Tavira		Vila Real de Santo António		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2010 (h) (i)	14 888	17 264	1 136	4 751	1 564	15 820
	2011(h) (i)	11 596	16 377	564	3 452	1 784	14 537
Águas salobra e doce		e	e	e	e	0	0
Peixes marinhos		10 327	11 029	140	713	463	1 095
Atum e similares		877	945	e	1	e	e
Besugo		84	362	11	49	5	19
Carapau		235	777	4	7	33	22
Carapau negrão		212	268	e	e	1	e
Cavala		4 928	1 439	1	1	e	e
Congro ou saíio		65	119	3	4	9	16
Faneca		2	10	e	e	e	1
Linguado e azevia		133	1 148	20	212	10	133
Peixe espada		0	0	0	0	e	e
Peixe espada preto		0	0	0	0	3	4
Pescadas		84	265	15	28	51	143
Raias		107	273	15	35	17	34
Robalos		8	95	1	6	2	29
Sarda		25	27	3	4	e	e
Sardinha		2 839	2 747	e	e	1	1
Tamboril		24	114	e	1	54	233
Verdinho		e	e	0	0	151	68
Diversos		705	2 440	68	365	123	392
Crustáceos		3	18	1	6	1 252	13 178
Gambas		3	16	0	0	1 057	8 570
Lagostas e lavagantes		e	e	e	4	1	12
Lagostim		e	1	0	0	108	2 347
Diversos		e	1	e	3	87	2 249
Moluscos		1 266	5 329	423	2 732	69	264
Ameijoa		131	263	1	6	13	20
Choco		225	1 040	38	164	24	115
Lulas		14	186	e	2	e	1
Polvos		510	3 207	373	2 453	7	23
Diversos		386	633	11	106	25	106
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2011

Principais espécies	Regiões Autónomas							
	Açores							
	Total		S. Maria		S. Miguel		Terceira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2010 (h) (i)	18 944	39 572	2 168	2 555	7 998	17 649	1 425	5 667
2011 (h) (i)	16 092	38 723	1 021	1 870	8 054	19 076	1 179	5 024
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	15 392	35 317	986	1 749	7 684	16 970	1 165	4 876
Atum e similares	10 387	15 907	878	1 388	4 915	8 675	135	273
Besugo	5	19	ə	ə	3	13	1	2
Carapau	0	0	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	973	1 558	3	7	733	1 153	166	252
Cavala	388	389	ə	ə	343	309	41	73
Congro ou safio	426	722	1	2	256	459	88	122
Faneca	0	0	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	148	281	ə	ə	131	263	13	13
Peixe espada preto	139	420	2	5	29	90	48	143
Pescadas	25	60	ə	ə	13	36	5	10
Raias	90	93	ə	ə	65	83	20	6
Robalos	0	0	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0	0	0
Sardinha	34	47	0	0	29	41	5	5
Tamboril	2	4	0	0	1	2	1	1
Verdinho	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	2 774	15 819	102	345	1 165	5 846	642	3 977
Crustáceos	11	146	ə	2	2	27	7	105
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	4	111	0	0	1	16	3	91
Lagostim	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	7	35	ə	2	1	10	3	15
Moluscos	688	3 261	35	119	368	2 078	7	42
Ameijoa	ə	2	0	0	0	0	ə	ə
Choco	0	0	0	0	0	0	0	0
Lulas	668	3 109	35	119	365	2 052	3	9
Polvos	6	44	ə	ə	3	26	2	11
Diversos	14	106	ə	ə	ə	ə	2	22
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)



Quadro 4.2 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2011

Principais espécies		Regiões Autónomas						
		Açores						
		Graciosa		S. Jorge		Pico		
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total		2010 (h) (i)	91	652	728	1 167	4 864	6 028
		2011 (h) (i)	147	749	351	789	4 085	5 705
Águas salobra e doce			0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos			101	582	269	507	3 970	5 257
Atum e similares			1	2	180	192	3 724	4 507
Besugo			æ	æ	æ	æ	æ	1
Carapau			0	0	0	0	0	0
Carapau negrão			5	13	18	42	42	79
Cavala			1	2	1	1	æ	1
Congro ou safo			6	8	2	6	15	38
Faneca			0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia			0	0	0	0	0	0
Peixe espada			1	æ	0	0	1	æ
Peixe espada preto			æ	æ	0	0	12	37
Pescadas			1	æ	æ	æ	æ	æ
Raias			æ	æ	æ	æ	2	1
Robalos			0	0	0	0	0	0
Sarda			0	0	0	0	0	0
Sardinha			0	0	æ	1	æ	æ
Tamboril			æ	æ	0	0	æ	æ
Verdinho			0	0	0	0	0	0
Diversos			88	556	68	265	173	593
Crustáceos			æ	4	æ	æ	2	6
Gambas			0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes			æ	4	æ	æ	æ	æ
Lagostim			0	0	0	0	0	0
Diversos			æ	1	æ	æ	2	5
Moluscos			45	163	81	282	114	442
Ameijoa			0	0	æ	2	0	0
Choco			0	0	0	0	0	0
Lulas			44	161	74	234	109	410
Polvos			æ	æ	æ	2	1	5
Diversos			æ	2	7	45	4	28
Anim. aquátic. div.			0	0	0	0	0	0
Outros produtos			0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2011

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	Açores					
	Faial		Flores		Corvo	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2010 (h) (i)	1 518	5 199	136	517	16	138
2011 (h) (i)	1 103	4 634	126	642	27	235
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	1 067	4 512	123	629	27	235
Atum e similares	503	820	52	50	0	0
Besugo	1	3	ə	ə	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	5	11	ə	1	0	0
Cavala	2	4	ə	ə	0	0
Congro ou saíio	55	84	2	3	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	2	3	ə	ə	0	0
Peixe espada preto	48	144	0	0	0	0
Pescadas	5	12	ə	ə	0	0
Raias	3	3	ə	ə	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	0	0	0	0	0	0
Tamboril	ə	ə	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	442	3 427	69	574	27	235
Crustáceos	ə	ə	ə	1	0	0
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	0	0	0	0	0
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	ə	ə	ə	1	0	0
Moluscos	36	122	3	12	0	0
Ameijoa	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Lulas	36	118	2	7	0	0
Polvos	ə	ə	0	0	0	0
Diversos	ə	3	1	6	0	0
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)



Quadro 4.2 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2011

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	Madeira					
	Total		Madeira		Porto Santo	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2010 (h) (i)	4 683	11 063	4 646	10 968	37	95
2011 (h) (i)	4 453	10 844	4 404	10 755	49	89
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	4 331	10 355	4 281	10 266	49	89
Atum e similares	1 368	3 358	1 327	3 282	41	76
Besugo	1	3	1	3	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	485	505	480	501	5	4
Cavala	243	200	243	200	æ	æ
Congro ou saíio	4	5	4	5	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto	1 941	5 817	1 940	5 813	1	4
Pescadas	æ	æ	æ	æ	0	0
Raias	æ	æ	æ	æ	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	9	2	9	2	æ	æ
Tamboril	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	279	466	278	461	1	5
Crustáceos	æ	æ	æ	æ	æ	æ
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	0	0	0	0	0
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	æ	æ	æ	æ	æ	æ
Moluscos	123	489	123	489	0	0
Ameijoa	0	0	0	0	0	0
Choco	æ	æ	æ	æ	0	0
Lulas	1	2	1	2	0	0
Polvos	æ	2	æ	2	0	0
Diversos	122	485	122	485	0	0
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.3 - Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS I, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

2011

Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2010 (i) (n)	84 408	197 755	60 781	147 119	18 944	39 572	4 683	11 063
2011 (i) (n)	78 523	201 941	57 978	152 374	16 092	38 723	4 453	10 844
Águas salobra e doce	89	1 194	89	1 194	0	0	0	0
Enxuias	8	425	8	425	0	0	0	0
Lampreia	50	579	50	579	0	0	0	0
Sável	27	181	27	181	0	0	0	0
Savelha	3	5	3	5	0	0	0	0
Truta	e	2	e	2	0	0	0	0
Diversos	e	2	e	2	0	0	0	0
Peixes marinhos	64 115	143 017	44 392	97 346	15 392	35 317	4 331	10 355
Abróteas	823	2 569	479	1 494	331	1 040	13	34
Areeiro e carta	56	166	56	166	0	0	0	0
Atum e similares	13 636	25 533	1 881	6 268	10 387	15 907	1 368	3 358
Badejo	97	453	96	445	1	5	1	3
Besugo	349	1 330	343	1 309	5	19	1	3
Bica	78	477	78	477	0	0	e	e
Biqueirão	1 149	2 234	1 149	2 234	0	0	0	0
Boga	162	36	148	25	11	8	3	2
Cações	83	243	39	170	43	72	1	1
Cantarilhos	433	1 822	126	531	303	1 271	4	20
Carapau	3 097	5 827	3 097	5 827	0	0	0	0
Carapau negro	1 801	2 381	343	318	973	1 558	485	505
Cavala	9 537	3 553	8 905	2 964	388	389	243	200
Cherne	419	5 789	152	2 382	266	3 387	2	20
Congro ou safio	1 841	4 290	1 411	3 564	426	722	4	5
Corvinas	308	1 851	308	1 851	0	0	0	0
Dourada	251	2 263	251	2 262	0	0	e	1
Faneca	1 809	3 715	1 809	3 715	0	0	0	0
Galo negro	238	1 845	238	1 845	0	0	e	e
Garoupas	36	204	1	3	30	168	5	33
Goraz	698	6 651	74	833	624	5 813	1	5
Imperador	247	1 370	21	246	226	1 123	e	1
Linguado e azevia	941	8 072	941	8 072	0	0	0	0
Pargos	203	2 452	142	1 878	48	494	13	81
Peixe espada	247	856	99	576	148	281	0	0
Peixe espada preto	5 555	16 004	3 474	9 767	139	420	1 941	5 817
Pescadas	1 731	4 656	1 706	4 596	25	60	e	e
Pregado	48	705	48	705	0	0	0	0
Raias	1 186	2 869	1 095	2 776	90	93	e	e
Robalos	462	4 872	462	4 872	0	0	0	0
Rodvalho	36	448	36	448	0	0	0	0
Ruivos	261	467	260	467	1	1	0	0
Salema	167	78	163	73	4	4	e	e
Salmonetes	148	1 629	134	1 501	13	125	1	2
Sarda	242	233	242	233	0	0	0	0
Sardinha	9 892	8 556	9 849	8 508	34	47	9	2
Sargos	692	3 397	668	3 312	24	81	1	3
Solhas	125	403	125	403	0	0	0	0
Tainhas	287	330	261	283	26	46	e	1
Tamboril	200	872	198	869	2	4	0	0
Verdinho	53	19	53	19	0	0	0	0
Xaputa	29	61	26	55	e	1	2	6
Diversos	4 463	11 436	3 407	9 004	822	2 179	234	253
Crustáceos	763	4 880	752	4 734	11	146	e	e
Camarões	59	1 015	59	1 015	e	e	e	e
Caranquejos	373	99	373	99	e	e	e	e
Gambas	29	642	29	642	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	15	351	11	240	4	111	0	0
Lagostim	21	836	21	836	0	0	0	0
Santola	26	99	25	97	1	2	0	0
Diversos	241	1 839	235	1 806	6	33	e	e
Moluscos	13 554	52 847	12 742	49 097	688	3 261	123	489
Ameijoas	992	2 815	992	2 814	e	2	0	0
Berbigão	1 617	1 271	1 617	1 271	0	0	0	0
Búzios	39	230	39	230	e	e	e	e
Choco	1 453	6 093	1 453	6 093	0	0	e	e
Conquilha	256	719	256	719	0	0	0	0
Longueirões	64	186	64	186	0	0	0	0
Lulas	747	3 807	78	696	668	3 109	1	2
Mexilhão	132	65	132	65	0	0	0	0
Ostras	80	68	80	68	0	0	0	0
Polvos	6 979	34 824	6 973	34 778	6	44	e	2
Potas	22	50	21	48	0	0	1	2
Diversos	1 172	2 719	1 037	2 131	14	106	121	482
Anim. aquátic. div.	2	2	2	2	0	0	0	0
Ouriços	2	2	2	2	0	0	0	0
Outros produtos	e	1	e	1	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	e	1	e	1	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(n) Inclui capturas de pescadores apeados



**Quadro 4.4 - Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado)**

2011

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2010 (i)	84 408	197 755	73	894	65 677	137 927
	2011 (i)	78 523	201 941	89	1 194	64 115	143 017
Continente		57 978	152 374	89	1 194	44 392	97 346
Norte		13 914	27 961	61	976	11 262	17 495
Viana do Castelo		2 449	7 120	54	928	1 383	2 992
Póvoa do Varzim		2 014	4 206	1	5	1 371	2 418
Matosinhos		9 450	16 634	6	43	8 508	12 085
Centro		17 193	49 895	24	182	11 909	32 948
Aveiro		6 724	11 665	8	52	3 143	4 722
Figueira da Foz		2 718	6 258	12	98	2 274	4 271
Nazaré		1 759	5 701	2	6	1 475	3 913
Peniche		5 991	26 270	3	26	5 018	20 043
Lisboa		11 405	36 039	4	36	8 693	25 616
Cascais		419	2 502	1	14	252	1 372
Sesimbra		9 069	28 134	3	22	7 749	21 914
Setúbal		1 916	5 402	ə	ə	692	2 330
Alentejo		2 741	5 777	ə	ə	2 384	3 868
Sines		2 741	5 777	ə	ə	2 384	3 868
Algarve		12 726	32 703	ə	ə	10 144	17 419
Lagos		1 873	7 773	ə	ə	1 578	5 838
Portimão		1 770	5 296	0	0	1 243	2 112
Olhão		8 237	13 318	ə	ə	7 032	8 299
Tavira		558	3 419	ə	ə	134	680
Vila Real de S. António		288	2 897	0	0	157	488

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros Produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2010 (i)	745	4 725	17 911	54 206	3	2	ə	ə
	2011 (i)	763	4 880	13 554	52 847	2	2	ə	1
Continente		752	4 734	12 742	49 097	2	2	ə	1
Norte		94	510	2 496	8 980	ə	ə	0	0
Viana do Castelo		23	58	989	3 142	ə	ə	0	0
Póvoa do Varzim		21	180	622	1 604	0	0	0	0
Matosinhos		50	272	885	4 234	0	0	0	0
Centro		376	813	4 884	15 951	ə	ə	0	0
Aveiro		313	82	3 261	6 809	0	0	0	0
Figueira da Foz		13	54	420	1 835	0	0	0	0
Nazaré		7	104	275	1 679	0	0	0	0
Peniche		43	572	927	5 628	ə	ə	0	0
Lisboa		162	609	2 545	9 777	0	0	ə	1
Cascais		19	306	146	810	0	0	0	0
Sesimbra		100	288	1 218	5 910	0	0	ə	1
Setúbal		43	15	1 181	3 057	0	0	0	0
Alentejo		13	171	344	1 738	0	0	ə	ə
Sines		13	171	344	1 738	0	0	ə	ə
Algarve		107	2 631	2 473	12 651	1	2	0	0
Lagos		27	410	268	1 524	ə	1	0	0
Portimão		3	40	523	3 144	1	1	0	0
Olhão		ə	1	1 205	5 017	0	0	0	0
Tavira		1	6	423	2 732	0	0	0	0
Vila Real de S. António		76	2 175	55	234	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(n) Inclui capturas de pescadores apeedos

(continua)

**Quadro 4.4 - Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado) (cont.)**

Portos de descarga		Total		Peixes marinhos		Crustáceos		Moluscos		2011
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Açores	2010 (i)	18 944	39 572	18 356	36 771	17	238	571	2 563	
	2011 (i)	16 092	38 723	15 392	35 317	11	146	688	3 261	
Santa Maria		1 021	1 870	986	1 749	ə	2	35	119	
Vila do Porto		1 021	1 870	986	1 749	ə	2	35	119	
São Miguel		8 054	19 076	7 684	16 970	2	27	368	2 078	
Ponta Delgada		6 550	15 501	6 467	15 138	ə	1	82	363	
Rabo de Peixe		1 504	3 575	1 217	1 833	1	26	286	1 715	
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	
Terceira		1 179	5 024	1 165	4 876	7	105	7	42	
Praia da Vitoria		626	2 810	620	2 732	2	60	4	18	
S. Mateus		553	2 214	546	2 144	4	46	3	24	
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	
Graciosa		147	749	101	582	ə	4	45	163	
Praia		147	749	101	582	ə	4	45	163	
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	
São Jorge		351	789	269	507	ə	ə	81	282	
Velas		351	789	269	507	ə	ə	81	282	
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	
Pico		4 085	5 705	3 970	5 257	2	6	114	442	
Madalena		4 085	5 705	3 970	5 257	2	6	114	442	
Lajes		0	0	0	0	0	0	0	0	
S. João		0	0	0	0	0	0	0	0	
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	
Faial		1 103	4 634	1 067	4 512	ə	ə	36	122	
Sª. Cruz do Faial - Horta		1 103	4 634	1 067	4 512	ə	ə	36	122	
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	
Flores		126	642	123	629	ə	1	3	12	
Lajes das Flores		0	0	0	0	0	0	0	0	
Sª. Cruz das flores		126	642	123	629	ə	1	3	12	
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	
Corvo		27	235	27	235	0	0	0	0	
Vila Nova		27	235	27	235	0	0	0	0	
Madeira	2010 (i)	4 683	11 063	4 562	10 509	ə	ə	121	553	
	2011 (i)	4 453	10 844	4 331	10 355	ə	ə	123	489	
Madeira		4 404	10 755	4 281	10 266	ə	ə	123	489	
Câmara de Lobos		1	3	ə	3	0	0	ə	1	
Canical		820	2 007	793	1 900	0	0	27	107	
Funchal		3 462	8 306	3 461	8 299	ə	ə	1	6	
Outros portos		121	439	27	64	0	0	94	375	
Porto Santo		49	89	49	89	ə	ə	0	0	
Porto Santo		49	89	49	89	ə	ə	0	0	

(i) Não inclui retiradas e rejeições



Quadro 4.5 - Capturas nominais do arrasto costeiro e do cerco, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Portugal				2011	
Principais espécies		Arrasto costeiro		Cerco	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total	2010 (i)	14 403	35 996	67 493	38 222
	2011 (i)	13 854	34 975	71 859	48 964
Águas salobra e doce		1	æ	æ	æ
Enquias		0	0	0	0
Lampreia		0	0	æ	æ
Sável		æ	æ	æ	æ
Savelha		1	æ	0	0
Truta		0	0	0	0
Diversos		0	0	0	0
Peixes marinhos		12 001	20 518	71 855	48 931
Abróteas		8	16	æ	æ
Areeiro e carta		159	393	æ	æ
Atum e similares		6	7	235	319
Badejo		6	40	0	0
Besuço		473	1 688	41	184
Bica		15	76	2	12
Biqueirão		18	18	2 114	3 771
Boga		3	1	110	17
Cações		5	15	æ	æ
Cantarilhos		32	83	0	0
Carapau		4 750	8 175	2 177	3 254
Carapau negro		1 693	789	771	322
Cavala		1 095	456	20 457	6 356
Cherne		æ	3	0	0
Congro ou safio		30	77	æ	æ
Corvinas		3	27	56	227
Dourada		4	40	28	186
Faneca		411	774	9	13
Galo negro		138	1 147	æ	1
Garoupas		æ	æ	0	0
Goraz		23	216	æ	æ
Imperador		æ	æ	0	0
Linquado e azevia		77	675	3	25
Pargos		16	222	æ	1
Peixe espada		2	6	0	0
Peixe espada preto		1	2	0	0
Pescadas		492	1 416	æ	æ
Pregado		4	72	æ	1
Raias		347	681	2	7
Robalos		æ	4	3	26
Rodvalho		6	103	æ	æ
Ruivos		139	147	æ	æ
Salema		æ	æ	27	10
Salmonetes		107	661	æ	2
Sarda		631	679	86	57
Sardinha		42	23	45 288	33 427
Sargos		99	245	90	280
Solhas		æ	1	0	0
Tainhas		1	æ	44	19
Tamboril		122	462	æ	2
Verdinho		640	462	0	0
Xaputa		æ	æ	0	0
Diversos		403	615	310	410
Crustáceos		1 187	11 062	0	0
Camarões		57	1 453	0	0
Caranguejos		æ	1	0	0
Gambas		1 038	7 983	0	0
Lagostas e lavagantes		æ	1	0	0
Lagostim		90	1 610	0	0
Santola		æ	æ	0	0
Diversos		1	15	0	0
Moluscos		665	3 394	4	33
Ameijoas		0	0	0	0
Berbigão		0	0	0	0
Búzios		3	8	0	0
Choco		67	317	2	14
Conquilha		0	0	0	0
Lonqueirões		æ	æ	0	0
Lulas		244	1 571	1	17
Mexilhão		0	0	0	0
Ostras		0	0	0	0
Polvos		293	1 387	æ	3
Potas		55	102	0	0
Diversos		4	9	0	0
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0
Ouriços		0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0
Fígados		0	0	0	0
Óleos		0	0	0	0
Ovas		0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.6 - Capturas nominais da pesca do arrasto costeiro, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)

2011

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2010 (i)	14 403	35 996	1	1	12 536	20 244
	2011 (i)	13 854	34 975	1	ə	12 001	20 518
Continente		13 854	34 975	1	ə	12 001	20 518
Norte		1 469	2 259	ə	ə	1 420	2 045
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0
Matosinhos		1 469	2 259	ə	ə	1 420	2 045
Centro		7 782	15 647	1	ə	7 293	12 969
Aveiro		2 725	5 946	ə	ə	2 423	4 232
Figueira da Foz		1 457	2 595	ə	ə	1 384	2 210
Nazaré		1 536	2 957	ə	ə	1 462	2 549
Peniche		2 064	4 149	ə	ə	2 024	3 978
Lisboa		1 187	1 801	ə	ə	1 161	1 734
Cascais		0	0	0	0	0	0
Sesimbra		1 133	1 698	ə	ə	1 108	1 634
Setúbal		54	103	0	0	53	100
Alentejo		64	57	0	0	64	57
Sines		64	57	0	0	64	57
Algarve		3 353	15 212	0	0	2 063	3 713
Lagos		25	62	0	0	21	42
Portimão		1 642	2 786	0	0	1 610	2 661
Olhão		190	724	0	0	126	403
Vila Real de S. António		1 496	11 640	0	0	306	607

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2010 (i)	904	12 141	961	3 610	0	0	0	0
	2011 (i)	1 187	11 062	665	3 394	0	0	0	0
Continente		1 187	11 062	665	3 394	0	0	0	0
Norte		0	0	49	213	0	0	0	0
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Matosinhos		0	0	49	213	0	0	0	0
Centro		ə	1	488	2 676	0	0	0	0
Aveiro		0	0	302	1 714	0	0	0	0
Figueira da Foz		0	0	73	384	0	0	0	0
Nazaré		0	0	74	408	0	0	0	0
Peniche		ə	1	39	170	0	0	0	0
Lisboa		1	4	25	63	0	0	0	0
Cascais		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		1	4	24	60	0	0	0	0
Setúbal		0	0	1	3	0	0	0	0
Alentejo		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Sines		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Algarve		1 186	11 057	104	441	0	0	0	0
Lagos		4	17	1	3	0	0	0	0
Portimão		4	20	28	105	0	0	0	0
Olhão		3	17	61	304	0	0	0	0
Vila Real de S. António		1 176	11 003	14	30	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições



**Quadro 4.7 - Capturas nominais da pesca do cerco, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado)**

2011

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2010 (i)	67 493	38 222	æ	æ	67 480	38 180
	2011 (i)	71 859	48 964	æ	æ	71 855	48 931
Continente		71 859	48 964	æ	æ	71 855	48 931
Norte		20 668	16 610	0	0	20 668	16 610
Viana do Castelo		6	3	0	0	6	3
Póvoa do Varzim		257	148	0	0	257	148
Matosinhos		20 405	16 458	0	0	20 405	16 458
Centro		23 960	16 749	æ	æ	23 956	16 725
Aveiro		3 856	2 406	0	0	3 856	2 406
Figueira da Foz		11 727	7 655	0	0	11 727	7 655
Nazaré		490	592	æ	æ	488	583
Peniche		7 887	6 096	0	0	7 885	6 081
Lisboa		14 760	5 845	æ	æ	14 760	5 845
Cascais		16	27	0	0	16	27
Sesimbra		11 968	4 200	æ	æ	11 968	4 200
Setúbal		2 776	1 618	0	0	2 776	1 618
Alentejo		6 606	5 042	æ	æ	6 605	5 041
Sines		6 606	5 042	æ	æ	6 605	5 041
Algarve		5 865	4 719	0	0	5 864	4 710
Lagos		42	38	0	0	42	38
Portimão		2 647	2 313	0	0	2 647	2 313
Olhão		3 169	2 335	0	0	3 169	2 326
Tavira		6	33	0	0	6	33
Vila Real de S. António		0	0	0	0	0	0

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2010 (i)	0	0	13	42	0	0	0	0
	2011 (i)	0	0	4	33	0	0	0	0
Continente		0	0	4	33	0	0	0	0
Norte		0	0	0	0	0	0	0	0
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		0	0	0	0	0	0	0	0
Matosinhos		0	0	0	0	0	0	0	0
Centro		0	0	3	24	0	0	0	0
Aveiro		0	0	0	0	0	0	0	0
Figueira da Foz		0	0	0	0	0	0	0	0
Nazaré		0	0	2	9	0	0	0	0
Peniche		0	0	2	15	0	0	0	0
Lisboa		0	0	0	0	0	0	0	0
Cascais		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	0	0	0	0	0	0
Setúbal		0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo		0	0	æ	æ	0	0	0	0
Sines		0	0	æ	æ	0	0	0	0
Algarve		0	0	1	9	0	0	0	0
Lagos		0	0	æ	æ	0	0	0	0
Portimão		0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão		0	0	1	9	0	0	0	0
Tavira		0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António		0	0	0	0	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.8 - Capturas nominais da pesca em águas não nacionais (Espanha e Marrocos) e descarregada em portos nacionais, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Portugal		Em águas de Espanha		Em águas de Marrocos		2011
Principais espécies		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2010 (i)	247	1 061	18	101	
	2011 (i)	152	864	37	288	
Águas salobra e doce		æ	æ	0	0	
Enguias		0	0	0	0	
Salmão		0	0	0	0	
Sável		0	0	0	0	
Savelha		0	0	0	0	
Truta		0	0	0	0	
Diversos		æ	æ	0	0	
Peixes marinhos		108	467	36	282	
Abróteas		1	4	2	5	
Areeiro e carta		æ	æ	0	0	
Atum e similares		æ	æ	æ	1	
Badejo		0	0	0	0	
Besugo		2	6	0	0	
Bica		1	5	0	0	
Biqueirão		0	0	0	0	
Boga		0	0	0	0	
Cações		1	3	æ	1	
Cantarilhos		æ	1	4	22	
Carapau		2	2	0	0	
Carapau negrão		0	0	0	0	
Cavala		æ	1	0	0	
Cherne		æ	1	11	185	
Congro ou safio		10	19	15	49	
Corvinas		5	27	0	0	
Dourada		1	14	0	0	
Faneca		æ	æ	0	0	
Galo negro		æ	æ	0	0	
Garoupas		æ	æ	0	0	
Goraz		0	0	æ	2	
Imperador		0	0	æ	3	
Linguado e azevia		16	168	0	0	
Pargos		1	10	æ	1	
Peixe espada		0	0	æ	1	
Peixe espada preto		0	0	0	0	
Pescadas		12	33	æ	æ	
Pregado		æ	3	0	0	
Raias		27	64	1	2	
Robalos		1	9	0	0	
Rodvalho		æ	4	0	0	
Ruivos		1	1	0	0	
Salema		0	0	0	0	
Salmonetes		1	12	0	0	
Sarda		æ	æ	0	0	
Sardinha		0	0	0	0	
Sargos		5	22	0	0	
Solhas		æ	1	0	0	
Tainhas		æ	æ	0	0	
Tamboril		4	21	æ	æ	
Verdinho		æ	æ	0	0	
Xaputa		0	0	0	0	
Diversos		16	37	3	9	
Crustáceos		3	178	0	0	
Camarões		0	0	0	0	
Caranguejos		æ	æ	0	0	
Gambas		0	0	0	0	
Lagostas e lavagantes		æ	7	0	0	
Lagostim		3	170	0	0	
Santola		æ	æ	0	0	
Diversos		0	0	0	0	
Moluscos		41	218	1	5	
Ameijoas		0	0	0	0	
Berbigão		0	0	0	0	
Búzios		3	31	0	0	
Choco		24	99	0	0	
Conquilha		0	0	0	0	
Longueirões		0	0	0	0	
Lulas		æ	æ	0	0	
Mexilhão		0	0	0	0	
Ostras		0	0	0	0	
Polvos		14	87	1	5	
Potas		0	0	0	0	
Diversos		æ	æ	0	0	
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	
Ouriços		0	0	0	0	
Outros produtos		0	0	0	0	
Fígados		0	0	0	0	
Óleos		0	0	0	0	
Ovas		0	0	0	0	

(i) Não inclui retiradas e rejeições



Quadro 4.9 - Capturas nominais da pesca em águas de Espanha e descarregada em portos nacionais

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos		2011
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Portugal	2010 (h) (i)	247	1 061	0	0	147	597	
	2011 (h) (i)	152	864	0	0	108	467	
Continente		152	864	0	0	108	467	
Lisboa		0	0	0	0	0	0	
Sesimbra		0	0	0	0	0	0	
Algarve		152	864	0	0	108	467	
Portimão		0	0	0	0	0	0	
Olhão		81	339	0	0	65	265	
Tavira		26	150	0	0	12	65	
Vila Real de S. António		45	375	0	0	31	138	

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2010 (h) (i)	2	66	98	398	0	0	0	0
	2011 (h) (i)	3	178	41	218	0	0	0	0
Continente		3	178	41	218	0	0	0	0
Lisboa		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve		3	178	41	218	0	0	0	0
Portimão		0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão		0	0	16	74	0	0	0	0
Tavira		0	1	14	84	0	0	0	0
Vila Real de S. António		3	178	11	60	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.10 - Capturas nominais da pesca em águas de Marrocos e descarregada em portos nacionais

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos		2011
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Portugal	2010 (h) (i)	18	101	0	0	17	95	
	2011 (h) (i)	37	288	0	0	36	282	
Continente		37	288	0	0	36	282	
Centro		35	275	0	0	35	275	
Peniche		35	275	0	0	35	275	
Lisboa		0	0	0	0	0	0	
Sesimbra		0	0	0	0	0	0	
Algarve		2	13	0	0	1	7	
Lagos		0	6	0	0	0	6	
Portimão		0	2	0	0	0	2	
Olhão		1	5	0	0	0	0	

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2010 (h) (i)	0	0	1	5	0	0	0	0
	2011 (h) (i)	0	0	1	5	0	0	0	0
Continente		0	0	1	5	0	0	0	0
Centro		0	0	0	0	0	0	0	0
Peniche		0	0	0	0	0	0	0	0
Lisboa		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve		0	0	1	5	0	0	0	0
Lagos		0	0	0	0	0	0	0	0
Portimão		0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão		0	0	1	5	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.11 - Capturas nominais por mês e área de pesca (divisão FAO)

Portugal		Unidade: t												2011
Áreas		Peso à saída da água												Total
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
	2010	10 610	10 540	15 611	18 164	18 088	17 161	21 721	25 347	32 799	24 098	18 965	9 141	222 246
	2011	12 536	13 747	18 517	17 737	21 002	18 751	16 773	23 351	25 335	17 857	18 214	12 606	216 425
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO) (o)		324	1 234	2 101	1 533	2 437	1 367	139	2 253	2 045	1 827	1 135	884	17 278
3L		38	140	356	199	284	261	0	168	229	214	166	89	2 145
3M		14	370	1 305	491	1 380	866	65	1 074	1 355	1 032	622	325	8 897
3N		75	144	36	115	219	73	2	76	92	261	190	402	1 685
3O		197	581	403	727	535	154	65	935	369	320	157	69	4 512
6H		0	0	0	0	19	13	8	0	0	0	0	0	40
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES)		10 527	10 911	14 607	13 919	16 183	15 296	15 025	19 353	21 623	14 808	16 192	11 217	179 661
Ila - Noruega		304	244	511	496	100	0	0	159	437	0	0	0	2 250
Iib - Svalbard		0	647	1 155	1 063	378	12	0	0	0	0	0	0	3 256
VIII - Norte de Espanha		207	943	2 025	1 166	188	69	61	112	109	131	136	88	5 237
IXa - Portugal Continental		9 173	8 425	10 047	10 010	13 735	11 475	10 921	15 346	19 333	13 414	15 328	10 269	147 476
Xa - Açores		762	608	869	1 179	1 662	2 784	3 578	3 670	1 627	898	575	777	18 988
XIVb - Divisão Nordeste da Gronelândia		0	0	0	0	109	827	432	0	0	173	0	0	1 540
Outras		81	43	0	4	11	129	32	66	117	192	153	84	913
31 - ATLÂNTICO CENTRO-OCIDENTAL		10	11	0	0	0	0	7	82	0	0	0	0	110
34 - ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF)		853	863	1 115	1 180	1 447	1 031	770	952	989	816	735	410	11 162
34.1.1 Divisão Costeira de Marrocos		1	2	1	a	3	7	3	13	6	2	8	4	49
34.1.2 Madeira		275	321	429	542	826	524	361	563	454	351	204	178	5 027
34.1.3 Divisão Costeira do Sara		77	91	46	23	57	7	40	42	29	17	0	10	439
34.2.0 Divisão Oceânica Norte		125	101	164	185	83	81	16	21	189	20	78	19	1 082
34.3.1 Divisão Costeira de Cabo-Verde		25	22	30	31	40	15	15	25	45	73	58	29	407
34.3.2 Divisão Insular de Cabo-Verde		65	63	52	28	17	26	19	16	77	21	198	78	658
34.3.3 Divisão Sherbro		87	101	286	133	30	7	0	40	2	91	78	40	895
34.3.4 Divisão Oeste do Golfo da Guiné		0	0	0	0	0	106	94	32	1	0	0	0	232
34.3.6 Divisão Sul do Golfo da Guiné		0	0	0	0	0	20	34	40	0	0	0	0	94
34.4.1 Divisão Sudoeste do Golfo da Guiné		0	0	0	203	258	209	146	107	64	0	0	0	986
34.4.2 Divisão Oceânica Sudoeste		198	164	109	35	134	30	43	53	122	240	112	52	1 291
37 - MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO		0	4	2	0	7	5	1	0	0	5	4	0	27
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE		495	539	430	845	561	552	485	395	465	321	122	94	5 304
41.1.4 Divisão Oceânica Norte		0	36	18	24	38	26	33	18	6	0	26	0	226
41.2.3 Divisão Oceânica Central		0	49	0	55	106	124	0	51	83	26	0	0	495
41.2.4 Divisão Oceânica Central		188	146	98	64	53	222	206	126	253	216	85	86	1 743
41.3.1 Norte da Patagónia		299	166	164	525	223	104	38	103	116	0	0	0	1 739
41.3.3 Divisão Oceânica Sul		9	141	111	146	77	71	136	67	7	0	0	0	767
Outras		0	0	38	30	64	5	71	30	0	79	10	8	335
47 - ATLÂNTICO SUDESTE		188	85	52	31	66	69	83	65	31	22	0	0	693
47.A.0 Divisão Tristão da Cunha		0	0	0	0	64	30	30	0	0	0	0	0	124
47.C.0 Divisão Stª Helena e Ascensão		38	53	4	0	0	0	0	0	12	12	0	0	120
Outras		149	32	48	31	2	39	54	65	19	10	0	0	449
51 - OCEANO ÍNDICO OESTE		59	39	150	147	98	182	183	202	173	58	26	0	1 319
57 - OCEANO ÍNDICO ESTE		0	0	27	49	56	31	21	43	9	0	0	0	236
81 - PACÍFICO SUDOESTE		0	0	0	33	147	218	58	5	0	0	0	0	461
87 - PACÍFICO SUDESTE		81	60	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	175

Nota - Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efectuadas em portos não nacionais.

(o) Inclui todas as capturas efectuadas na área 21.



Quadro 4.12 - Capturas nominais por mês, área de pesca (divisão FAO) e espécies em pesqueiros externos

Portugal		Unidade: t												2011
Áreas		Peso à saída da água												Total
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
	2010 Rv	1 482	1 942	5 681	6 281	4 224	3 985	3 932	3 157	4 484	3 134	2 764	996	42 064
	2011 Po	2 326	4 392	7 173	6 006	4 779	3 968	1 913	3 772	3 921	3 194	2 107	1 382	44 934
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO)		324	1 234	2 101	1 533	2 437	1 367	139	2 253	2 045	1 827	1 135	884	17 278
Cantarilhos do Norte nep		215	777	1 340	935	1 294	677	121	1 899	1 526	1 235	395	454	10 867
Bacalhau-do-Atlântico		19	186	422	324	758	321	5	206	179	186	266	58	2 930
Alabote da Gronelândia		57	189	271	179	224	177	3	93	228	272	411	246	2 350
Raias nep		5	8	15	31	45	22	æ	19	43	42	14	57	301
Peixe prata		3	11	4	2	25	109	0	3	16	21	10	æ	204
Outras		26	62	50	62	90	62	10	34	52	72	38	69	627
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES) (o)		592	1 877	3 691	2 730	786	1 037	526	336	663	496	289	172	13 197
27 - IIa - Noruega		304	244	511	496	100	0	0	159	437	0	0	0	2 250
Bacalhau-do-Atlântico		298	231	502	462	87	0	0	0	0	0	0	0	1 579
Peixe vermelho da fundura		0	0	0	0	0	0	0	159	437	0	0	0	595
Escamudo		2	3	1	26	12	0	0	0	0	0	0	0	44
Outras		4	10	9	9	1	0	0	0	0	0	0	0	32
27 - IIb - Svalbard		0	647	1 155	1 063	378	12	0	0	0	0	0	0	3 256
Bacalhau-do-Atlântico		0	408	761	694	341	11	0	0	0	0	0	0	2 214
Arinca		0	226	356	354	34	æ	0	0	0	0	0	0	970
Cantarilhos do Norte nep		0	8	15	13	2	1	0	0	0	0	0	0	39
Outras		0	6	22	3	1	æ	0	0	0	0	0	0	33
27 - VIII - Norte do Golfo da Gasconha (Norte de Espanha)		207	943	2 025	1 166	188	69	61	112	109	131	136	88	5 237
Sarda		101	406	999	721	2	æ	æ	1	0	7	7	24	2 267
Cavala		1	467	964	325	2	0	0	0	0	23	1	0	1 784
Carapau		56	44	39	54	102	48	13	20	æ	æ	58	29	463
Carapau negro		25	4	7	49	58	7	0	19	0	71	35	5	279
Outras		25	23	16	17	24	15	48	72	109	29	35	30	443
27 - XII/XIVb - Divisão Nordeste da Gronelândia		0	0	0	0	109	827	432	0	0	173	0	0	1 540
Peixe vermelho da fundura		0	0	0	0	109	827	432	0	0	173	0	0	1 540
27 - Outras		81	43	0	4	11	129	32	66	117	192	153	84	913
34 - ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF) (o)		578	542	687	638	621	507	409	389	535	465	531	232	6 135
Tintureira		379	335	464	433	420	362	249	167	349	290	383	163	3 995
Espadarte		44	15	44	43	17	19	9	12	29	29	30	13	304
Tubarão anequim		27	16	26	30	22	26	10	7	19	8	12	2	204
Atum albacora		17	16	21	18	10	15	11	16	20	29	14	5	191
Outras		110	159	132	113	154	86	130	188	119	109	93	49	1 441
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE		495	539	430	845	561	552	485	395	465	321	122	94	5 304
Tintureira		437	471	364	756	475	473	411	345	424	285	75	59	4 575
Tubarão anequim		17	20	33	47	28	37	14	14	16	12	19	14	270
Espadarte		4	4	17	17	21	15	28	21	18	7	17	20	189
Atum albacora		10	7	7	6	21	11	3	3	2	3	4	1	79
Outras		27	37	9	18	16	16	29	12	5	14	7	1	191
47 - ATLÂNTICO SUDESTE		188	85	52	31	66	69	83	65	31	22	0	0	693
Tintureira		134	66	32	18	51	52	70	53	16	12	0	0	503
Tubarão anequim		12	3	4	4	5	9	4	3	7	3	0	0	54
Escolar		7	4	4	2	4	3	2	2	3	2	0	0	33
Espadarte		12	4	2	æ	æ	1	2	3	3	3	0	0	29
Outras		23	9	11	7	6	5	6	5	2	2	0	0	75
51 - OCEANO ÍNDICO OESTE		59	39	150	147	98	182	183	202	173	58	26	0	1 319
Tintureira		39	22	66	65	43	111	91	55	35	18	8	0	556
Espadarte		14	13	52	42	36	47	61	106	92	29	11	0	504
Atum patudo		0	0	æ	æ	5	5	11	20	29	0	0	0	70
Tubarão anequim		3	æ	2	2	8	11	13	15	9	3	2	0	66
Outras		2	4	29	37	7	8	8	6	8	8	5	0	123
87 - PACÍFICO SUDESTE		81	60	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	175
Espadarte		46	29	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	85
Tintureira		12	14	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40
Espadins nep		13	9	æ	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23
Tubarão anequim		6	5	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17
Outras		4	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11
OUTROS PESQUEIROS EXTERNOS		10	15	29	82	210	255	87	131	9	5	4	0	834
Tintureira		0	0	16	38	84	95	14	10	2	0	0	0	259
Espadim negro		0	0	0	0	64	105	25	3	0	0	0	0	197
Espadarte		0	æ	8	26	35	21	15	32	4	0	0	0	142
Outras		10	15	5	18	27	34	33	86	2	5	4	0	237

Nota - Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efectuadas em portos não nacionais.

(o) Não estão contempladas as Divisões estatísticas correspondentes à ZEE nacional, Divisão IXa e Xa da área de pesca 27 e Divisão 34.1.2 da área de pesca 34.



***Aquicultura
e
salicultura***

5 - AQUICULTURA E SALICULTURA

5.1 - PRODUÇÃO NA AQUICULTURA

Em 2010, a produção em aquicultura foi de 8 013 toneladas, correspondendo a 46 462 mil euros, o que representa um ligeiro aumento em quantidade (+0,2%) e mais acentuado em valor (+5,0%) relativamente a 2009.

A produção em águas salgadas e salobras mantém uma tendência de crescimento, verificando-se a concentração da produção aquícola em torno das principais espécies: dourada, pregado e amêijoas. Na produção em águas doces, mantém-se constante a produção de truta.

O aumento verificado na produção de peixes deve-se essencialmente à maior produção de pregado, que compensou a quebra acentuada verificada na produção de robalo e dourada. A redução verificada na produção destas duas espécies deve-se, na prática, à passagem de um regime de produção semi-intensivo a um regime de produção extensivo como forma encontrada de conter os custos de produção.

Já a produção de moluscos bivalves caiu cerca de 13%, devido à menor produção de mexilhão, berbigão e ostras no ano em análise.

A produção em águas salobras e marinhas continua a ser a mais importante, correspondendo a cerca de 88% da produção total. A produção de peixe em águas salobras e marinhas representa 40% da produção total (sendo 83% constituída por “dourada” e “pregado”). Os moluscos bivalves representaram cerca de 48% da produção total, sendo as amêijoas a espécie mais produzida e permanecendo a Região do Algarve com o maior peso (cerca de 43%) na produção aquícola nacional.

Em finais de 2010 existiam 1 561 estabelecimentos licenciados em aquicultura, para águas doces, salgadas e salobras, ou seja mais 36 unidades em relação a 2009, se bem que em termos de área total se tenha assistido a uma redução de cerca de 9%.

Destes estabelecimentos, cerca de 89% eram viveiros para produção de moluscos bivalves, a maioria dos quais localizados na Ria Formosa. Os tanques para a produção de peixe correspondiam a cerca de 9% e as estruturas flutuantes (maioritariamente destinadas à produção de moluscos bivalves) a 1,6% do total dos estabelecimentos licenciados.

Em termos de regimes de exploração, a produção de aquicultura em águas doces é exclusivamente intensiva. Da produção aquícola em águas salobras e marinhas, 46% do volume provém do regime extensivo, utilizado sobretudo para a cultura de bivalves, 39% provém do regime intensivo e 15% do regime semi-intensivo.

Figura 5.1 - Produção de aquicultura (2009-2010)

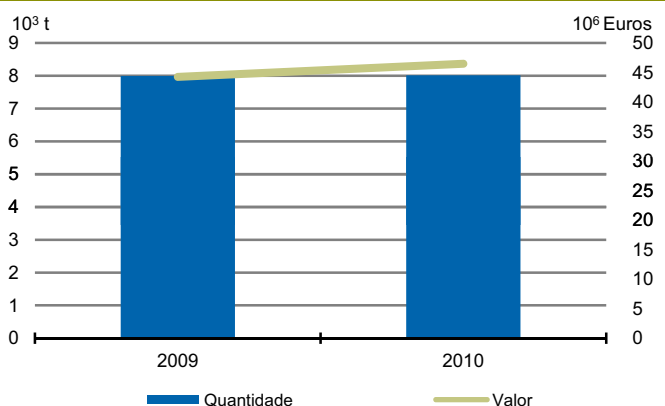


Figura 5.2 - Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal (2010)

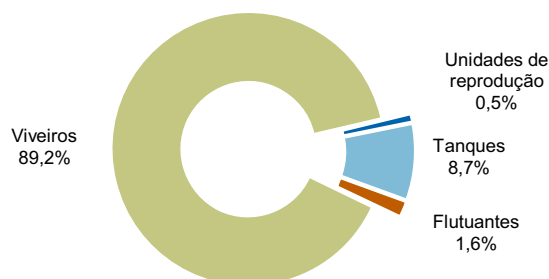
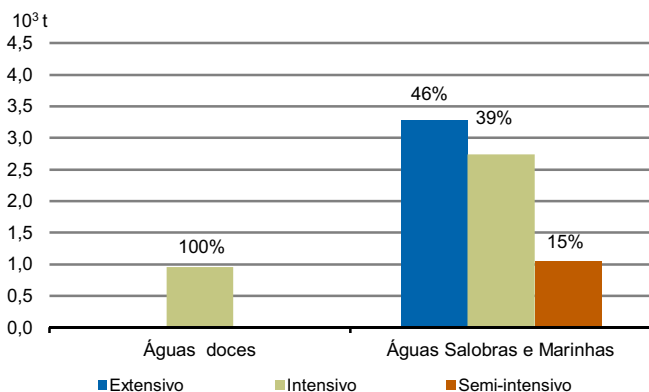
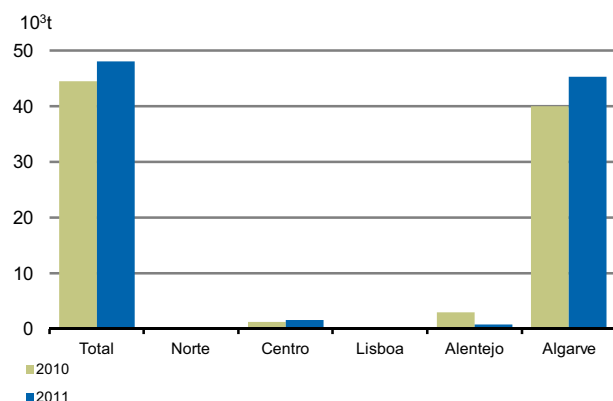


Figura 5.3 - Produção de aquicultura por tipo de água e regime (2010)



5.2 - PRODUÇÃO DE SAL

Figura 5.4 - Produção de sal marinho, por NUTS II (2010-2011)

A costa atlântica portuguesa, compreendida entre a Ria de Aveiro e a Foz do Guadiana, apresenta condições potencialmente favoráveis para a produção de sal marinho por evaporação solar, especialmente o Sul, como é próprio de um país que se estende em latitude.

Em termos de solo, matéria-prima e clima, é no Algarve que se encontram reunidas as melhores condições para a produção de sal marinho, tendo este Salgado representado, em 2011, cerca de 94% da produção nacional.

Em 2011, a produção de sal marinho no Continente situou-se nas 48 mil toneladas, registando um aumento de cerca de 8% em relação a 2010. A produção média anual por salina foi cerca de 1 200 toneladas, tendo-se registado o valor mínimo na Região Centro, com 104 toneladas/salina e o máximo na Região do Algarve, com 2 062 toneladas/salina.

Quadro 5.1 - Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal

Tipo de estabelecimento e regime de exploração		Total		Pisciculturas e molusciculturas			
		nº	ha	Águas doces		Águas salobras e marinhas	
				nº	ha	nº	ha
Licenciados							
Total	2009	1 525	1 822	36	38	1 489	1 783
	2010	1 561	1 658	36	36	1 525	1 622
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		8	11	8	10	0	0
Unidade de engorda		1 553	1 647	28	26	1 525	1 622
Tanque		136	1 031	27	25	109	1 006
Viveiro		1 393	531	0	0	1 393	531
Flutuante		24	85	1	0	23	85
Regime de exploração							
Extensivo		1 391	747	0	0	1 391	747
Intensivo		48	182	36	36	12	146
Semi-intensivo		124	730	0	0	124	730
Estabelecimentos Ativos com Produção (p)		0	0	0	0	0	0
Total	2009	1 453	1 409	10	9	1 443	1 399
	2010	1 467	1 146	5	4	1 462	1 142
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		3	4	2	4	1	0
Unidade de engorda		1 464	1 142	3	0	1 461	1 142
Tanque		61	539	2	0	59	539
Viveiro		1 384	527	0	0	1 384	527
Flutuante		19	76	1	0	18	76
Regime de exploração		0	0	0	0	0	0
Extensivo		1 365	646	0	0	1 365	646
Intensivo		13	135	5	4	8	131
Semi-intensivo		89	365	0	0	89	365

(p) - Incluem-se todos os estabelecimentos que se encontram em laboração, mesmo que a sua atividade não contribua para a produção final, ex.: repovoamento

Quadro 5.2 - Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas por tipo de água e regime, segundo as espécies

Portugal

Principais espécies		Águas doces, salobras e marinhas							
		Total		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
		t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros
Portugal	2009	7 993	44 262	3 750	23 834	2 572	11 896	1 671	8 531
	2010	8 013	46 462	3 283	19 496	3 686	21 126	1 044	5 840
Águas doces		951	2 206	0	0	951	2 206	0	0
Truta arco-íris		949	2 200	0	0	949	2 200	0	0
Truta comum		1	6	0	0	1	6	0	0
Águas salobras e marinhas		7 063	44 256	3 283	19 496	2 736	18 920	1 044	5 840
Peixes		3 725	24 307	19	105	2 736	18 920	971	5 282
Corvina legítima		38	156	0	0	0	0	38	155
Dourada		851	4 505	9	47	225	1 193	617	3 266
Linguado legítimo		13	159	0	2	11	132	2	25
Linguados nep		1	19	0	0	1	19	0	0
Pregado		2 424	17 139	0	0	2 424	17 139	0	0
Robalo legítimo		396	2 322	9	54	75	437	312	1 831
Sargo legítimo		0	3	0	1	0	0	0	2
Sargos nep		0	1	0	0	0	0	0	1
Diversos		1	4	0	2	0	0	1	2
Moluscos e Crustáceos		3 338	19 949	3 264	19 391	0	0	74	558
Amêijoas (q)		2 539	18 722	2 475	18 177	0	0	63	545
Berbigão vulgar (q)		91	59	85	54	0	0	6	5
Camarinha (q)		3	5	0	0	0	0	3	5
Choco vulgar (q)		0	3	0	0	0	0	0	3
Longueirão		0	0	0	0	0	0	0	0
Mexilhões nep		157	59	157	59	0	0	0	0
Ostra japonesa		319	705	319	705	0	0	0	0
Ostra portuguesa		42	100	42	100	0	0	0	0
Ostras nep (q)		187	295	187	295	0	0	0	0

(q) Espécies de regime extensivo, produzidas em pisciculturas de tipo misto (extensivo e semi-intensivo) classificadas como semi-intensivas em função do regime de produção predominante.



Quadro 5.3 - Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas, por NUTS II

Portugal		2010					
NUTS II		TOTAL		Águas doces			
				Total		Extensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2009	7 993	44 262	936	2 077	0	0
	2010	8 013	46 462	951	2 206	0	0
Continente		8 010	46 444	951	2 206	0	0
Norte		972	2 410	951	2 206	0	0
Centro		3 019	20 157	0	0	0	0
Lisboa		274	902	0	0	0	0
Alentejo		331	1 640	0	0	0	0
Algarve		3 414	21 335	0	0	0	0
Madeira		3	17	0	0	0	0

NUTS II		Águas doces				Águas salobras e marinhas	
		Intensivo		Semi-intensivo		Total	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2009	936	2 077	0	0	7 057	42 185
	2010	951	2 206	0	0	7 063	44 256
Continente		951	2 206	0	0	7 059	44 238
Norte		951	2 206	0	0	22	204
Centro		0	0	0	0	3 019	20 157
Lisboa		0	0	0	0	274	902
Alentejo		0	0	0	0	331	1 640
Algarve		0	0	0	0	3 414	21 335
Madeira		0	0	0	0	3	17

NUTS II		Águas salobras e marinhas					
		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2009	3 988	23 849	1 118	6 528	1 941	10 603
	2010	3 283	19 496	2 736	18 920	1 044	5 840
Continente		3 283	19 496	2 733	18 903	1 044	5 840
Norte		0	0	22	204	0	0
Centro		276	1 224	2 417	17 101	326	1 832
Lisboa		132	145	0	0	142	757
Alentejo		36	42	294	1 598	0	0
Algarve		2 838	18 084	0	0	576	3 251
Madeira		0	0	3	17	0	0

Quadro 5.4 - Vendas da aquicultura para o mercado nacional e internacional, por espécie

Portugal		Águas doces, salobras e marinhas					
Principais espécies		Total		Nacional		Internacional	
		t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros
	2009	6 219	37 354	6 029	36 901	190	453
	2010	6 508	41 790	4 957	31 656	1 551	10 133
Águas doces		669	1 553	669	1 553	0	0
Truta arco-íris		668	1 547	668	1 547	0	0
Truta comum		1	6	1	6	0	0
Águas salobras e marinhas		5 839	40 237	4 288	30 103	1 551	10 133
Peixes		2 505	15 957	1 115	6 160	1 391	9 797
Corvina legítima		76	311	76	308	1	3
Dourada		652	3 450	648	3 426	4	24
Enguia europeia		1	5	1	5	0	0
Linguado legítimo		15	181	15	181	0	0
Linguados nep		1	12	1	7	0	4
Pregado		1 388	9 819	18	139	1 370	9 681
Robalo legítimo		368	2 162	353	2 078	15	84
Sargo legítimo		1	8	1	8	0	0
Sargos nep		0	1	0	1	0	0
Tainhas		1	6	1	6	0	0
Diversos		0	0	0	0	0	0
Moluscos e Crustáceos		3 334	24 280	3 174	23 943	160	337
Amêijoas (r)		2 539	23 068	2 539	23 068	0	0
Berbigão vulgar (r)		91	59	91	59	0	0
Camarinha		0	0	0	0	0	0
Longueirão		0	0	0	0	0	0
Mexilhões nep (r)		157	50	157	50	0	0
Ostra japonesa		319	705	159	369	160	336
Ostra portuguesa		42	100	42	99	0	1
Ostras nep (r)		187	295	187	295	0	0
Diversos		0	3	0	3	0	0

(r) quantidades estimadas

**Quadro 5.5 - Repovoamento da aquicultura por origem das espécies,
expresso em número de indivíduos**

Unidade: 1 000 indivíduos

Espécies	Origem do repovoamento			
	Total	Unidade de Reprodução Nacional	Captura em Meio Ambiente	Comércio Internacional Entradas
2009	21 749	3 996	2 642	15 111
2010	21 774	399	2 008	19 368
Águas doces	2 019	399	0	1 620
Truta arco-íris	1 983	363	0	1 620
Truta comum	35	35	0	0
Águas salobras e marinhas	19 755	0	2 008	17 748
Peixes	11 754	0	7	11 748
Corvina legítima	44	0	0	44
Dourada	1 378	0	2	1 376
Linguado legítimo	ə	0	ə	0
Linguados	70	0	0	70
Pregado	8 970	0	0	8 970
Robalo legítimo	1 290	0	2	1 288
Sargos	3	0	3	0
Moluscos e Crustáceos	8 001	0	2 001	6 000
Mexilhões	1 701	0	1 701	0
Ostra japonesa	6 000	0	0	6 000
Ostra portuguesa	300	0	300	0
Vieira	ə	0	ə	0

Quadro 5.6 - Produção de sal marinho, por NUTS II e zona de salgado, no Continente

NUTS II /Zona de salgado	Salinas com atividade	Área	Produção
	nº	ha	t
2010	52	858	44 574
2011	40	792	48 048
Norte	0	0	0
Centro	16	57	1 670
Aveiro	8	25	1 112
Figueira da Foz	8	32	558
Lisboa	1	45	118
Tejo	1	45	118
Sado	0	0	0
Alentejo	1	48	890
Tejo	0	0	0
Sado	1	48	890
Algarve	22	642	45 370
Algarve	22	642	45 370





***Indústria
transformadora
dos
produtos
da pesca e
aquicultura***

6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA

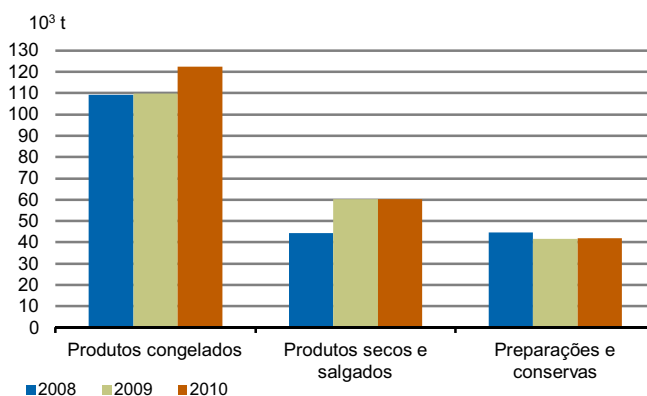
A Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura apresentou, no ano 2010, uma produção conjunta de “congelados”, “secos e salgados” e “preparações e conservas” que totalizou 225 mil toneladas e que representaram um aumento de cerca de 6% em relação ao ano anterior. Destas, foram vendidas 190 mil toneladas, isto é, cerca de 84% da produção nacional. O valor das vendas atingiu os 765 milhões de euros, refletindo um aumento de 7,8%, relativamente aos resultados do ano 2009.

Em 2010, a produção de “secos e salgados” (60 mil toneladas) registou praticamente uma estabilização face a 2009 (+0,2%), tendo o volume de “bacalhau salgado seco” produzido, registado uma ligeira descida (-1,1%). As “preparações e conservas” (42 mil toneladas produzidas) apresentaram um aumento de 1,3%, justificado pela maior produção de preparações e conservas de cavala e de sardinha. Pelo contrário, registou-se uma quebra das preparações e conservas de atum em 2010, relativamente ao ano anterior, decorrente fundamentalmente da diminuição da procura, destacando-se a perda de um importante cliente externo deste tipo de produtos.

Os “congelados” (122 mil toneladas) registaram um aumento de 11,3%, devido à subida significativa do volume de produção (em termos absolutos) de “sardinha” e de “bacalhau” congelados, tendência que já se vinha observando em 2009, no que respeita ao “bacalhau”. O aumento observado deve-se essencialmente ao aumento das exportações deste tipo de produtos, fundamentalmente para os mercados extracomunitários.

Em relação à estrutura da produção, os “congelados” ocuparam uma vez mais o primeiro lugar, reforçando a sua relevância no âmbito dos produtos desta atividade. O segundo lugar é ocupado pelo grupo dos “secos e salgados”, seguindo-se as “preparações e conservas”.

Figura 6.1 - Quantidades Produzidas de Produtos da Pesca e Aquicultura, pela Indústria Transformadora (2008-2010)



Quadro 6.1 - Número de empresas e pessoal ao serviço na indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II	2008		2009	
	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço
Portugal	211	6 668	191	6 613
Continente	193	5 680	173	5 631
Norte	91	1 664	74	1 514
Centro	60	2 693	62	2 797
Lisboa	18	702	17	717
Alentejo	10	361	8	356
Algarve	14	260	12	247
Açores	13	...	12	...
Madeira	5	...	6	...

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas. A nomenclatura utilizada a partir de 2007 segue a CAE-Rev.3 (Grupo 102)

Quadro 6.2 - Quantidades produzidas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora

Portugal

Produtos Produzidos	2008 Rc	2009 Rc	2010 Po
	t		
Produtos congelados	109 098	109 953	122 425
Dos quais:			
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.	13 340	13 585	11 192
Pescada congelada	7 997	7 335	9 256
Filetes de peixe congelados	4 784	3 830	4 668
Sardinha congelada	15 937	15 583	20 739
Bacalhau congelado	15 668	22 656	25 478
Redfish congelado	6 492	5 662	6 380
Produtos secos e salgados	44 406	60 132	60 252
Dos quais:			
Bacalhau salgado seco	35 275	51 243	50 693
Preparações e conservas	44 582	41 457	41 980
Das quais:			
Preparações e conservas de sardinha em azeite	7 220	6 116	6 981
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	8 228	5 713	5 928
Preparações e conservas de sardinha em tomate	5 285	4 630	5 114
Preparações e conservas de atum em azeite	2 560	3 430	2 963
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	9 521	12 180	9 846
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	2 214	1 446	1 542
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos	907	528	1 014

Origem : Inquérito Anual à Produção Industrial - Inquérito comunitário realizado ao abrigo do Regulamento (CEE) nº 3924/91 do Conselho, com uma taxa de cobertura de 90% do volume de negócios das empresas, por actividade principal. A nomenclatura utilizada na recolha de informação segue a lista comunitária PRODCOM.

Quadro 6.3 - Quantidades vendidas e valor das vendas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora

Portugal

Produtos Vendidos	2008 Rc		2009 Rc		2010 Po	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Produtos Congelados	88 761	320 061	86 466	303 804	103 897	346 767
Dos quais:						
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.	8 849	28 798	9 139	30 703	8 397	31 161
Pescada Congelada	7 744	27 140	7 000	23 681	8 967	29 256
Filetes de peixe congelados	4 519	18 400	2 848	11 619	3 759	13 381
Sardinha Congelada	15 713	22 285	14 686	19 627	20 375	27 939
Bacalhau congelado	10 231	80 778	12 968	88 734	16 496	108 761
Redfish congelado	6 305	14 079	5 468	13 017	6 395	16 849
Produtos secos e salgados	39 208	277 551	44 143	236 677	45 030	241 618
Dos quais:						
Bacalhau salgado seco	31 613	247 093	36 835	208 085	36 700	207 952
Preparações e conservas	43 533	168 200	38 503	169 496	40 747	176 983
Das quais:						
Preparações e conservas de sardinha em azeite	6 596	25 775	5 791	24 990	6 180	27 060
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	7 921	22 789	5 507	17 216	5 714	17 694
Preparações e conservas de sardinha em tomate	5 247	14 782	4 235	13 017	4 706	13 792
Preparações e conservas de atum em azeite	2 580	17 902	2 408	22 184	3 157	26 547
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	9 675	35 742	11 570	48 272	10 161	42 230
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	2 040	10 363	1 431	9 524	1 563	10 385
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos	924	2 573	517	1 864	1 032	3 387

Origem : Inquérito Anual à Produção Industrial - Inquérito comunitário realizado ao abrigo do Regulamento (CEE) n.º 3924/91 do Conselho, com uma taxa de cobertura de 90% do volume de negócios das empresas, por actividade principal. A nomenclatura utilizada na recolha de informação segue a lista comunitária PRODCOM.

Indústria transformadora dos produtos da pesca e aquicultura

Quadro 6.4 - Volume de negócios e VAB da indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

Unidade: 10³ euros

NUTSII	2008		2009	
	Volume de Negócios	VABpm	Volume de Negócios	VABpm
Portugal	1 093 385	151 082	993 154	145 329
Continente	1 023 266	139 740	925 279	131 280
Norte	178 906	32 737	159 869	28 687
Centro	647 137	77 606	593 147	73 485
Lisboa	95 228	16 459	85 229	16 873
Alentejo	78 610	8 064	70 387	7 849
Algarve	23 386	4 875	16 647	4 385
Açores	...	...	...	...
Madeira	...	...	...	...

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas. A nomenclatura utilizada a partir de 2007 segue a CAE-Rev.3 (Grupo 102)





Comércio Internacional

7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

Em 2011 nas transações comerciais com o exterior dos “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade”, as entradas atingiram um valor de 1 470 621 mil euros, o que representa uma subida de 7,7% face ao ano anterior. Os maiores aumentos anuais em valor verificaram-se nas entradas de “peixes secos, salgados, e fumados” (taxa de variação anual de +15,4%) de “moluscos, vivos, frescos, refrig., congelados” (+14,4%) e “peixes congelados” (+4,2%).

Os “peixes congelados”, apesar do seu peso ter diminuído em 2011 relativamente a 2010 (-0,7 p.p.), permaneceram como o principal grupo proveniente dos mercados externos (peso de 22,2%). Por seu lado, o peso dos “peixes secos, salgados, e fumados” aumentou em 1,5 p.p., tendo atingido um peso de 21,9% em 2011, onde se destacam os “bacalhaus salgados” (secos e não secos), que concentraram um peso de 19,2%. Os “peixes frescos ou refrigerados” atingiram um peso de 14,7% (-0,7 p.p. face a 2010) e os “moluscos, vivos, frescos, refrig., congelados” de 14% (+0,8 p.p. face a 2010).

Em termos dos países parceiros, em 2011 o principal fornecedor de “peixes congelados”, de “peixes frescos ou refrigerados” e de “moluscos, vivos, frescos, refrig., congelados” continuou a ser Espanha (51%, 59,1% e 51,8% do valor total dos grupos, respetivamente), embora se denote uma redução do seu peso relativamente ao ano anterior. Em relação aos “peixes secos, salgados e fumados” a Suécia foi uma vez mais o principal país fornecedor, tendo atingido 55,8% do valor total das entradas deste grupo (+1,8 p.p. face a 2010).

As saídas de “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” atingiram os 801 794 mil euros em 2011, o que significa um aumento de 13,1% em relação a 2010.

As saídas de “moluscos, vivos, frescos, refrig., congelados” para os mercados externos registaram um crescimento anual expressivo (taxa de variação anual de +22,9%), totalizando 152 252 mil euros (peso de 19%). As saídas de “preparações e conservas de peixe” também aumentaram em 2011 face ao ano anterior (+20,7%), tendo atingido 148 729 mil euros (peso de 18,5%). Igualmente relevante foi o valor das saídas de “peixes frescos ou refrigerados” (peso de 15,8%) e de “peixes congelados” (peso de 12,8%), que também registaram acréscimos face ao valor transacionado em 2010. Pelo contrário, o valor das saídas de “peixes secos, salgados, e fumados” diminuiu em relação ao ano anterior (-7,3%).

Figura 7.1 - Comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade, em valor (2010-2011)

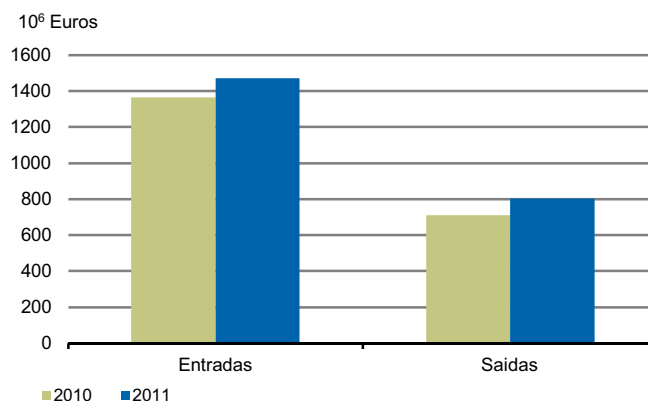
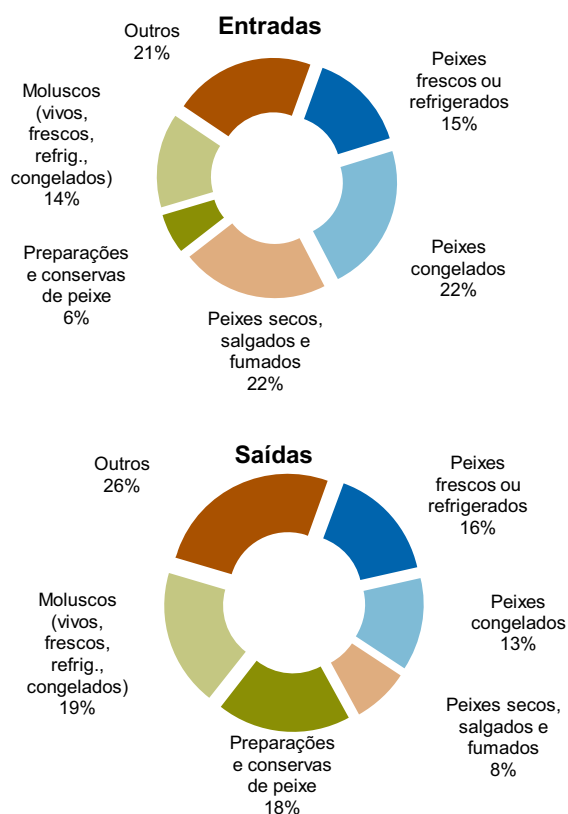


Figura 7.2 - Valor das Entradas e Saídas por grupo de produtos (2011)



No ano de 2011 Espanha foi uma vez mais o principal destino dos produtos da pesca nacional, nomeadamente em relação aos “moluscos, vivos, frescos, refriger., congelados”, “crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados”, “peixes frescos ou refrigerados” e “peixes congelados” (89,7%, 89%, 81,1% e 52% do valor total dos grupos, respetivamente). O Brasil foi o principal cliente externo dos “peixes secos, salgados e fumados”, concentrando 41,9% do valor total deste grupo. Quanto aos produtos provenientes da indústria nacional de conservas, as “preparações e conservas de peixe” tiveram como principais destinos a França e o Reino Unido (28,6% e 20,1% do valor total dos grupos, respetivamente), enquanto os “crustáceos e moluscos em conserva” foram importados sobretudo por Espanha (49,9% do valor total do grupo).

O saldo do comércio internacional dos “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” em 2011 registou um valor negativo de 668 827 mil euros, o que representa um agravamento do défice em 12 504 mil euros face a 2010, reflexo do aumento verificado nas entradas ter superado a subida das saídas. A taxa de cobertura foi de 54,5%, correspondendo a uma melhoria de 2,6 p.p. em relação ao ano anterior.

Como tradicionalmente, os principais grupos de produtos da pesca apresentaram um défice nas transações com o exterior, com exceção das “preparações e conservas de peixe”, que atingiram em 2011 um saldo positivo de 60 460 mil euros, correspondendo a uma melhoria de 16 477 mil euros face a 2010.

O maior défice registado em 2011 correspondeu aos “peixes secos, salgados, e fumados” (-259 232 mil euros), o que constituiu um agravamento do saldo relativamente ao ano anterior, decorrente do aumento das entradas destes produtos e da redução das saídas. O saldo das transações de “peixes congelados” com o exterior registou igualmente um agravamento, tendo totalizado um défice de 223 303 mil euros, pois o aumento das entradas foi superior ao acréscimo verificado nas saídas.

Quadro 7.1 - Entradas de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade (s)

Portugal

Código/Designação		2010 Pe		2011 Pe	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL		397 489	1 365 204	405 046	1 470 621
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal					
Capítulo 3 - Peixes, crustáceos e moluscos (t)		356 121	1 250 715	357 747	1 338 434
0301	0301 - Peixes vivos	727	19 054	639	17 666
030110	0301.10 - Peixes ornamentais	65	2 566	54	2 244
03011010	0301.10.10 - De água doce	51	1 813	43	1 483
03011090	0301.10.90 - Do mar	14	754	11	761
030192	0301.92 - Enguias	123	2 029	104	1 115
0302	0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	60 604	211 039	56 969	216 666
030212	0302.12 - Salmões	3 467	21 168	3 777	20 322
030250	0302.50 - Bacalhaus	2 745	10 471	4 107	15 389
030261	0302.61 - Sardinhas, sardinhas e espadilhas	7 613	12 133	5 712	11 073
030264	0302.64 - Cavalas, cavalinhas e sardas	2 215	1 854	1 529	1 794
030269	0302.69 - Outros	40 371	142 381	38 344	147 975
0303	0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	124 233	312 963	124 129	326 249
030352	0303.52 - Bacalhaus	40 417	108 419	38 054	110 931
030378	0303.78 - Pescadas	23 508	64 238	23 611	65 319
0304	0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peix., etc.	26 842	78 838	27 903	87 973
0305	0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	55 498	279 130	63 168	322 017
030551	0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	21 726	139 513	24 617	152 463
030562	0305.62 - Bacalhaus salgados e não secos	26 118	108 783	27 836	129 727
0306	0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	32 570	168 944	28 277	161 576
030613	0306.13 - Camarões congelados	26 688	138 320	23 003	133 583
0307	0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos, refrig., congelados etc.	55 524	180 210	56 638	206 202
030749	0307.49 - Chocos, potas e lulas, congelados, secos, salgados	15 583	43 104	17 735	50 109
Capítulo 5 - Produtos de origem animal n. e.					
05079000	0507.90.00 - Marfins, tartarugas, barbas, chifres, etc.	2	10	20	15
05080000	0508.00.00 - Coral e similares	284	156	353	252
	0511.99.31+ 0511.99.39 - Esponjas naturais de origem animal	8	322	4	144
051191	0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos e seus produtos, impróprios para alimentação humana	4 303	524	4 195	740
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal					
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais					
13023100	1302.31.00 - Ágar - ágar	29	177	15	116
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.					
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.					
1504	1504 - Gorduras e óleos de peixe ou mamíferos marinhos	250	538	263	789
150410	1504.10 - Óleo de fígado de peixe	98	135	54	333
150420	1504.20 - Gord. e óleos, exceto óleo de fígado	147	379	203	439
SECÇÃO IV - Produtos das ind. alimentares, etc.					
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.					
1603	1603 - Extratos e sucos de carne, peixes, etc.	73	229	86	277
1604	1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	24 386	79 266	26 888	88 268
160414	1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	12 045	44 692	12 912	50 184
1605	1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	3 465	14 578	4 042	17 526
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares					
23012000	2301.20.00 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	4 913	4 262	5 156	4 888
23099010	2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	2 698	3 696	5 662	7 218
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras					
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos					
560811	5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca	147	1 108	105	1 732
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.					
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc					
7101	7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	ø	559	1	290
71161000	7116.10.00 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	3	300	2	247
SECÇÃO XVII - Material de transporte					
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes					
8902	8902 - Barcos de pesca	27	529	0	0
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos					
Capítulo 95 - Artigos para desporto					
9507	9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	781	8 229	506	9 685
Capítulo 96 - Obras diversas					
96019010	9601.90.10 - Coral natural, trabalhado e suas obras	ø	5	0	0

(s) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma seleção somente dos produtos relacionados com esta atividade, permitindo que o total reflita, em sentido estrito, o total das entradas de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade.

(t) O total do Capítulo 3 é ajustado, pelo que não corresponde à soma das posições.

Nota: A informação relativa ao comércio intracomunitário inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de empresas abaixo do limiar de assimilação) que apenas contempla o valor transacionado e não as quantidades, o que poderá originar desfasamentos na determinação de preços médios.



Quadro 7.2 - Entradas de produtos da pesca, por principais países de origem

Portugal

Produtos/Países	2010 Pe		2011 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos				
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.				
	60 604	211 039	56 969	216 666
UE 27	59 588	205 063	55 234	204 897
Espanha	45 138	133 347	39 397	128 047
Grécia	4 387	24 513	4 210	24 177
Suécia	2 593	11 317	5 105	20 563
Países Terceiros	1 016	5 976	1 735	11 769
Senegal	680	4 181	732	5 598
Mauritania	80	478	599	4 139
Marrocos	68	247	231	965
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	124 233	312 963	124 129	326 249
UE 27	83 459	213 980	89 811	237 581
Espanha	62 205	162 180	62 979	166 466
Países Baixos	11 989	28 131	19 778	48 554
Suécia	723	2 241	1 614	6 224
Países Terceiros	40 774	98 983	34 317	88 668
Estados Unidos	13 891	35 587	10 658	30 037
Rússia	5 443	13 656	4 192	11 512
África Sul	3 537	8 930	4 448	11 330
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	55 498	279 130	63 168	322 017
UE 27	42 811	233 063	47 829	264 458
Suécia	30 037	150 691	32 746	179 714
Países Baixos	6 092	29 634	7 311	38 754
Espanha	2 082	28 127	2 731	22 095
Países Terceiros	12 687	46 067	15 340	57 558
China	6 241	21 129	8 563	28 124
Rússia	1 813	7 935	2 820	14 514
Islândia	2 646	10 303	2 503	10 912
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	32 570	168 944	28 277	161 576
UE 27	16 763	101 885	15 458	98 761
Espanha	10 155	62 927	9 761	63 934
França	1 908	15 899	1 577	12 442
Reino Unido	2 255	8 308	2 075	7 475
Países Terceiros	15 807	67 059	12 820	62 815
China	5 459	16 384	4 064	13 729
Índia	2 216	9 714	2 013	9 982
Moçambique	1 971	10 700	1 478	9 165
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.	55 524	180 210	56 638	206 202
UE 27	28 444	106 583	28 288	113 436
Espanha	26 928	100 935	26 814	106 889
França	617	2 773	653	2 722
Países Baixos	552	1 620	462	2 133
Países Terceiros	27 080	73 627	28 350	92 766
Índia	6 516	15 457	6 672	20 249
China	3 699	11 133	3 776	11 855
México	3 205	11 336	2 064	11 460
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe				
	24 386	79 266	26 888	88 268
UE 27	19 566	68 182	19 706	72 721
Espanha	15 207	55 820	15 496	59 828
Alemanha	2 938	7 891	2 883	8 652
Bélgica	637	1 488	776	1 752
Países Terceiros	4 819	11 084	7 182	15 547
China	1 763	2 492	3 290	4 208
Maurícia	964	2 696	873	2 904
Equador	539	1 615	814	2 744
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	3 465	14 578	4 042	17 526
UE 27	2 505	11 610	2 958	14 697
Espanha	2 076	8 965	2 613	12 682
Países Baixos	328	1 868	154	896
Alemanha	15	194	63	435
Países Terceiros	960	2 968	1 084	2 829
Chile	471	952	934	2 032
Bangladesh	0	0	40	265
Vietname	306	1 109	36	234

Nota: A informação relativa ao comércio intracomunitário inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de empresas abaixo do limiar de assimilação) que apenas contempla o valor transacionado e não as quantidades, o que poderá originar desfasamentos na determinação de preços médios.

Quadro 7.3 - Saídas de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade (s)

Portugal

Código/Designação		2010 Pe		2011 Pe	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL		177 196	708 882	194 781	801 794
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal					
Capítulo 3 - Peixes, crustáceos e moluscos (t)		128 165	540 547	138 531	602 082
0301	0301 - Peixes vivos	784	8 002	827	6 794
030192	0301.92 - Enguias	11	2 034	ə	277
0302	0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	36 066	110 010	38 431	126 887
030261	0302.61 - Sardinhas, sardinhas e espadilhas	15 157	15 748	11 483	13 071
030264	0302.64 - Cavalas, cavalinhas e sardas	6 794	4 710	6 306	8 106
030269	0302.69 - Outros	6 920	43 929	11 385	52 222
0303	0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	36 678	96 489	41 077	102 945
030352	0303.52 - Bacalhaus	2 730	17 054	3 963	25 712
030371	0303.71 - Sardinhas	6 554	7 503	6 834	8 903
030374	0303.74 - Cavalas, cavalinhas e sardas	10 202	4 810	13 207	7 531
030379	0303.79 - Outros	9 434	35 461	9 308	30 134
0304	0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe, etc.	13 971	65 086	15 405	75 761
030421	0304.21 - Filetes de espadartes "Xiphias gladius", congelados	2	186	26	254
030429	0304.29 - Filetes de peixe, congelados (exceto de espadartes "Xiphias gladius" e de marlonhas "Dissostichus spp.")	8 831	35 347	7 889	31 305
0305	0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	12 229	67 734	10 370	62 785
030551	0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	9 207	55 276	7 358	49 428
030562	0305.62 - Bacalhaus salgados e não secos	1 708	6 804	1 906	8 987
0306	0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	7 700	69 304	9 383	74 658
030613	0306.13 - Camarões congelados	6 066	48 644	7 511	54 919
030623	0306.23 - Camarões não congelados	838	11 384	1 083	11 255
0307	0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.	20 738	123 923	23 038	152 252
030751	0307.51 - Polvos, vivos, frescos ou refrigerados	2 542	14 894	1 764	13 906
030759	0307.59 - Polvos, congelados, secos, salgados	7 743	62 093	8 451	81 148
Capítulo 5 - Produt. de origem animal n. e.					
051191	0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos e seus produtos impróprios para alimentação humana	1 006	302	3 241	578
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais					
13023100	1302.31.00 - Ágar - ágar	224	3 923	152	3 120
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.					
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.					
1504	1504 - Gorduras e óleos de peixe ou mamíferos marinhos	789	3 536	895	4 954
150410	1504.10 - Óleo de fígado de peixe	416	3 353	545	4 547
150420	1504.20 - Gord. e óleos, exceto óleo de fígado	372	184	350	407
SECÇÃO IV - Produtos das ind. alimentares, etc.					
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.					
1603	1603 - Extratos e sucos de carne, peixes, etc.	ə	ə	3	15
1604	1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	27 607	123 249	34 412	148 729
160413	1604.13 - Sardinhas, sardinhas e espadilhas	14 779	59 667	15 419	62 582
160414	1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	3 772	18 192	6 838	31 676
160415	1604.15 - Cavalas, cavalinhas e sardas	5 937	27 487	7 016	32 399
1605	1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	2 062	8 662	2 954	12 145
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares					
23012000	2301.20.00 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	289	162	382	278
23099010	2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	13 819	10 550	10 736	9 251
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras					
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos					
560811	5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca	2 909	14 891	3 305	17 788
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.					
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc					
7101	7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	ə	6	ə	23
71161000	7116.10.00 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	ə	11	ə	4
SECÇÃO XVII - Material de transporte					
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes					
8902	8902 - Barcos de pesca	20	35	8	279
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos					
Capítulo 95 - Artigos para desporto					
9507	9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	306	3 003	161	2 548
Capítulo 96 - Obras diversas					
96019010	9601.90.10 - Coral natural, trabalhado e suas obras	ə	1	0	0

s) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma seleção somente dos produtos relacionados com esta atividade, permitindo que o total reflita, em sentido estrito, o total das saídas de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade.

Nota: A informação relativa ao comércio intracomunitário inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de empresas abaixo do limiar de assimilação) que apenas contempla o valor transacionado e não as quantidades, o que poderá originar desfasamentos na determinação de preços médios.



Quadro 7.4 - Saídas de produtos da pesca, por principais países de destino

Portugal

Produtos/ Países	2010 Pe		2011 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos				
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	36 066	110 010	38 431	126 887
UE 27	35 371	105 086	37 528	119 326
Espanha	33 007	82 380	35 616	102 913
Itália	1 606	19 655	1 360	14 701
França	523	1 066	394	900
Países Terceiros	695	4 924	903	7 562
Estados Unidos	300	1 617	355	2 330
Japão	48	799	105	2 268
A.P. Bordo P. Terc.	138	951	150	1 027
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	36 678	96 489	41 077	102 945
UE 27	30 130	73 017	33 205	69 372
Espanha	26 148	61 163	27 409	53 515
França	2 375	6 674	3 378	8 697
Reino Unido	311	1 030	499	1 162
Países Terceiros	6 547	23 472	7 872	33 573
Brasil	1 899	12 217	3 150	20 368
Angola	786	3 755	878	4 786
Canadá	1 521	2 864	1 609	3 418
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	12 229	67 734	10 370	62 785
UE 27	4 790	24 820	3 874	21 372
Espanha	2 117	9 770	1 880	8 749
França	1 536	8 371	1 234	7 511
Itália	794	4 605	336	2 210
Países Terceiros	7 439	42 914	6 496	41 413
Brasil	5 493	32 145	3 949	26 304
Angola	978	6 059	1 682	10 337
Congo (Rep. Dem.)	260	660	287	701
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	7 700	69 304	9 383	74 658
UE 27	7 429	67 676	8 765	70 787
Espanha	7 200	63 139	8 384	66 430
Itália	29	574	224	2 442
França	90	2 109	94	1 498
Países Terceiros	271	1 628	618	3 871
Angola	129	857	208	1 376
Vietname	0	0	96	1 209
Tailândia	0	0	92	369
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.	20 738	123 923	23 038	152 252
UE 27	19 789	119 881	21 774	145 977
Espanha	18 498	113 194	19 838	136 508
Itália	466	2 397	889	4 748
França	468	1 991	601	2 380
Países Terceiros	950	4 041	1 265	6 275
Estados Unidos	302	1 601	258	1 951
Suiça	248	839	299	1 221
Angola	148	609	256	1 134
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	27 607	123 249	34 412	148 729
UE 27	22 480	103 976	26 919	119 981
França	9 137	41 468	9 011	42 502
Reino Unido	6 082	22 109	7 996	29 953
Itália	1 910	14 565	2 462	17 485
Países Terceiros	5 127	19 273	7 493	28 747
Angola	856	3 419	1 106	4 883
Estados Unidos	901	3 914	1 132	4 859
Venezuela	25	124	1 189	4 379
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	2 062	8 662	2 954	12 145
UE 27	1 036	5 267	1 673	7 778
Espanha	649	3 599	1 209	6 061
França	338	1 384	411	1 480
Alemanha	14	58	13	56
Países Terceiros	1 026	3 396	1 282	4 366
Estados Unidos	826	2 469	1 048	3 308
Angola	51	209	87	384
Suiça	57	231	52	235

Nota: A informação relativa ao comércio intracomunitário inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de empresas abaixo do limiar de assimilação) que apenas contempla o valor transacionado e não as quantidades, o que poderá originar desfasamentos na determinação de preços médios.

Quadro 7.5 - Saldo do comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade

Portugal

Código/Designação	2010 Pe	2011 Pe	Taxa de variação
	1 000 Euros		%
TOTAL			
Saídas	708 882	801 794	13,1
Entradas	1 365 204	1 470 621	7,7
Saldo	-656 322	-668 827	
Taxa de cobertura (%)	51,9	54,5	//
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos			
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.			
Saídas	110 010	126 887	15,3
Entradas	211 039	216 666	2,7
Saldo	-101 029	-89 779	
Taxa de cobertura (%)	52,1	58,6	//
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.			
Saídas	96 489	102 945	6,7
Entradas	312 963	326 249	4,2
Saldo	-216 474	-223 303	
Taxa de cobertura (%)	30,8	31,6	//
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.			
Saídas	67 734	62 785	-7,3
Entradas	279 130	322 017	15,4
Saldo	-211 396	-259 232	
Taxa de cobertura (%)	24,3	19,5	//
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.			
Saídas	69 304	74 658	7,7
Entradas	168 944	161 576	-4,4
Saldo	-99 640	-86 918	
Taxa de cobertura (%)	41,0	46,2	//
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.			
Saídas	123 923	152 252	22,9
Entradas	180 210	206 202	14,4
Saldo	-56 287	-53 951	
Taxa de cobertura (%)	68,8	73,8	//
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.			
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe			
Saídas	123 249	148 729	20,7
Entradas	79 266	88 268	11,4
Saldo	43 984	60 460	
Taxa de cobertura (%)	155,5	168,5	//
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva			
Saídas	8 662	12 145	40,2
Entradas	14 578	17 526	20,2
Saldo	-5 916	-5 381	
Taxa de cobertura (%)	59,4	69,3	//





***Economia
da pesca***

8 - ECONOMIA DA PESCA

Programa de investimento no sector das pescas

O Programa Operacional Pescas 2007-2013, designado por PROMAR é cofinanciado pelo Fundo Europeu das Pescas (FEP). O seu objetivo é promover a competitividade e a sustentabilidade a prazo do sector, apostando na inovação e na qualidade dos produtos, aproveitando melhor todas as possibilidades da pesca e potencialidades da produção aquícola, com recurso a regimes de produção e exploração biológica e ecologicamente sustentáveis e adaptando o esforço de pesca aos recursos disponíveis.

A gestão do PROMAR é efetuada no quadro de um único programa nacional, que abrange o Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Os objetivos específicos são:

- Melhorar a competitividade do sector pesqueiro
- Reforçar, inovar e diversificar a produção aquícola
- Criar mais valor e diversificar a indústria transformadora
- Assegurar o desenvolvimento sustentável das zonas costeiras

Para alcançar estes objetivos, o PROMAR está estruturado de acordo com os seguintes eixos prioritários e correspondentes objetivos/medidas:

Eixo 1 – Adaptação do esforço de pesca

Objetivos:

- Melhorar as condições de trabalho e de operacionalidade das embarcações;
- Adaptar o esforço de pesca aos recursos disponíveis;
- Manter a coesão económica e social das populações piscatórias mais afetadas pela adaptação do esforço de pesca;

Medidas:

- Investimentos a bordo e seletividade
- Pequena pesca costeira
- Cessação definitiva das atividades de pesca
- Cessação temporária das atividades de pesca
- Compensações socioeconómicas

Eixo 2 – Aquicultura, Transformação e Comercialização dos Produtos da Pesca e Aquicultura

Objetivos:

- Aumentar a produção aquícola de forma sustentável com vista à aproximação das médias comunitárias;
- Inovar e diversificar a produção da Indústria e da Aquicultura;
- Melhorar a participação dos produtos da pesca e da aquicultura nos mercados externos.

Medidas:

- Investimentos produtivos na aquicultura
- Transformação e comercialização dos produtos da pesca e aquicultura



Eixo 3 – Medidas de Interesse Geral

Objetivo:

- Melhorar as condições infraestruturais, técnicas e profissionais, organizativas e de conhecimento necessárias ao desenvolvimento sustentável das atividades produtivas do setor da pesca e da aquicultura.

Medidas:

- Ações coletivas
- Proteção e desenvolvimento da fauna e da flora aquática
- Portos de pesca, locais de desembarque e de abrigo
- Desenvolvimento de novos mercados e campanhas promocionais
- Projetos-piloto e transformação de embarcações de pesca

Eixo 4 – Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca

Objetivos:

- Assegurar o desenvolvimento sustentável das zonas costeiras mais dependentes da pesca;
- Melhorar a qualidade de vida das comunidades piscatórias mais dependentes da pesca.

Medidas:

- Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca

Eixo 5 – Assistência Técnica

Objetivo:

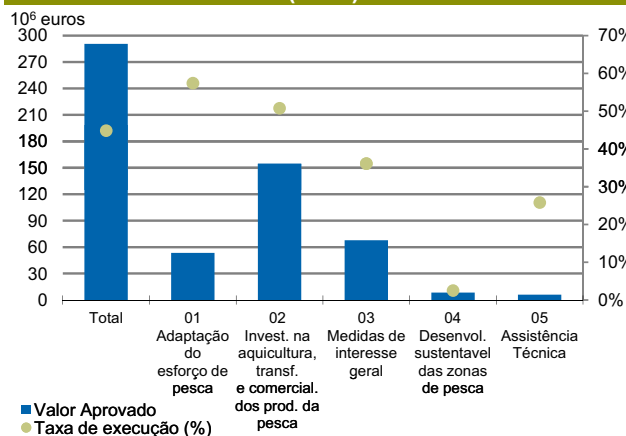
- Permitir a realização de todas as atividades que concorram para a preparação, gestão, controlo, acompanhamento, avaliação, informação e divulgação do PROMAR, bem como as atividades destinadas a reforçar a capacidade administrativa e técnica necessária para a sua execução.

Medidas:

- Assistência técnica

A dotação comunitária do Programa para 2007-2013 é de 246,49 milhões de euros, prevendo-se um investimento no setor da pesca de cerca de 436,91 milhões de euros. Estas dotações encontram-se distribuídas por eixos, regiões de objetivo ligado à convergência e não convergência, Continente e Regiões Autónomas.

Figura 8.1 - PROMAR - Taxa de execução das medidas, por eixos (2011)



No final de 2011, os compromissos assumidos em termos de projetos aprovados foram de 147,47 milhões de euros de apoio comunitário (FEP), que permitirá um investimento no setor de cerca 290,51 milhões de euros.

Em comparação com 2010, notou-se um abrandamento ao nível das aprovações, e um aumento significativo no nível de execução da dotação comunitária, que passou de 43,35 milhões de euros para 71,02 milhões de euros correspondendo a 136,58 milhões e euros de investimento.

Quadro 8.1 - PROMAR, por eixos - 2007-2013

Unidade: 1 000 Euros

Unidade: 1 000 Euros									
	Custo total elegível	Despesas Públicas							Sector privado
		TOTAL	Subvenções comunitárias		Contrapartida pública nacional				
			TOTAL	FEP	TOTAL	Adminis- tração Central	Adminis- tração Local	Outra	
TOTAL									
Previsto	304 446	227 168	173 239	173 239	53 929	42 334	3 034	8 561	77 278
Aprovado	290 510	193 916	147 472	147 472	46 444	31 897	1 079	13 468	96 594
Executado	136 576	91 250	71 016	71 016	20 234	14 103	27	6 103	45 326
Executado/Previsto	45%	40%	41%	41%	38%	33%	1%	71%	59%
01 - Adaptação do esforço de pesca									
Previsto	73 504	54 808	47 091	47 091	7 718	6 462	0	1 256	18 696
Aprovado	53 592	39 867	34 894	34 894	4 973	4 408	0	565	13 724
Executado	42 201	34 662	30 927	30 927	3 735	3 253	0	482	7 539
Executado/Previsto	57%	63%	66%	66%	48%	50%	0%	38%	40%
02 - Investimentos na Aquicultura, transformação e comercialização dos pprodutos da pesca e aquicultura									
Previsto	123 860	70 077	50 657	50 657	19 421	17 847	0	1 574	53 782
Aprovado	154 538	76 966	55 826	55 826	21 140	18 901	0	2 239	77 572
Executado	62 907	26 876	18 608	18 608	8 268	8 234	0	35	36 032
Executado/Previsto	51%	38%	37%	37%	43%	46%	0%	2%	67%
03 - Medidas de interesse geral									
Previsto	79 810	77 125	56 942	56 942	20 183	12 734	2 132	5 317	2 686
Aprovado	67 793	63 982	47 138	47 138	16 844	5 612	757	10 475	3 811
Executado	28 837	27 178	19 622	19 622	7 556	1 945	27	5 584	1 658
Executado/Previsto	36%	35%	34%	34%	37%	15%	1%	105%	62%
04 - Desenvolvementos sustentavel das zonas de pesca									
Previsto	18 941	16 827	12 237	12 237	4 590	3 371	901	318	2 114
Aprovado	8 436	6 949	5 099	5 099	1 850	1 371	322	157	1 487
Executado	480	383	287	287	96	96	0	0	97
Executado/Previsto	3%	2%	2%	2%	2%	3%	0%	0%	5%
05 - Assistencia Técnica									
Previsto	8 331	8 331	6 313	6 313	2 018	1 921	0	97	0
Aprovado	6 152	6 152	4 515	4 515	1 637	1 604	0	33	0
Executado	2 151	2 151	1 572	1 572	579	576	0	3	0
Executado/Previsto	26%	26%	25%	25%	29%	30%	0%	3%	0%

Siglas: FEP- Fundo Europeu para as Pescas

Notas:

(1) O Eixo "Adaptação do Esforço de Pesca" inclui as seguintes Medidas:

- 1.1) Cessação Definitiva Por Demolição 1.2) Cessações temporárias as actividades da pesca 1.3) Investimentos a bordo e selectividade
 1.4) Pequena pesca 1.5) Compensações sócio-económicas

(2) O Eixo "Investimentos na aquicultura, transformação e comercialização dos produtos da pesca e aquicultura" inclui as seguintes Medidas:

- 2.1) Investimentos na aquicultura 2.2) Transformação e comercialização dos produtos da pesca

(3) O Eixo "Medidas de interesse geral" inclui as seguintes Medidas:

- 3.1) Acções colectivas 3.3) Portos de Pesca, locais de desembarque e de abrigo
 3.2) Protecção e desenvolvimento da afuna e flora aquática 3.4) Desenvolvimento de novos mercados e campanhas promocionais
 3.5) Projectos piloto e transformação de navios de pesca

(4) O Eixo "Desenvolvimento Sustentável das zonas de pesca" inclui as seguintes Medidas:

- 4.1) desenvolvimentos sustentáveis das zonas de pesca

(5) O Eixo "Assistência Técnica" inclui a seguinte Medida:

- 5.1) assistência técnica



Quadro 8.2 - Contribuintes e matéria coletável; IRS e IRC da pesca

Declarações	Contribuintes		Matéria coletável	
	nº		1 000 Euros	
	2009	2010	2009	2010
IRS Sem contabilidade organizada (u)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	27	12	9	124
Pesca marítima (05011)	2 554	2 872	13 052	52 450
Pesca em águas interiores (05012)	585	800	1 742	7 162
Apanha de algas (05013)	394	29	1 128	837
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	315	533	0	0
Pesca em águas interiores (05012)	424	745	0	0
Apanha de algas (05013)	127	6	0	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	...	0	...	0
Pesca em águas interiores (05012)	...	0	...	0
Apanha de algas (05013)	0	0	0	0
IRS Com contabilidade organizada (v)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	...	...	...	...
Pesca marítima (05011)	305	675	6 381	14 225
Pesca em águas interiores (05012)	3	27	9	323
Apanha de algas (05013)	...	...	...	...
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	157	16	0	0
Pesca em águas interiores (05012)	4	...	0	0
Apanha de algas (05013)	...	0	0	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	0	...	0	...
Pesca marítima (05011)	151	271	-2 397	-4 171
Pesca em águas interiores (05012)	...	3	-19	-12
Apanha de algas (05013)	...	...	...	...
IRC (w)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	161	211	5 499	9 220
Pesca em águas interiores (05012)	0	0	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (05013)	...	...	...	...
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	287	281	0	0
Pesca em águas interiores (05012)	5	4	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (05013)	...	...	0	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	193	162	-9 185	-7 984
Pesca em águas interiores (05012)	...	...	...	...
Apanha de algas e de outros produtos do mar (05013)	...	0	...	0

Origem: Autoridade Tributária e Aduaneira (AT)

Nota DGCI: Por conversão do cadastro foi necessário proceder à alteração dos dados de 2008 anteriormente indicados.

(u) Valores correspondentes ao anexo B (quadro 4 - quadro 9)

(v) Valores correspondentes ao anexo C do quadro 04 linha 35/36

(w) Valores correspondentes ao campo 346 do quadro 09 do modelo 22

Quadro 8.3 - Valor Acrescentado Bruto, Excedente Bruto de Exploração, a preços correntes, e Volume de Emprego, do Ramo de Atividade da Pesca e Aquicultura

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros			
Rubricas	Anos	2006	2007	2008	2009
1	Produção de bens da pesca	542,95	569,14	593,08	534,49
2	Produção de serviços relacionados com a pesca e a aquicultura	26,37	29,34	31,60	31,95
3	Outros produtos e serviços	10,29	10,03	10,74	11,74
4	Produção do ramo da pesca (1 + 2 + 3)	579,62	608,50	635,42	578,18
5	Consumo intermédio	192,01	204,62	223,46	201,84
6	Valor acrescentado bruto (4 - 5)	387,61	403,88	411,97	376,34
7	Outros impostos sobre a produção	1,84	2,04	2,78	2,39
8	Outros subsídios à produção	4,12	6,77	7,32	17,89
9	Remuneração dos assalariados	165,29	172,94	172,69	159,35
10	Excedente bruto de exploração (6 - 7 + 8 - 9)	224,60	235,67	243,81	232,48
11	Volume de emprego da pesca (ETC*)	14,50	13,74	13,89	13,47

Origem: Contas Nacionais Portuguesas (Base 2006)

Nota: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 95) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios sobre os produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.

Nota: ETC - Equivalente a tempo completo.

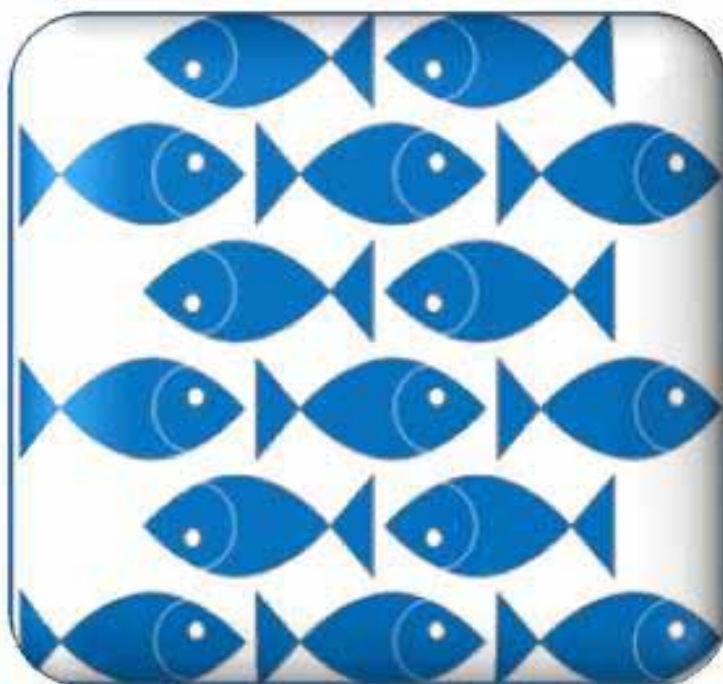
Quadro 8.4 - Valor Acrescentado Bruto, a preços constantes de 2006, do Ramo de Atividade da Pesca e Aquicultura

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros			
Rubricas	Anos	2006	2007	2008	2009
1	Produção de bens da pesca	542,95	559,23	590,39	528,91
2	Produção de serviços relacionados com a pesca e a aquicultura	26,37	28,98	31,07	31,16
3	Outros produtos e serviços	10,29	9,83	10,17	11,02
4	Produção do ramo da pesca (1 + 2 + 3)	579,62	598,04	631,63	571,09
5	Consumo intermédio	192,01	200,64	206,37	203,84
6	Valor acrescentado bruto (4 - 5)	387,61	397,40	425,25	367,25

Origem: Contas Nacionais Portuguesas (Base 2006)

Nota: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 95) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios sobre os produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.





***Principais
stocks e
níveis de
exploração***

9 - ESTADO DE STOCKS E POSSIBILIDADES DE PESCA

O estabelecimento de um Total Admissível de Captura (TAC) constitui uma medida de gestão das pescas, que visa limitar o volume global de capturas de um determinado *stock* a um nível prefixado. Esse TAC é, depois, repartido em *quotas de pesca* pelos Estados-Membros da UE com base em chaves de repartição consolidadas (princípio da estabilidade relativa). Portugal dispõe de quotas de pesca para as espécies sujeitas a este tipo de medidas em águas nacionais e internacionais. Dispõe igualmente de possibilidades de pesca no âmbito de acordos celebrados entre a União Europeia e Países Terceiros.

Para 2011, o Reg (CE) 57/2011, do Conselho, fixou as possibilidades de pesca aplicáveis às unidades populacionais e aos navios da União Europeia e a sua repartição por Estado Membro.

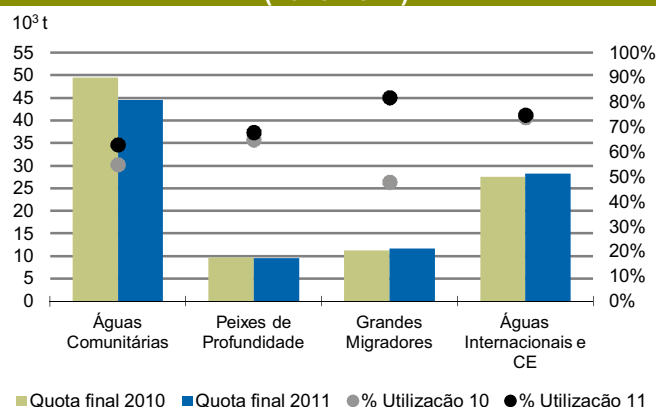
No conjunto das espécies sujeitas a limitações de capturas, destaca-se a pescada com um aumento de 15% do TAC relativamente a 2010. A União Europeia tem em vigor um plano de recuperação para os *stocks* de pescada do sul e de lagostim, que determina uma redução anual nos dias de pesca. Neste contexto, as embarcações abrangidas pelo plano puderam operar 181 dias no caso do arrasto e 158 dias, nas redes de emalhar e no palangre de fundo, no ano de 2011.

Destaca-se ainda o aumento de 5% da quota do tamboril e a redução, muito relevante de 90%, das possibilidades de pesca do verdinho.

Em 2011, o total das possibilidades de pesca atribuídas em águas da União Europeia (excluindo migradores e incluindo os peixes de profundidade) diminuiu 7% relativamente a 2010, tendo sido possível compensar o decréscimo de quotas de algumas espécies, nomeadamente de areeiro e juliana, com recursos a troca de quotas com outros Estados-Membros.

Portugal beneficiou ainda, em 2011, de um acréscimo de quotas de 3 900 toneladas face às quantidades inicialmente atribuídas, através do mecanismo previsto no nº2 do artigo 4º, do Regulamento (CE) nº 847/96, que permite transferir para o ano seguinte até 10% da quota atribuída e não utilizada.

Figura 9.1 - Nível de utilização das quotas de pesca nacionais por Stock/Espécie/Zona (2010-2011)



Portugal dispõe ainda de possibilidades de pesca obtidas no âmbito de Organizações Regionais de Pesca para águas internacionais e de acordos de parceria entre a União Europeia e Países Terceiros, para águas das respetivas Zonas Económicas Exclusivas. São exemplos paradigmáticos, para as primeiras, a atividade de pesca que se desenvolve tradicionalmente nas áreas NAFO e NEAFC e, para as segundas, os acordos com o Reino de Marrocos, a República da Mauritânia e Cabo Verde.

Em termos de águas internacionais, apesar do leve decréscimo verificado no total das possibilidades de pesca relativamente a 2010, cerca de 1,7%, registou-se um aumento nas quotas de bacalhau no Svalbard, Noruega e na NAFO 3M de 4%.



Quadro 9.1 - Total Admissível de Captura (TAC) e quotas de pesca para os stocks explorados, pela frota nacional

2011

Unidade: t

Stocks Espécie/Zona		TAC Total	Distribuição de Quotas								Unidade:
			Comunitários								Países Terceiros
			Total	Portugal	Espanha	França	R.Unido	Alemanha	Holanda	Outros	Total
Águas Comunitárias											
Areeiros	8C3411	1 094	1 094	34	1 010	50	0	0	0	0	0
Badejo	9/3411	(x)	588	588	0	0	0	0	0	0	0
Biqueirão europeu	9/3411	7 600	7 600	3 965	3 635	0	0	0	0	0	0
Carapaus	4BC7D	46 505	42 955	43	380	1 696	4 866	1 805	12 310	21 855	3 550
Carapaus	09.	29 585	29 585	21 931	7 654	0	0	0	0	0	0
Carapaus	*8C.	(y)	1 479	1 097	383	0	0	0	0	0	0
Carapaus	08C.	25 137	25 137	2 226	22 521	390	0	0	0	0	0
Carapaus	*09.	(z)	1 237	111	1 126	0	0	0	0	0	0
Carapaus	X34PRT	(x)	3 072	3 072	0	0	0	0	0	0	0
Carapaus	341PRT	(x)	1 129	1 129	0	0	0	0	0	0	0
Juliana	9/3411	282	282	9	273	0	0	0	0	0	0
Lagostim	9/3411	303	303	227	76	0	0	0	0	0	0
Linguados	8CDE34	1 072	1 072	669	403	0	0	0	0	0	0
Pescada branca	8C3411	10 695	10 695	3 194	6 844	657	0	0	0	0	0
Raias	*07D.	(x)	569	1	62	231	147	1	0	127	0
Raias	89-C.	4 640	4 640	1 426	1 435	1 760	10	0	0	9	0
Sarda	8C3411	n.f.	29 572	5 038	24 372	162	0	0	0	0	0
Sarda	*08B.	n.f.	2 484	423	2 047	14	0	0	0	0	0
Sarda	*8ABD.	n.f.	7 393	1 260	6 093	41	0	0	0	0	0
Solha legítima	8/3411	395	395	66	66	263	0	0	0	0	0
Tamboris	8C3411	1 571	1 571	260	1 310	1	0	0	0	0	0
Verdinho comum	8C3411	40 100	1 030	206	824	0	0	0	0	0	39 070
Peixes de Profundidade											
Abrótea-do-alto	*567-	(x)	21	1	19	1	0	0	0	0	0
Abrótea-do-alto	89-	267	267	10	242	15	0	0	0	0	0
Abrótea-do-alto	1012-	54	54	36	0	9	9	0	0	0	0
Goraz	09-	780	780	166	614	0	0	0	0	0	0
Goraz	10-	1 136	1 136	1 116	10	0	10	0	0	0	0
Imperadores	3X14-	328	328	214	74	20	10	0	0	10	0
Peixe-Espada preto	8910-	3 348	3 348	3 311	11	26	0	0	0	0	0
Peixe-Espada preto	C3412-	4 071	4 071	4 071	0	0	0	0	0	0	0
Tubarões	10-	(w)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tubarões	56789-	(w)	25	4	3	10	6	1	0	2	0
Grandes Migradores											
Atum patudo	ATLANT	85 000	29 867	5 050	15 800	9 018	0	0	0	0	55 133
Atum rabilho	AE045W	12 900	5 756	227	2 411	958	0	0	0	2 160	7 144
Atum voador	AN05N	28 000	27 917	2 530	15 997	5 562	274	0	0	3 554	83
Atum voador	AS05N	29 900	1 915	660	944	311	0	0	0	0	27 985
Espadarte	AN05N	13 700	8 997	1 480	7 184	0	0	0	0	333	4 703
Espadarte	AS05N	15 000	5 319	351	4 967	0	0	0	0	0	9 682
Espadim azul	ATLANT	n.f.	103	69	34	0	0	0	0	0	0
Espadim branco	ATLANT	n.f.	47	18	29	0	0	0	0	0	0
Águas Internacionais e CE											
Abrótea branca	N3NO.	6 000	3 529	2 001	1 528	0	0	0	0	0	2 471
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	12 734	7 466	1 974	4 722	0	0	352	0	418	5 268
Alabote do Atlântico	514GRN	n.f.	1 000	1 000	0	0	0	0	0	0	75
Arenque do Atlântico	1/2.	988 000	64 319	73	73	951	14 089	3 859	7 886	37 388	923 681
Bacalhau do Atlântico	1/2B.	689 000	25 975	2 378	11 397	2 066	3 045	4 703	0	2 386	631 113
Bacalhau do Atlântico	1N2AB.	n.f.	14 127	1 904	1 904	1 567	6 623	1 707	0	422	0
Bacalhau do Atlântico	N3M.	10 000	5 703	1 947	1 448	200	947	449	0	712	4 297
Cantarilhos	1N2AB.	n.f.	1 500	405	95	84	150	766	0	0	0
Cantarilhos	51214D	38 000	5 871	757	633	336	8	3569	2	566	32 129
Cantarilhos	N3M.	10 000	7 813	2 354	233	0	0	513	0	4 713	2 187
Cantarilhos	N3O.	20 000	7 000	5 229	1 771	0	0	0	0	0	13 000
Carapaus	2A-14-	158 787	156 587	1 595	16 562	6 250	14 643	12 142	48 719	56 676	2 200
Maruca comum	6X14	14 164	7 804	5	2 150	2 293	2 641	106	0	609	6 360
Raias	N3LNO.	12 000	7 556	1 132	5 833	0	0	0	0	591	4 444
Raias	67AKXD	11 379	11 379	25	1 241	4 612	2 941	14	4	2 542	0
Verdinho comum	1X14	40 100	10 042	121	1 300	1 067	1 990	596	1 869	3 099	30 058

(w) São permitidas capturas acessórias até 3 % das quotas de 2009.

(x) Limite máximo de captura na zona (Regulamento (UE) nº 57/2011).

(y) Até 5 % da quota da área 09. pode ser pescada na divisão VIIIc. Todavia, a utilização desta condição especial deve ser previamente notificada à Comissão (JAX/*08C).

(z) Até 5 % da quota da área 08C. pode ser pescada na subzona IX. Todavia, a utilização desta condição especial deve ser previamente notificada à Comissão (JAX/*09).

(n.f.) Não fixados (Regulamento (UE) nº 57/2011)

Quadro 9.2 - Nível de utilização das quotas de pesca nacionais

Stocks Espécie / Zona		2010				2011			
		Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização	Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização
Águas Comunitárias									
Areeiros	8C3411	40	255	190	74%	34	135	134	99%
Badejo	9/3411	588	588	109	18%	588	588	96	16%
Biqueirão	9/3411	4174	4 174	126	3%	3965	2 882	2 920	101%
Carapaus	4BC7D	//	//	//	//	43	43	0	0%
Carapaus	08C.	2 241	2 468	809	33%	2 226	873	740	85%
Carapaus	09.	23 085	25 425	13 908	55%	21 931	24 274	13 464	55%
Carapaus	X34PRT	3 072	3 072	2 339	76%	3 072	3 072	1 753	57%
Carapaus	341PRT	1 229	1 229	378	31%	1 129	1 129	486	43%
Juliana	9/3411	10	35	2	5%	9	29	2	7%
Lagostim	9/3411	253	251	150	60%	227	202	127	63%
Linguados	8CDE34	682	682	384	56%	669	669	486	73%
Pescada branca	8C3411	2 777	2 777	2 409	87%	3 194	3 472	2 236	64%
Raias	89-C.	1 678	1 628	1 436	88%	1 426	1 578	1 554	98%
Sarda	8C3411	5 771	3 830	3 289	86%	5 038	4 746	2 880	61%
Solha legítima	8/3411	67	67	56	83%	66	66	55	83%
Tamboris	8C3411	248	277	281	101%	260	260	335	129%
Verdinho comum	8C3411	2 774	2 774	1 531	55%	206	483	712	147%
Peixes de Profundidade									
Abrótea-do-alto	89-	10	9	9	100%	10	10	12	120%
Abrótea-do-alto	1012-	36	40	14	35%	36	40	11	28%
Goraz	09-	166	186	112	60%	166	155	104	67%
Goraz	10-	1 116	1 125	684	61%	1 116	1 237	622	50%
Imperadores	3X14-	214	224	231	103%	214	220	241	110%
Peixe-espada preto	8910-	3 311	3 385	3 386	100%	3 311	3 305	3 547	107%
Peixe-espada preto	C3412-	4 285	4 714	1 860	39%	4 071	4 542	1 941	43%
Tubarões	10-	1	1	1	100%	e	e	0	0%
Tubarões	56789-	13	13	12	97%	4	4	4	113%
Grandes Migradores									
Atum patudo	ATLANT	6 160	6 160	4 007	65%	5 050	6 880	7 022	102%
Atum rabilho	AE045W	238	58	58	100%	227	188	180	95%
Atum voador	AN05N	2 625	2 625	112	4%	2 530	2 030	1 017	50%
Atum voador	AS05N	660	660	123	19%	660	660	70	11%
Espadarte	AN05N	1 409	1 409	860	61%	1 480	1 480	895	60%
Espadarte	AS05N	339	380	276	73%	351	326	323	99%
Espadim azul	ATLANT	//	//	//	//	69	69	72	105%
Espadim branco	ATLANT	//	//	//	//	18	18	17	94%
Águas Internacionais e CE									
Abrótea branca	N3NO.	2 001	1 501	16	1%	2 001	1 301	13	1%
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	1 838	2 373	2 279	96%	1 974	2 414	2 508	104%
Alabote da Gronelândia	*C-FRA	//	//	//	//	208	208	0	0%
Alabote do Atlântico	514GRN	1 000	1 000	0	0%	1 000	1 000	0	0%
Arenque do Atlântico	1/2.	109	1	0	0%	73	1	0	0%
Arinca	1N2AB.	0	200	138	69%	0	78	30	38%
Bacalhau do Atlântico	1/2B.	2 144	2 084	2 095	101%	2 378	1 891	1 871	99%
Bacalhau do Atlântico	1N2AB.	2 702	2 561	2 560	100%	1 904	1 742	1 705	98%
Bacalhau do Atlântico	N3M.	//	//	//	//	1 947	2 526	2 754	109%
Bacalhau do Atlântico	*C-FRA	//	//	//	//	200	200	234	117%
Cantarilhos	1N2AB.	405	405	28	7%	405	405	5	1%
Cantarilhos	51214.	896	1 416	1 495	106%	757	603	719	119%
Cantarilhos	514GRN	0	1 400	1 098	78%	0	1 650	787	48%
Cantarilhos	N3M.	2 354	6 311	4 737	75%	2 354	6 235	5 431	87%
Cantarilhos	N3LN.	0	1 951	1 827	94%	0	933	984	105%
Cantarilhos	N3O.	5 229	5 429	3 738	69%	5 229	4 629	3 983	86%
Cantarilhos	*C-FRA	//	//	//	//	69	69	0	0%
Cantarilhos	*C-CUL	//	//	//	//	294	294	0	0%
Cantarilhos	*C-CUM	//	//	//	//	875	875	0	0%
Maruca comum	6X14.	5	5	0	0%	5	5	0	0%
Raias	N3LNO.	1 132	832	243	29%	1 132	862	115	13%
Raias	67AKXD	30	30	0	0%	25	25	0	0%
Solha do Mar do Norte	*C-FRA	//	//	//	//	340	340	0	0%
Verdinho comum	1X14	798	1	0	0%	121	0	0	0%



Quadro 9.3 - Estimativa de biomassa desovante e nível de recrutamento para cada stock

Stocks Espécie / Zona	2005 Rv	2006 Rv	2007 Rv	2008 Rv	2009 Rv	2010
Águas Comunitárias						
Sardinha (1) (ICES Div. VIIIc+IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	345	544	521	379	263	172
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	4 938	1 568	1 859	2 534	3 760	1 419
Areeiro (L.whiffiagonis, Div VIIIc, IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	1	1	1	1	1	1
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	2	2	3	1	1	5
Areeiro 4 pintas (L.boscii, Div VIIIc, IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	4	5	5	5	5	5
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	36	27	22	20	35	22
Tamboril branco (Div. VIIIc, IXa)						
Biomassa total / Bmsy (2)	0	0	0	0	0	0
Recrutamento (milhões peixes) (2)	x	x	x	x	x	x
Tamboril preto (Div. VIIIc, IXa)						
Biomassa total / Bmsy (2)	0	0	0	0	0	1
Recrutamento (milhões peixes) (2)	x	x	x	x	x	x
Pescada (Div VIIIc, IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	11	12	15	15	17	19
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	127	100	159	121	160	81
Verdinho (ICESsub-áreas I-IX, XII,XIV)						
Biomassa desovante (1000 t)	6 541	6 480	5 390	4 181	3 229	3 043
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	27 783	9 610	4 505	3 903	4 338	5 203
Lagostim (UF 28+29) (3)						
Biomassa desovante (1000 t)	x	x	x	x	x	x
Recrutamento - Idade 2 (milhões lagostins)	x	x	x	x	x	x
Sarda (4)						
Biomassa desovante (1000 t)	2 188	2 335	2 544	2 803	3 144	2 992
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	7 591	7 645	4 406	4 384	4 040	3 899
Carapau (Div. IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	289	297	280	259	246	241
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	2 326	1 098	1 678	3 043	3 037	6 058
Águas Internacionais e CE						
Palmeta NAFO Div. 3LMNO						
Biomassa explorável (1000 t)	86	92	94	101	97	90
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	69	67	75	61	98	123

Fonte: ICES e NAFO

(1) - Embora a Sardinha não tenha TAC/Quota, tem legislação nacional que tenta restringir o esforço de pesca.

(2) - As estimativas de biomassa são relativas ao ponto de referência Bmsy.

(3) - Actualização avaliação em 2012 para lagostim.

(4) - Dados relativos ao stock do Atlântico Nordeste (Sul, Oeste e Mar do Norte).

Quadro 9.4 - Possibilidade de pesca em acordos bilaterais e multilaterais

Acordos		2010 Rv		2011	
		Possibilidades	Utilização	Possibilidades	Utilização
Cabo Verde	Palangre de superfície	7 navios	8 navios (af)	9 navios	9 navios
Comores	Palangre de superfície	5 navios	0	5 navios	0
Costa do Marfim	Palangre de superfície	5 navios	0	5 navios	0
Gabão	Palangre de superfície	3 navios	3 navios	3 navios	3 navios
Guiné-Bissau	Palangre de superfície	4 navios	4 navios (ag)	4 navios	4 navios (ag)
	Pesca do camarão	1 066 TAB/mês/	216,84 TAB/mês/	1 066 TAB/mês/	216,84 TAB/mês/
	Cefalópodes (aj)	0	155,33 TAB (aj)	0	155,33 TAB (aj)
Madagascar	Palangre de superfície	7 navios	2 navios	7 navios	4 navios
Mauritânia	Crustáceos (excepto lagosta e caranguejo) - cat.1	886 GT	1 navio (287 GT)	886 GT	1 navio (143,82 GT)
	Lagosta com covos - cat.6	300 GT	0	300 GT	0
	Arrasto/Pal.FundoPesc.Negra - cat.2 (aj)	0	0	0	1 navio
	Arrasto pelágico industrial - cat. 9	parte de 250 000 t	0	parte de 250 000 t	0
	Palangre de superfície - cat.8 (aj)	0	0	0	1 navio
	Cefalópodes - cat. 5	1 navio	1 navio	1 navio	1 navio
Marrocos	Palangre de fundo (cat. 2)	10 navios	3 navios	10 navios	3 navios
	Pesca demersal (cat. 4) - Palangre de Fundo	4 navios	1 navio	4 navios	0
	Pesca demersal (cat. 5) - Redes Arrasto (aj)	1 navio (aj)	1 navio	0	0
	Pesca pelágica (cat. 6)	1 333 t	0	1 333 t	0
Micronésia	Palangre de superfície	4 navios	0	0	0
Moçambique	Palangre de superfície	9 navios	2 navios	9 navios	3 navios
Quiribati	Palangre de superfície	6 navios	0	6 navios	0
S.Tomé e Príncipe	Palangre de superfície	5 navios	4 navios	3 navios	3 navios
Seicheles	Palangre de superfície	5 navios	0	5 navios	0
ATLÂNTICO NORTE					
Gronelândia				4 navios	4 navios
	Alabote do Atlântico	1 000 t	0	1 000 t	0
	Cantarilhos	1 400 t (ai)	1047 t	1 650 t (ai)	839,5 t
Noruega			9 navios	9 navios	4 navios
	Bacalhau	2 560,2 t (ak)	2560 t	1 742,2 t (ak)	1 705 t
	Cantarilho	405 t	28 t	405 t	4,6 t
	Arinca	200 t (ai)	138 t	78 t (ai)	30 t
	Paloco	156,5 t (ai)	94 t	80 t (ai)	41 t
Svalbard			9 navios	9 navios	4 navios
	Bacalhau	2 084 t (ak)	2095 t	1 891,3 t (ak)	1 871,1 t
	Camarão	1 navio/92 dias	0	1 navio/92 dias	0
NEAFC			6 navios	7 navios	4 navios
	Cantarilhos	1 486 t (ak)		603	593,9 t
NAFO				13 Navios	13 navios
	Bacalhau (3M)	1 378 t (ak)	1 346 t	2 525,7 t (ak)	2 506,9 t
	Camarão (3M)	1 navio/51 dias (ak)	0	moratória	0
	Cantarilho (3M)	6 311 t (ak)	4 703 t	6 234,8 t (ak)	5 545,7 t
	Cantarilho (3O)	5 429 t (ak)	3 854 t	4 629 t (ak)	4 093,6 t
	Cantarilho (3LN)	1 950,5 t (ai)	1 985 t	932,8 t (ai)	1 227,4 t
	Palmeta (3LMNO)	2 372,5 t (ak)	2 258 t	2 413,8 t (ak)	2 349,8 t
	Raia (3LNO)	832 t (ak)	243 t	862 t (ak)	263,1 t
	Abrótea (3NO)	597,5 t	16 t	1 301 t	12 t
ICCAT	Rabilho	75,34 t (ak)	63 t	188,44 t (ak)	180,5 t
	Espadarte Norte	1 408,5 t	1 042 t	1 480 t	1098 t
	Espadarte Sul	379,6 t (ak)	278 t	326 t	322 t
	Voador Norte	2 624,6 t	112 t	2 030 t	1026 t
	Voador Sul	660 t	144 t	660 t	50 t
	Patudo	6 160,4 t	4 191 t	6 879,7 t	7022 t
	Espadim azul			69 t	72 t
	Espadim branco			18 t	18 t
CTOI	Espadarte	18 navios	1 015 t	18 navios	640 t
	Tintureira	18 navios	661 t	18 navios	626 t

(af) Obtenção de possibilidades de pesca de outros Estados Membros.

(ag) Disponibilizadas 3 licenças a outro Estado Membro.

(ah) Modalidade não disponível no actual acordo.

(ai) Obtenção de possibilidades de pesca ao abrigo do artigo 20º (nº5) do Regulamento(CE) nº2371/2002.

(aj) Acesso a licenciamento por disponibilização intra-comunitária.

(ak) Incluindo quotas obtidas ou cedidas ao abrigo do artigo 20º (nº5) do Regulamento (CE) nº2371/2002.

(al) Incluindo dedução de sobrepesca verificada em 2008.

(am) Acordo revogado.

(an) Possibilidades de pesca não renegociadas.

(an) Possibilidades de pesca não renegociadas.





Anexos

CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

ÁGUAS INTERIORES: Todas as águas doces, lênticas ou correntes à superfície do solo e ainda as águas de transição não submetidas à jurisdição da autoridade marítima.

APANHADOR DE ANIMAIS MARINHOS: Pessoa que exerce a atividade de apanha com fins comerciais, mediante registo e licenciamento para o efeito.

AQUICULTURA EM ÁGUA DOCE (ÁGUAS DE TRANSIÇÃO): Cultura de organismos aquáticos em água doce, nomeadamente água de rios e outros cursos de água, lagos, tanques e albufeiras em que a água tenha uma salinidade constante insignificante.

AQUICULTURA EM ÁGUA MARINHA: Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é elevado e não está sujeito a variações significativas.

AQUICULTURA EM ÁGUA SALOBRA (ÁGUAS DE TRANSIÇÃO): Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é significativo embora não seja constantemente elevado. A salinidade pode estar sujeita a variações consideráveis devido ao influxo de água doce ou do mar.

ARTE DE PESCA: Engenho utilizado para pescar.

ARTES FIXAS: São artes não móveis colocadas no mar que se destinam à captura do atum.

BIOMASSA DESOVANTE: Peso total de todos os indivíduos (machos e fêmeas) da população que contribuem para a reprodução.

CAPTURA NOMINAL: Peso vivo correspondente aproximadamente à pesca descarregada. A sua determinação faz-se normalmente pela aplicação de fatores de conversão.

COMÉRCIO INTERNACIONAL: Conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias

CONSUMO DE CAPITAL FIXO: Representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízos acidentais seguráveis.

CONSUMO INTERMÉDIO: Consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

DIA DE PESCA: Unidade ou fração de 24 horas em que efetivamente o navio esteve a pescar, independentemente do produto da pesca ser nulo. Pressupõe-se que foram usadas artes de pesca.

EMBARCAÇÃO DE PESCA: Embarcação capaz de utilizar artes de pesca.

ESTABELECIMENTO DE AQUICULTURA: Unidade onde se procede à cultura de organismos aquáticos, pressupondo a intervenção humana no processo de produção (repovoamento, alimentação e proteção contra predadores) e a existência de propriedade individual ou coletiva sobre o resultado da produção.

EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO ou RENDIMENTO MISTO: Esta variável é calculada subtraindo ao rendimento de fatores as remunerações dos assalariados.

FAINA DA PESCA: Conjunto de atividades referentes à captura de pescado para consumo.

FLUTUANTE (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada na água, acima do fundo, constituída por jangadas ou cordas, como por exemplo, jangadas para piscicultura, jangadas para moluscicultura ou cordas em "long-lines", etc.

FORÇA MOTRIZ: Capacidade do motor expressa em unidades de trabalho (cavalos-vapor ou kilowatts).

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO: Engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais-valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são, por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano. O cálculo desta variável é importante, pois permite medir o esforço de investimento e de modernização da capacidade produtiva do ramo.



FROTA DE ARRASTO: Embarcações especialmente armadas para a pesca por arrasto.

FROTA DE CERCO: Embarcações especialmente armadas para a pesca por cerco. Estas embarcações atuam, normalmente, em regime de maré diária e relativamente perto da costa.

FROTA DE PESCA: Frota cujas embarcações são registadas e utilizadas para o exercício da atividade da pesca comercial e o uso de artes, podendo ou não estar licenciadas, proceder a bordo à transformação do pescado capturado e efetuar o transporte do mesmo e seus derivados.

FROTA DE PESCA LICENCIADA: Frota de pesca cujas embarcações têm autorização para operar com uma determinada arte de pesca, numa zona específica e por um determinado período.

FROTA POLIVALENTE: Embarcações que estão equipadas para o uso alternativo de duas ou mais artes de pesca, sem ser necessário fazer modificações significativas no arranjo do navio ou respetivo equipamento. Neste segmento estão incluídas todas as embarcações da pesca local e todas as embarcações da frota costeira que não efetuem, exclusivamente, a pesca por arrasto e a pesca por cerco.

GT: Arqueação Bruta de uma embarcação ou navio, ao abrigo da “Convenção Internacional sobre a Arqueação dos Navios de 1969”, à qual Portugal aderiu pelo Decreto do Governo nº4/87, de 15 de Janeiro e transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei 245/94. A Arqueação Bruta representa a medida do volume total de uma embarcação ou navio, determinada em conformidade com as disposições do D.L. 245/94. A Arqueação Bruta “GT” também vem representada, na documentação oficial nacional, sem carácter internacional, com a sigla “AB” (Arqueação Bruta, sendo a sigla GT a designação de Gross Tonnage).

INSPECÇÃO SANITÁRIA: Ato médico-veterinário que visa verificar e assegurar o estado higio-sanitário dos produtos da pesca destinados ao consumo humano.

JUROS: Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo, sem reduzir o montante do capital em dívida.

LICENÇA DE PESCA: Autorização para a prática da atividade de pesca com determinada arte durante determinado período, local, e espécie.

LOTA: Infraestrutura, em terra, implantada na área de um porto de pesca ou em zona ribeirinha na sua influência, que integre o local para a realização das operações de comercialização e outras operações que lhe são inerentes ou complementares.

NÃO PESCADORES: Pessoal que não exerce a sua atividade diretamente na pesca.

NÚMERO DE DIAS DE PESCA: Número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve nos pesqueiros em atividade, descontando não só o tempo de trajeto de e para os portos e entre pesqueiros, mas também o tempo perdido em atrasos provocados por condições meteorológicas desfavoráveis, por avarias ou outros fatores.

NÚMERO DE DIAS DE PESQUEIRO: Número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve efetivamente nos pesqueiros independentemente dos motivos porque neles permaneceu (avaria, mau tempo, etc.).

ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES: Toda a pessoa coletiva constituída por iniciativa dos produtores com o objetivo de tomar as medidas apropriadas para assegurar o exercício racional das atividades da pesca e melhorar as condições de venda da sua produção, promovendo, nomeadamente, a aplicação de planos de captura, concentração da oferta, estabilização dos preços e o incentivo dos métodos que apoiem a pesca sustentada, e que seja oficialmente reconhecida nos termos da legislação comunitária aplicável.

OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO: São todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO: São constituídos pelos subsídios, exceto subsídios aos produtos, que as unidades produtoras residentes podem receber em consequência da atividade estarem envolvidas na produção. São os subsídios que não dependem diretamente da quantidade ou valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

PESCA COM LINHA DE MÃO: Pesca efetuada com linha de mão.

PESCA COM REDES DE EMALHAR: Pesca efetuada com uma rede ou redes retangulares colocadas junto do fundo em posição vertical (rede fundeada) podendo também ser mantida à superfície ou próximo desta por meio de boias ou amarrada à embarcação (rede de deriva).

PESCA COSTEIRA: Pesca praticada no mar a distância mais ou menos significativa de terra (nas áreas definidas no artigo 64 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), normalmente a várias horas ou até dias de navegação do porto ou do fundeadouro e realizada pelas embarcações de pesca costeira.

PESCA DESCARREGADA: Peso do pescado e produtos de pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e de outros produtos da pesca (interior ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.).

PESCA LOCAL: Pesca realizada pelas embarcações de pesca local, nos rios, estuário dos rios, lagunas, praias e orlas marítimas junto à terra e sempre próximo do local onde vara, fundeia, ou atraca a embarcação.

PESCA LONGINQUA (OU DO LARGO): Pesca efetuada quase sempre a grande distância do porto de origem (nas áreas definidas no artigo 65 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), praticada pelas embarcações de pesca do largo (ex.: a pesca na NAFO, na Islândia, na Noruega, etc.).

PESCA POLIVALENTE: Pesca exercida utilizando artes diversificadas como por exemplo, aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorra, redes camaroeiras e do pilado, xávegas e sacadas-toneiras.

PESCA POR ARRASTO: Pesca efetuada com estruturas rebocadas essencialmente constituídas por um corpo cónico, prolongado anteriormente por “asas” e terminando num saco onde é retida a captura. Podem atuar diretamente sobre o leito do mar (arrasto pelo fundo) ou entre este e a superfície (arrasto pelágico).

PESCA POR CERCO: Pesca efetuada com a utilização de ampla parede de rede, sempre longa e alta, que largada de uma embarcação é manobrada de maneira a envolver o cardume e a fechar-se em forma de bolsa pela parte inferior, de modo a reduzir a capacidade de fuga.

PESCADO FRESCO: Todo o produto da pesca, inteiro ou preparado que não tenha sofrido qualquer tratamento destinado à sua conservação exceto a sua refrigeração.

PESCADO FRESCO REJEITADO: O pescado fresco considerado pelo inspetor sanitário impróprio para o consumo humano.

PESCADO RETIRADO: Pescado cujo preço de venda atingiu um determinado preço limite, fixado anualmente e variável em função da espécie, da frescura e do tamanho (abaixo do qual as organizações de produtores não vendem os produtos fornecidos pelos seus membros) e ao qual foi dado um dos destinos previstos de forma a não interferirem com a comercialização normal dos produtos em questão. O regime das retiradas é um mecanismo que, em caso de excesso de oferta, permite evitar a degradação dos preços garantindo, através de uma compensação financeira, um rendimento mínimo aos produtores.

PESCADOR APEADO: Pescador que opera sem o auxílio de uma embarcação.

PESCADOR MATRICULADO: Profissional que exerce a atividade da pesca e se encontra inscrito numa Capitania ou Delegação Marítima.

PESCADOR: Pessoa que exerce a sua atividade diretamente na pesca.

PESQUEIRO: Local onde ocorrem operações de pesca pelas boas condições para a atividade, tal como a existência de razoáveis concentrações de pescado, tais como bancos de peixes ou de bivalves.

POPIV: Programa de Orientação Plurianual 1997-2001, prorrogado para 2002.

PORTO DE DESCARGA: Vide Zona de Descarga de Pesca.

PORTO DE REGISTO: Local (Capitania ou Delegação Marítima) onde a embarcação está registada.

POTÊNCIA DO MOTOR (POT): É a capacidade de trabalho expressa em cavalo-vapor ou Kilowatt, que determinado motor desenvolve em produção de trabalho.



PREÇO DE BASE: É o preço que os produtores recebem do adquirente de uma unidade de um bem ou serviço produzido ou prestado, deduzido dos impostos a pagar relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda (ou seja, os impostos sobre os produtos), e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda (ou seja, os subsídios aos produtos). Não engloba despesas de transporte faturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma fatura, mesmo que estejam incluídas numa rubrica autónoma desta.

PRODUÇÃO: É constituída pelos produtos criados durante o período contabilístico. São abrangidos os seguintes casos especiais: a) os bens e serviços fornecidos por uma unidade de atividade económica (UAE) local a diversas UAE locais pertencentes à mesma unidade institucional; b) os bens produzidos por uma UAE local que continuem integrados nas existências após o final do período em que são produzidos, independentemente da sua utilização ulterior.

PRODUÇÃO DO RAMO DE ATIVIDADE DA PESCA E AQUICULTURA: É constituída pela soma da produção de bens da pesca, da produção de serviços da pesca e dos bens e serviços produzidos no âmbito das atividades secundárias não-separáveis, sendo avaliada a preços de base.

QUOTA: Parte do total autorizado de captura (TAC) repartido segundo critérios diferentes, tais como países, regiões, frotas ou embarcações.

RAMO DE ATIVIDADE: Agrupa as unidades de atividade económica ao nível local que exercem uma atividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de atividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.2 e que exercem, por conseguinte, a mesma atividade, tal como definida na NACE Rev.2.

RECRUTAMENTO: Número de indivíduos jovens de um dado Stock que, em cada ano, entram na área de pesca (que nasceram num determinado ano para um determinado Stock).

REGIME EXTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual a alimentação é exclusivamente natural.

REGIME INTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual a alimentação é predominantemente artificial.

REGIME SEMI-INTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual se associam ao alimento natural suplementos de alimento artificial.

REMUNERAÇÕES DOS ASSALARIADOS: Definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie (no caso específico da pesca: “caldeirada”), a pagar pelos empregadores aos empregados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

RENDIMENTO DOS FATORES: Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao Valor acrescentado líquido os Outros impostos sobre a produção e adicionando os Outros subsídios à produção.

RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO: Obtém-se deduzindo ao Rendimento dos fatores a Remuneração dos assalariados e as Rendas e os Juros pagos, e adicionando os Juros recebidos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado e do capital investido pelo empresário. É semelhante ao conceito de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento, utilizado na contabilidade das empresas.

SALGADO: Zona produtiva de sal marinho, localizada na orla costeira, nas margens dos rios ou em zonas estuarinas, em terrenos essencialmente constituídos por aluviões fluvio-marinhos, argilosos, sujeitos à ação das marés; pode ser localizado fora da orla costeira, produzindo sal marinho proveniente de fonte salina subterrânea.

SALINA: Unidade produtiva de sal, resultante da evaporação da água do mar ou de salmouras subterrâneas concentradas.

STOCK OU UNIDADE POPULACIONAL: Conjunto de indivíduos de uma mesma população, que partilham características biológicas e de comportamento e que reagem de uma forma relativamente homogênea à exploração.

TANQUE (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada em terra, constituída por materiais diversos, desde terra propriamente dita ao betão.

TONELAGEM DE ARQUEAÇÃO BRUTA (TAB): Volume interno total, do casco do navio e das super estruturas (espaços relacionados ou destinados a carga, passageiros e tripulação, à navegação e T.S.F., paióis e tanques), expresso em toneladas Moorsom ou de arqueação (iguais a 100 pés cúbicos ou 2,832 m³).

TOTAL AUTORIZADO DE CAPTURA (TAC): Medida de gestão que limita o total de captura de um recurso pesqueiro numa área e período específicos.

TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL: Subdividem-se em Ajudas ao investimento e Outras transferências de capital. São transferências, em dinheiro ou em espécie, efetuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção da pesca, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de ativos fixos, ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por atos de guerra, outros acontecimentos políticos, catástrofes naturais ou perdas excecionais devidas a causas externas à unidade de produção.

TRIPULANTE: Pessoal de bordo não classificado como pescador.

UNIDADE DE ENGORDA (AQUICULTURA): Instalação onde se promove o crescimento e engorda dos espécimes.

UNIDADE DE REPRODUÇÃO (MATERNIDADE) (AQUICULTURA): Instalação onde se produzem ovos, larvas, juvenis ou esporos.

VALOR ACRESCENTADO BRUTO: Representa o resultado final da atividade produtiva durante um determinado período de tempo, neste caso o ano civil. É um indicador económico fundamental pois permite calcular a produtividade de um ramo, assim como a sua importância relativamente ao total da economia. Resulta da diferença entre o valor de Produção do Ramo e o valor do Consumo intermédio necessário para obter essa produção.

VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO: Corresponde ao Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo.

VIVEIRO (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada no leito do mar, lago ou rio, como por exemplo: viveiros de bivalves.

VOLUME DE EMPREGO (ou Emprego equivalente a Tempo Completo): É definido como o total de horas trabalhadas dividido pela média anual de horas trabalhadas em empregos a tempo completo no território económico. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não-assalariado.

ZONA DE DESCARGA: Local da costa onde é descarregado o pescado capturado.

ZONA DE MATRÍCULA: Local onde a Capitania ou Delegação Marítima exerce a sua autoridade.

ZONA DE PESCA: Zona (área) onde se efetua a captura.



OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA:

- Número de pescadores matriculados (por segmento de pesca) nas Capitanias e Delegações Marítimas

Estas séries de dados ficarão disponíveis no portal das Estatísticas Oficiais, cujo endereço é www.ine.pt.

DIREÇÃO GERAL DE RECURSOS NATURAIS, SEGURANÇA E SERVIÇOS MARÍTIMOS:

- Descargas no Continente
- Total anual de espécies e grupos de espécies por mês
- Total anual por delegação e por mês
- Comparação das estimativas de descarga referentes aos anos de 2010-2011
 - por mês
 - por delegação
 - por delegação e posto de venda
 - por espécie e grupo de espécies
- Descargas nas Regiões Autónomas
 - por mês
- Espécies transacionadas em lota com maior significado
 - totais
 - por região
 - por segmento de pesca
 - por pesqueiro
 - quotas de Pesca por Stock
- Capturas nominais efetuadas por pescadores apeados e apanhadores licenciados para as atividades de apanha de animais marinhos

Estas séries de dados ficarão disponíveis no Portal da DGRM, cujo endereço é www.dgrm.min-agricultura.pt

PORTOS DE DESCARGA

NUTS II	PORTO PRINCIPAL	PORTOS	NUTS II	PORTO PRINCIPAL	PORTOS
NORTE	VIANA DO CASTELO	Viana do Castelo	AÇORES	OLHÃO	Olhão
		Caminha			Fuzeta
		Esposende			Quarteira
		V.Praia de Ancora			Barreta
		Ancora			Faro
	PÓVOA DO VARZIM	Castelo do Neiva		TAVIRA	Tavira
		Fão			Cabanas
		Póvoa do Varzim			Santa Luzia
		A-Ver-O-Mar			V.R.Stº António
		Caxinas		V.R.Stº ANTÓNIO	V.R.Stº António contrato
CENTRO	AVEIRO	Vila Chã			Cacela
		Vila do Conde			Manta Rota
		Matosinhos			Monte Gordo
		Leixões			Torre d'Aires
		Douro			Castro Marim
	FIGUEIRA DA FOZ	Anjeiras	AÇORES	S.MIGUEL	Mértola
		Afurada			Água de Pau
		Paramos			Capelas
		Areinho			Faial da Terra
		Ouro			Lagoa
LISBOA	NAZARÉ	Ribeira		Stª MARIA TERCEIRA	Maia
		Aquda			Mosteiros
		Espinho			Nordeste
		Valbom			Povoação
		Miramar			Ponta Delgada
	PENICHE	Aveiro		GRACIOSA	Porto Formoso
		Miramar			Rabo de Peixe
		Torreira			Ribeira Quente
		Mira			V.Franca do Campo
		Furadouro			Stª Maria
ALGARVE	CASCAIS	Esmoriz		S.JORGE	Biscoitos
		Figueira da Foz			Cinco Ribeiras
		Buarcos			Porto Judeu
		Gala			Porto Martins
		Leirosa			Porto Pipas
ALENTEJO	SESIMBRA	Nazaré		FAIAL	Praia da Vitória
		S.Martinho do Porto			Silveira
		Peniche			S.Mateus
		Porto das Barcas			Vila Nova
		Porto Dinheiro		PICO	Carapacho
	SETÚBAL	Foz do Arelho			Folga
		Cascais			Praia
		Assenta			Porto Afonso
		Ericeira			Stª Cruz
		V. F. de Xira			Calheta
ALGARVE	LAGOS	Sesimbra		FLORES	Manadas
		Costa da Caparica			Norte Grande
		Trafaria			Topo
		Fonte da Telha			Urzelina
		Barreiro			Velas
ALGARVE	PORTIMÃO	Montijo	MADEIRA	CORVO MADEIRA	Castelo Branco
		Seixal			Salão
		Alcochete			Stª Cruz
		Setúbal			Varadouro
		Faralhão			Calheta
ALGARVE	PORTIMÃO	Gambia		PORTO SANTO	Lajes
		Sines			Monte Calhau
		Porto Covo			Madalena
		Vila Nova de Milfontes			Manhenha
		Azenhas do Mar			Piedade
ALGARVE	PORTIMÃO	Zambujeira			S.Caetano
		Almograve			Stª Cruz das Ribeiras
		Santo André			S.Amaro
		Carrasqueira			S.João
		Lagos			S.Mateus
ALGARVE	PORTIMÃO	Sagres			S.Roque
		Carrapateira			Fajã
		Arrifana			Lajes
		Burgau			Ponta Delgada
		Salema			Stª Cruz
ALGARVE	PORTIMÃO	Praia da Luz			Vila Nova
		Meia Praia			Funchal
		Portimão			Camara de Lobos
		Carvoeiro			Ribeira Brava
		Praia da Oura			Madalena do Mar
ALGARVE	PORTIMÃO	Albufeira			Cacela
		Alvor			Paul do Mar
		Armação de Pêra			Porto Moniz
		Benagil			Canical
		Olhos d'água			Machico
ALGARVE	PORTIMÃO	Ferragudo			Santa Cruz
					Porto Santo

Nota: a desagregação geográfica dos Portos reporta-se à Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos (NUTS), de acordo com o Decreto-lei nº 244/2002.



FATORES DE CONVERSÃO

PRODUTO	UNIDADES	EQUIVALÊNCIA APROXIMADA
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,333 Kg de bacalhau salgado verde
Bacalhau	1 Kg de bacalhau salgado verde	0,700 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,233 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,714 kg de bacalhau descabeçado, eviscerado, congelado
Pargo, Goraz, Cachucho, Besugo, Dourada, Ruivo, Salmonete e Corvina	1 Kg de peixe fresco	0,952 Kg de peixe descarregado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,700 Kg de peixe em salmoura
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,800 Kg de peixe fumado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,345 Kg de peixe seco
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,847 Kg de peixe salgado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	2,222 Kg de peixe em conserva (lata de 1/4 club)
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,200 Kg de farinha de peixe

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Abrótea-branca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Abrótea-do-alto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,12	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote do Atlântico	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,1	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Alabote do Atlântico	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Areeiro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro	Fresco	Filete	2,5	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Fresco	Filete	2,5	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arenque	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,12	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arenque	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,7	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,46	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Filete	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Filetes sem pele	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,46	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arreganhada	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Atum patudo	Congelado	Descabeçado	1,25	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,29	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,1	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,29	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum voador	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,23	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum voador	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,95	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Escalado	1,63	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,7	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Filete	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Filetes sem pele	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Descabeçado	1,38	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,7	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Filete	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Filetes sem pele	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Badejo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,18	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Badejo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,18	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Barroso	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Bolota	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,14	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarelho dos Mares do Norte	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarelho dos Mares do Norte	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarelho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarelho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Cantarelho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarelho dos Mares do Norte	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Cantarilho dos Mares do Norte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Cunene	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Cunene	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Mediterrâneo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Mediterrâneo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau negrão	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau negrão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carocho	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Carta-do-Mediterrâneo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carta-do-Mediterrâneo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carta-do-Mediterrâneo	Fresco	Filete	2,5	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Fresco	Filete	2,5	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,12	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	2,43	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,44	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Filetes sem pele	2,78	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Descabeçado	1,33	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,12	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,33	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,31	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,31	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Galhudo malhado	Congelado	Eviscerado, descabeçado e sem pele	2,52	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,35	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Fresco	Eviscerado, descabeçado e sem pele	2,52	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Gata	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Goraz	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Goraz	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,92	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Filete	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Granadeiro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Fresco	Eviscerado descabeçado e s. cauda	3,2	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,92	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Juliana	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Juliana	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lagostim	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lagostim	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguado da areia	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguado legítimo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguados nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lixa	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Lixa barbatana curta	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Lixinhas da fundura nep	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Maruca	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	2,3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,14	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,33	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Filete	2,8	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,14	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,32	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado e salgado	2,8	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Filete	2,64	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe lobo	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo riscado	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo riscado	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe prata	Congelado	Eviscerado e descabeçado	2,2	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe prata	Congelado	Filete	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)



TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,48	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Fresco	Descabeçado	1,4	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,24	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixes lobo nep	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixes lobo nep	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Pescada branca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,34	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,67	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,4	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pregado	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pregado	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Congelado	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia bicuda	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Fresco	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Congelado	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de Bigelow	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Fresco	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Congelado	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Fresco	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Congelado	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de quatro olhos	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Fresco	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Congelado	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de S. Pedro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Fresco	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenga	Congelado	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenga	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia lenga	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenga	Fresco	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenga	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Congelado	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Fresco	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Congelado	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Fresco	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Congelado	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia repregada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Fresco	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Congelado	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raias nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Fresco	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Rodovalho	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Sapata	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata preta	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata-áspera	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata-quilha	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sarda	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Sarda	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha americana	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solha da pedra	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha da pedra	Fresco	Eviscerado, descabeçado e sem pele	1,39	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha do Mar do Norte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solha escura do Mar do Norte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha escura do Mar do Norte	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,39	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

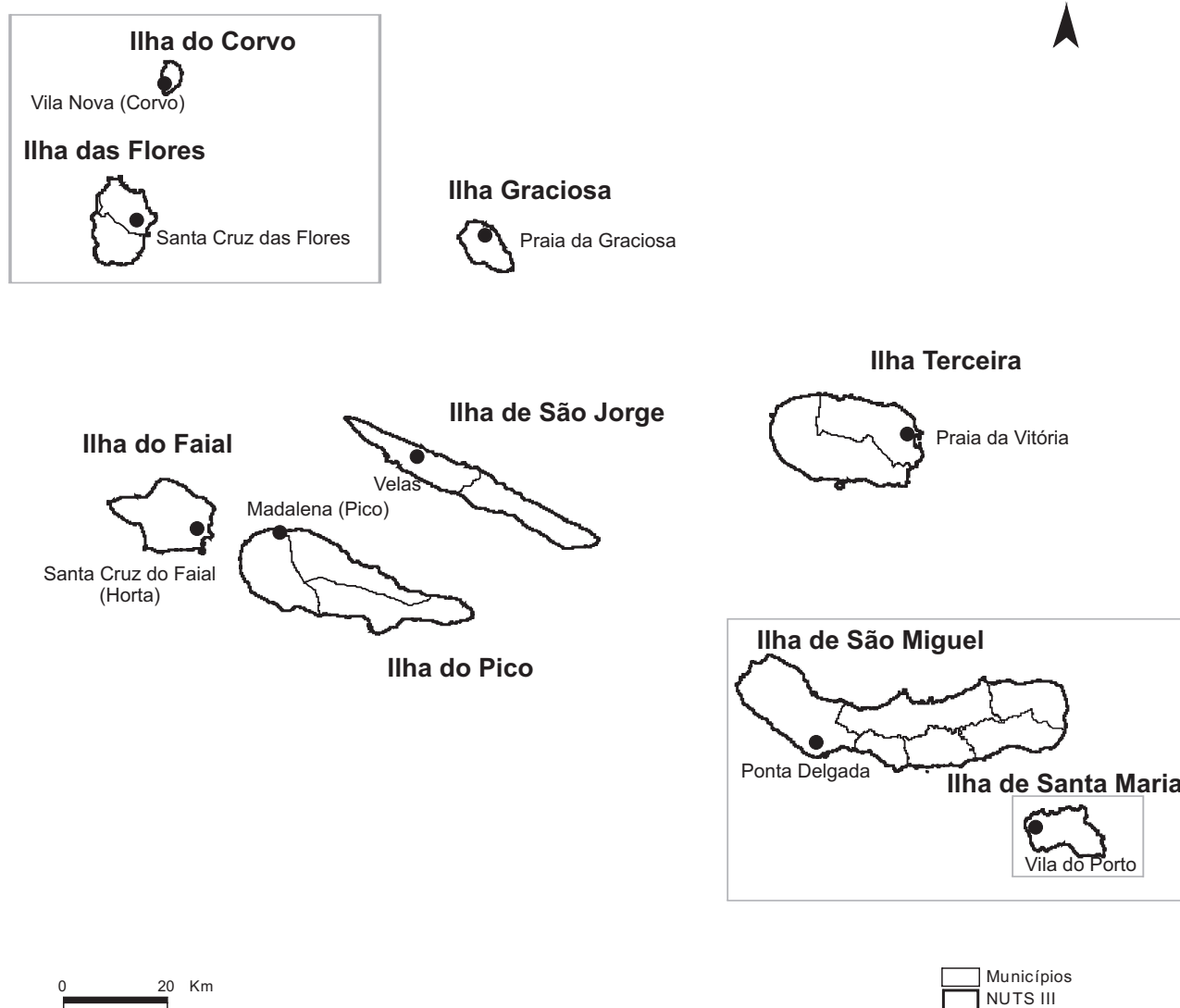
NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Solha legítima	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,07	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,05	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,39	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Filete	2,4	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha limão	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,05	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha limão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,05	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solhão	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solhão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tubarão da Gronelândia	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Tubarão lusitano	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Verdinho	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,15	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Congelado	Filetes sem pele	2,65	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Congelado	Surimi	2,97	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,15	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Xara preta de natura	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho



CONTINENTE (NUTS II)



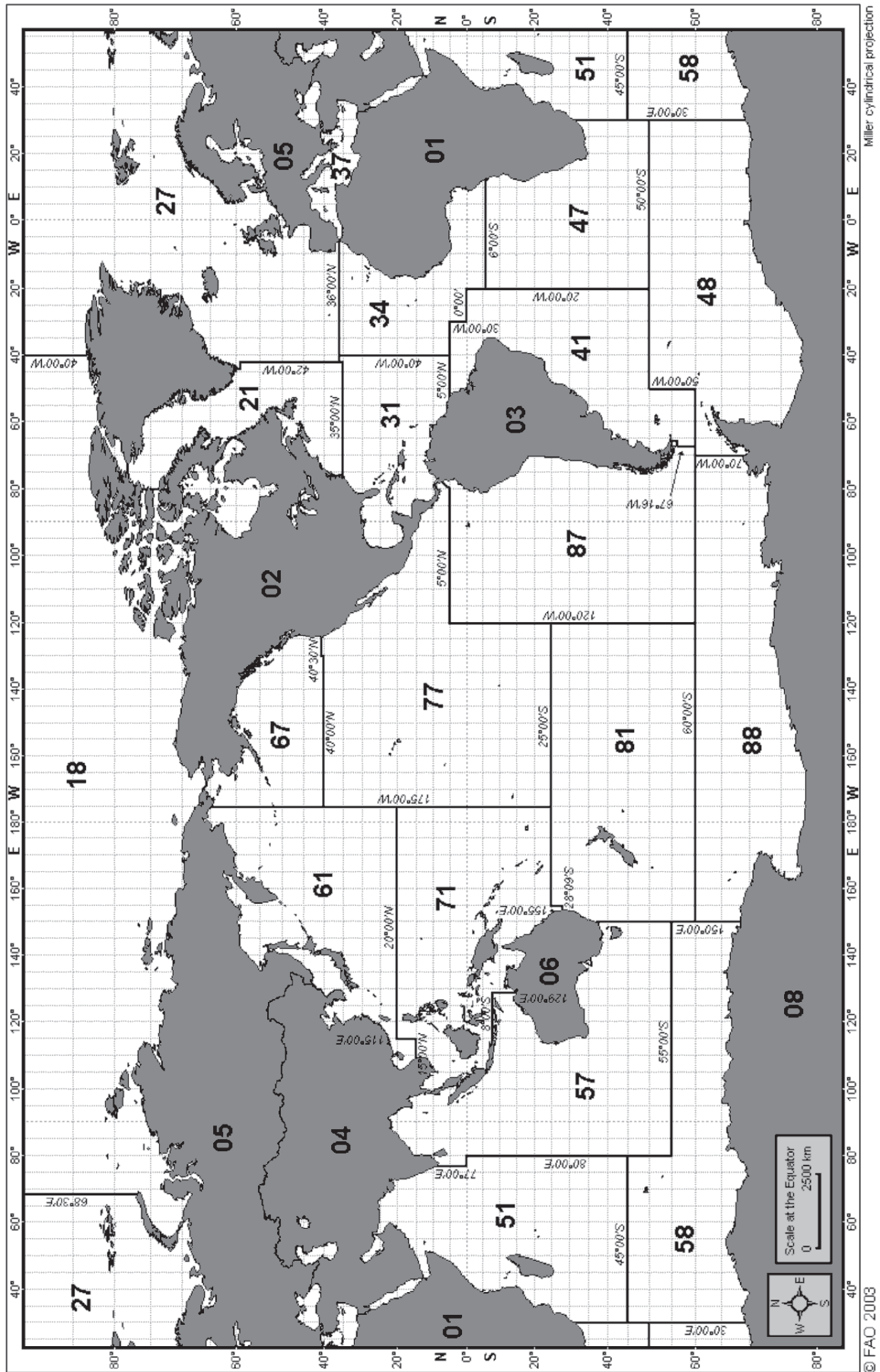
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

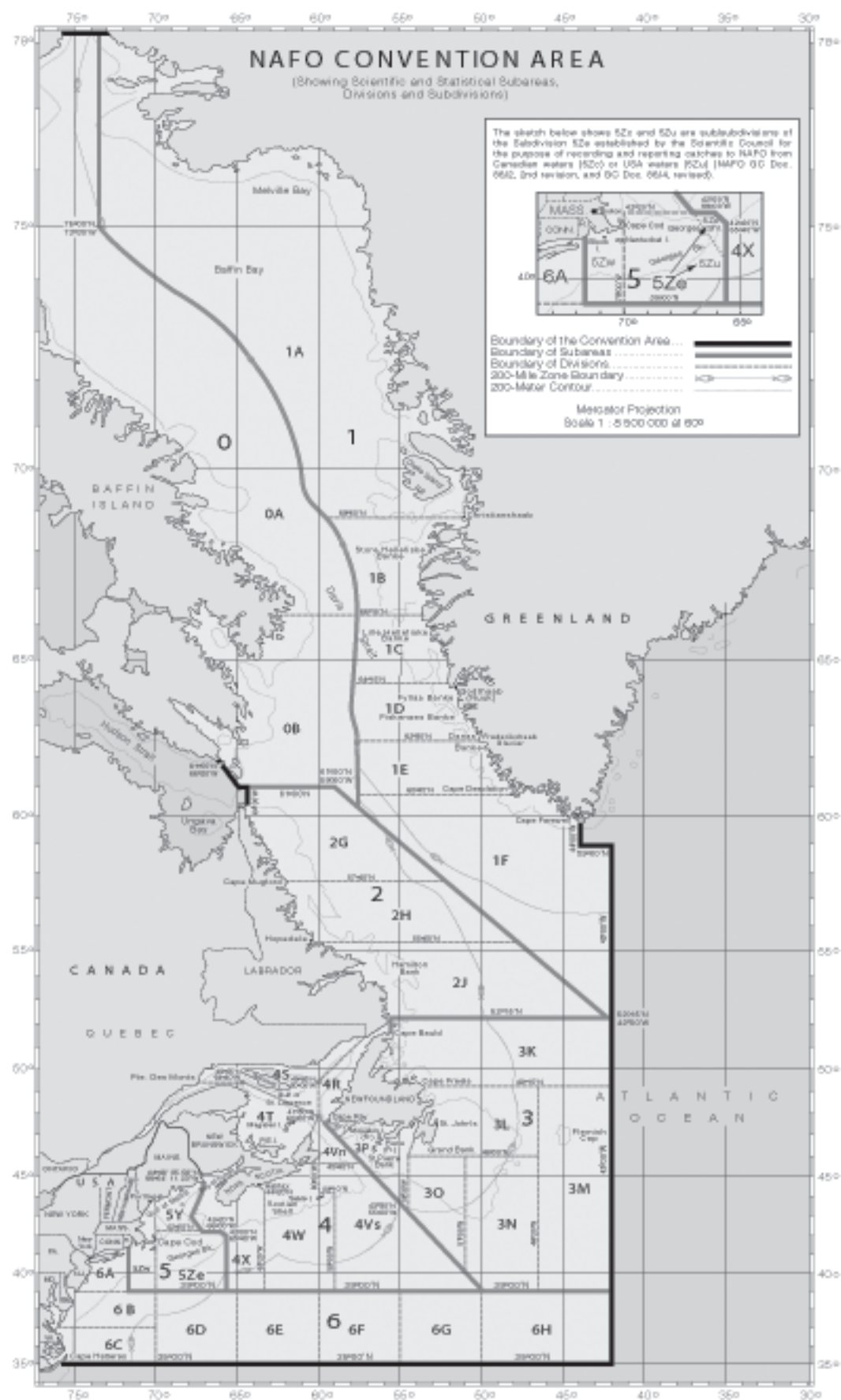


REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

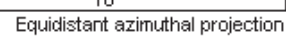


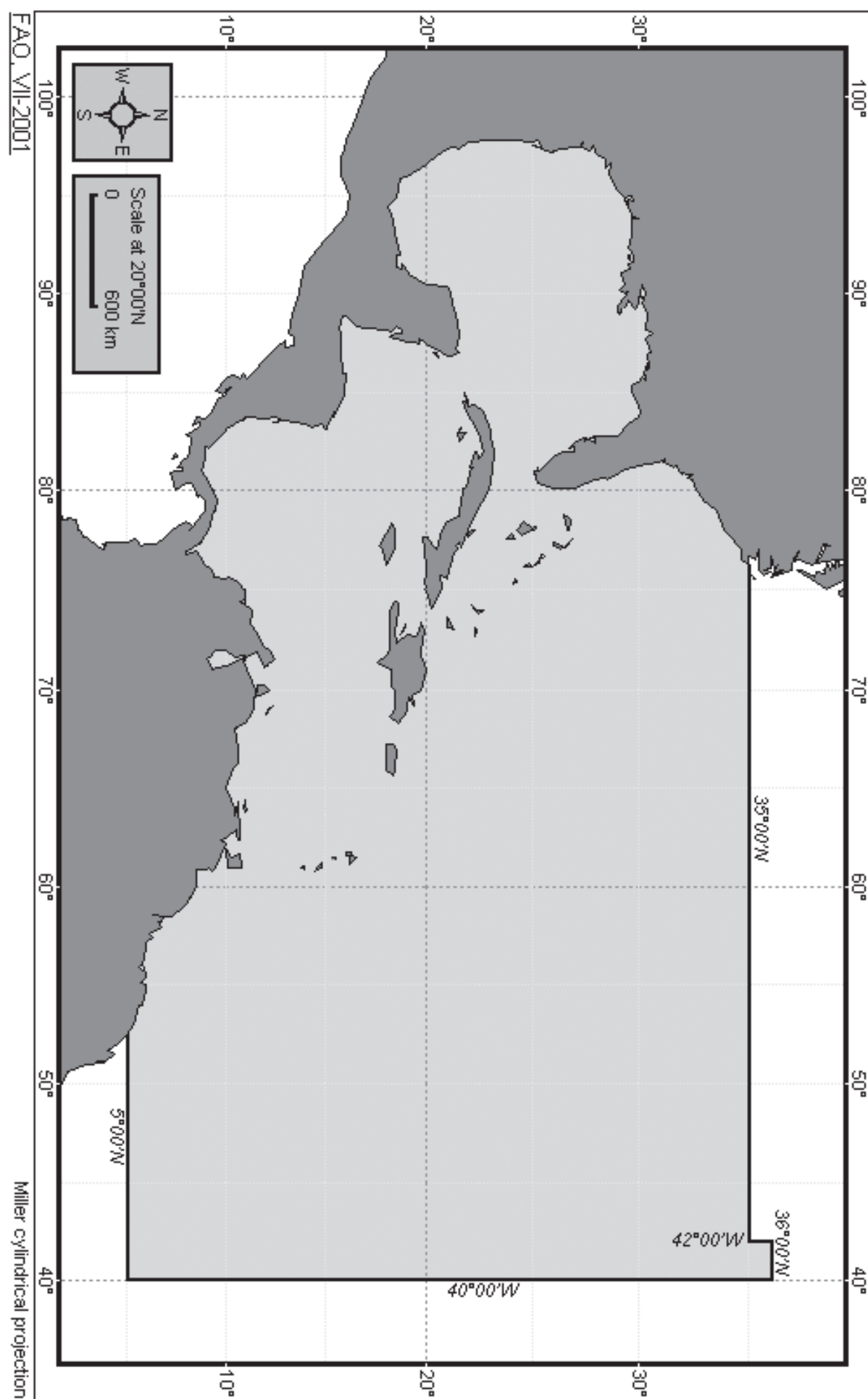
ÁREAS DE PESCA (DIVISÃO FAO)

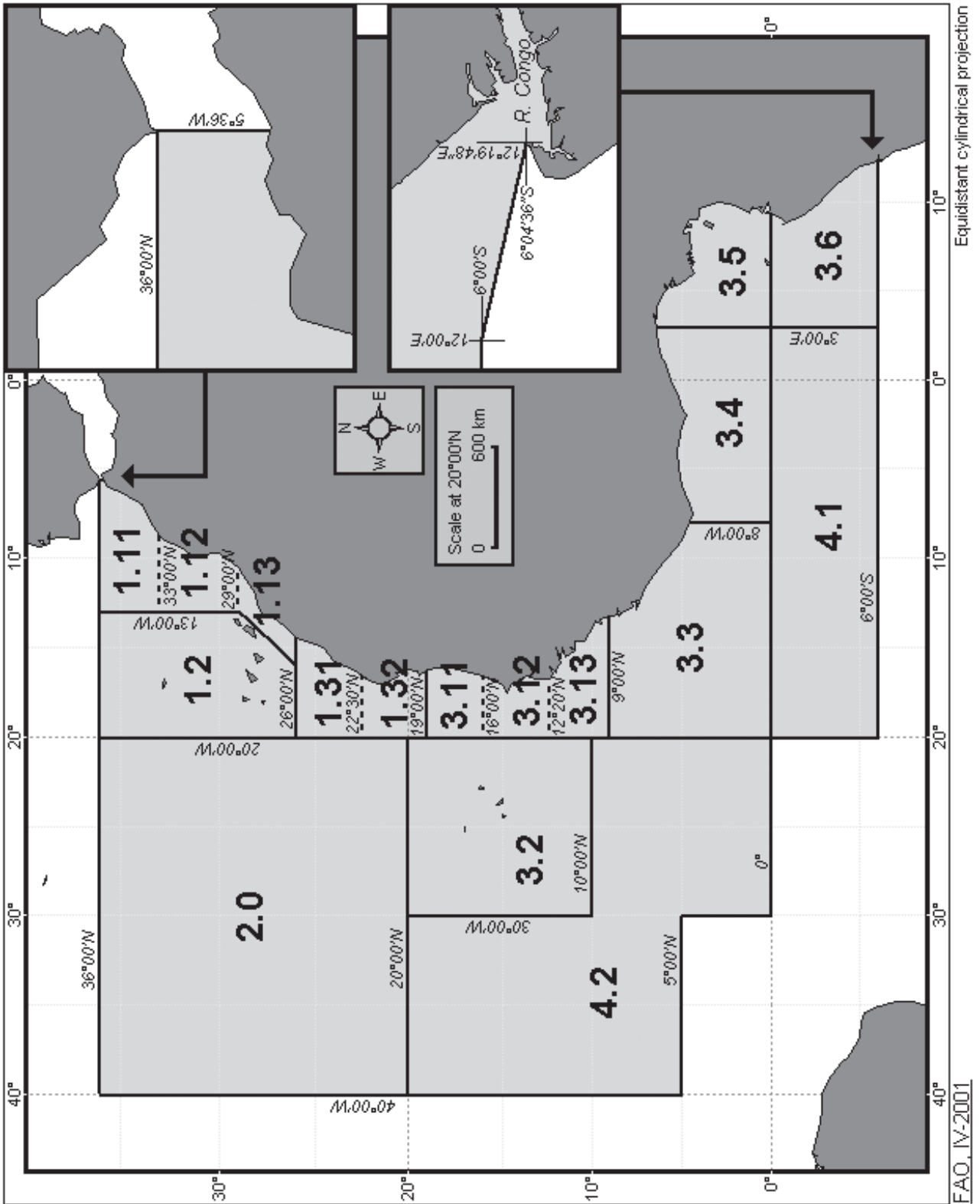


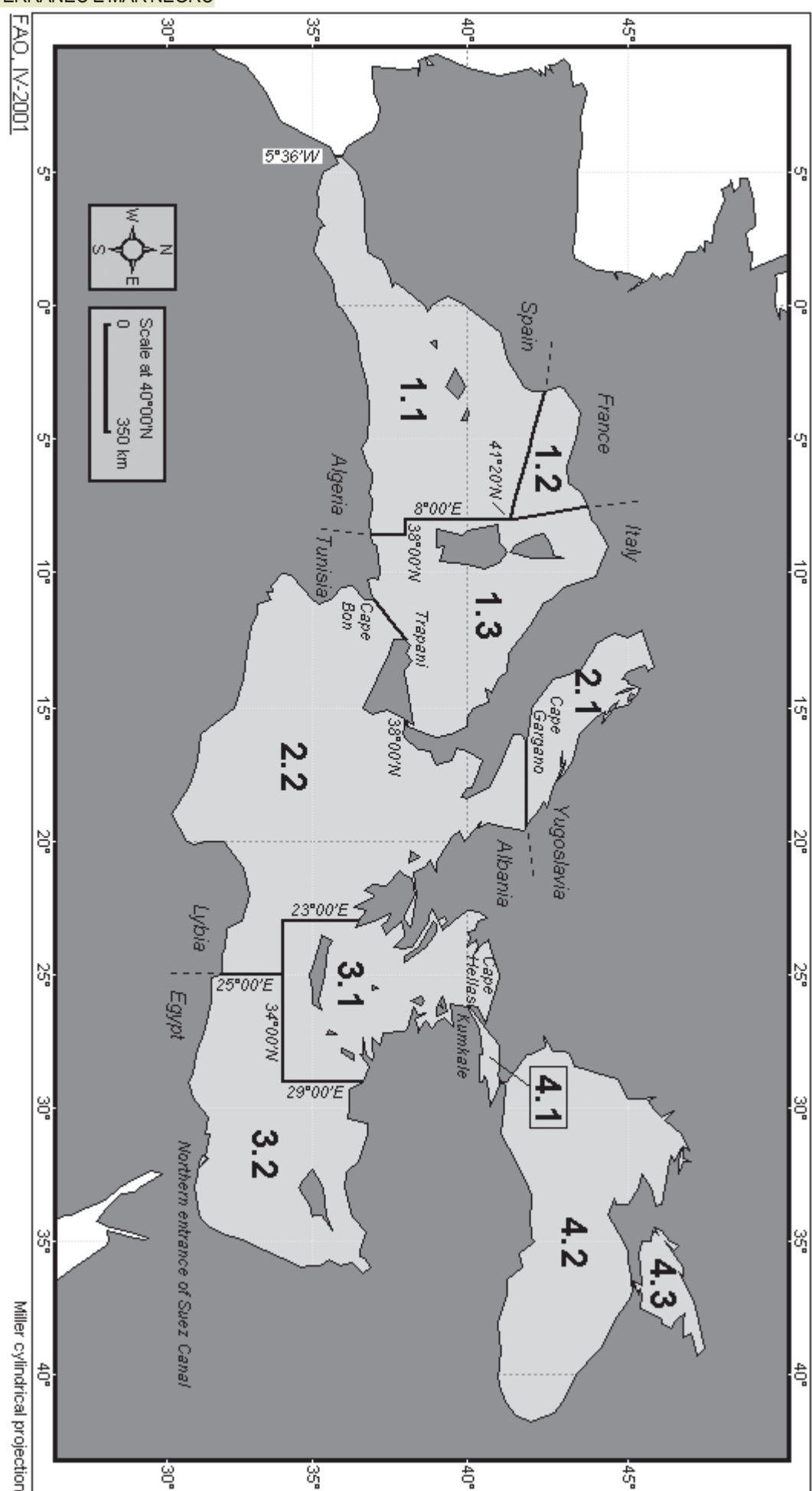


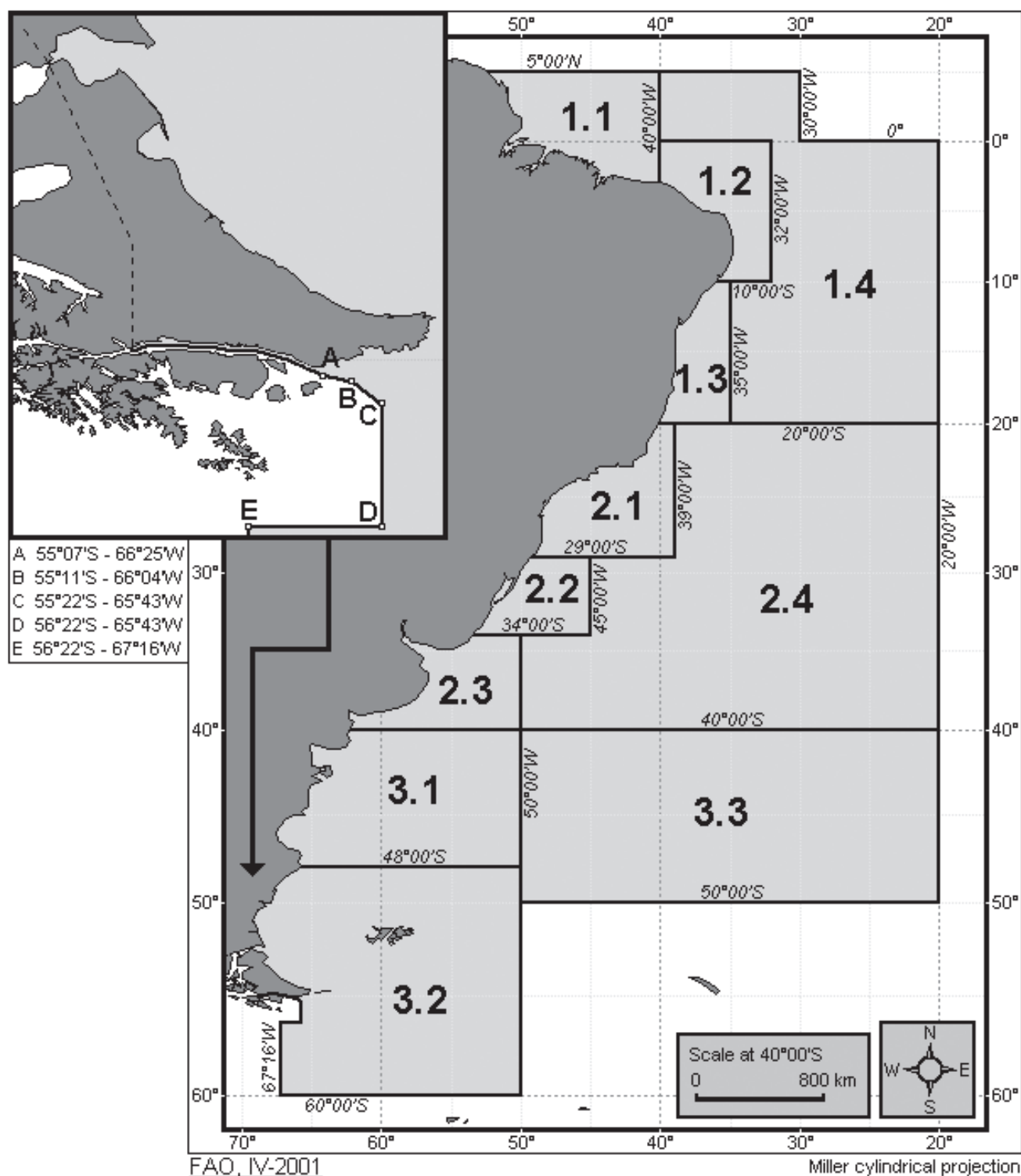
FAO, VI-2001

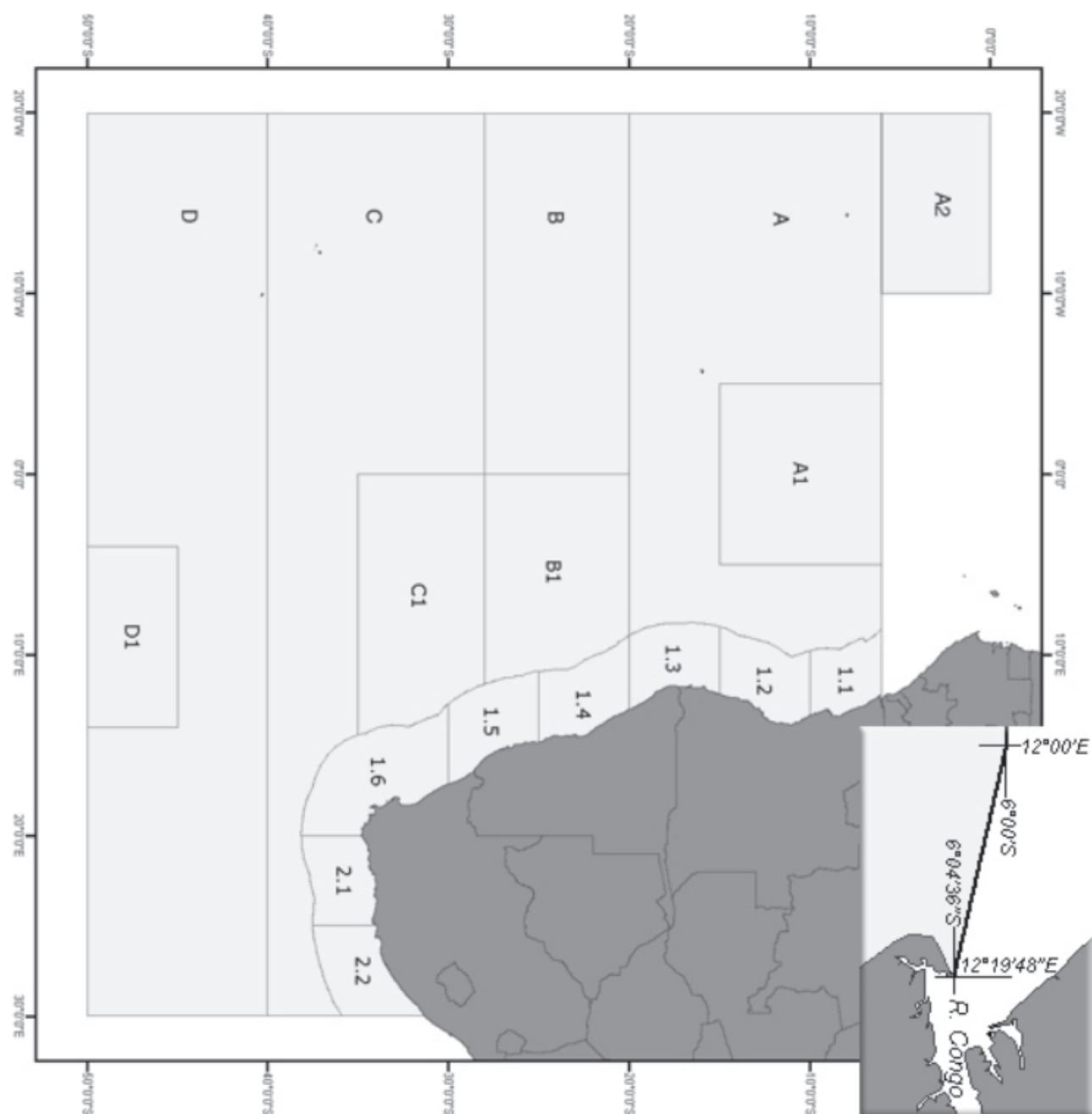


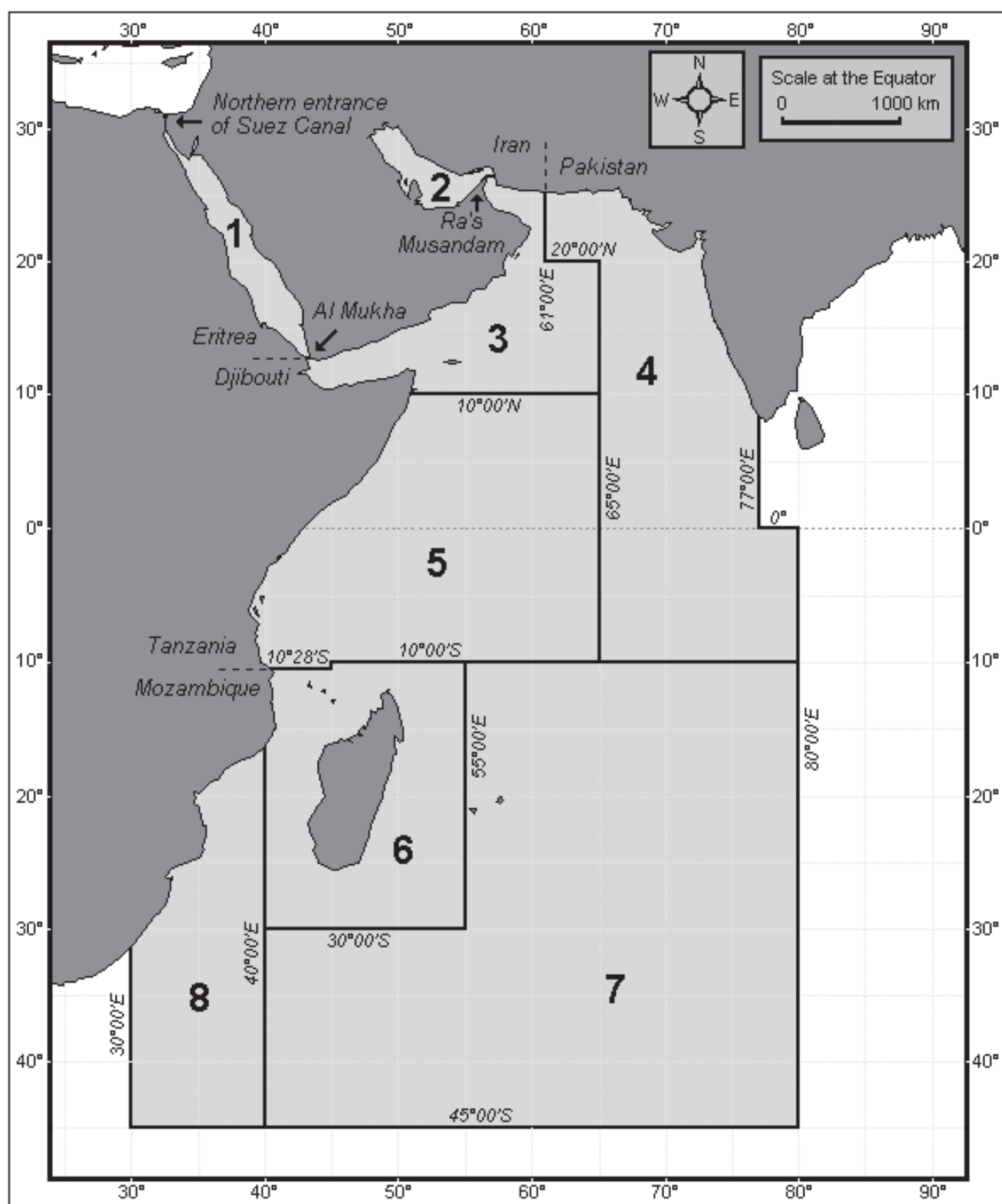












FAO, IV-2000

Equidistant cylindrical projection



